



**RELATÓRIO FINAL DO ESTUDO DIAGNÓSTICO DA CADEIA CACAUEIRA
DO ESTADO DE RONDÔNIA**

Porto Velho - Rondônia
NOVEMBRO / 2020

EXECUÇÃO DA PESQUISA

Multnegócios Consultoria & Treinamento Ltda.

Rua. Senador Álvaro Maia, 1101 - Sala 01 - Olaria - Porto Velho – RO

Telefone: (69) 9 9292-3577 / 9 8468-4859

Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas de RO

Av. Campos Sales, 3421 – Olaria – Porto Velho – RO

Telefone: 69 3217-3800

EQUIPE TÉCNICA

Sócio Administrador: Carlos Roberto Ferreira

Sócia: Inácia Dias de Lima

Sócio: Paulo Renato Haddad

UNIDADE DE INTELIGÊNCIA DE MERCADO

Gerente: Dayan Saldanha

Analista Técnico: Marcos Caetano

Analista Técnico: Samir Alves Valle

Analista Técnico: Tuannyh Rozeira

Assistente: Carlos Mourão

Assistente: Sally Teles

SUMÁRIO

Apresentação	08
Introdução	09
Especificações Técnicas da Pesquisa	18
Perfil da Amostra	20
Perfil Socioeconômico do Produtor de Cacau	23
Sistemas de Produção, Manejo e Produtividade do Cacaueiro	30
Beneficiamento e Colheita do Cacau	60
Assistência Técnica e Crédito Rural	64
Ambiente Interno e Externo	73
Conclusões	79
Bibliografia	83
Anexos	84

LISTAS DE FIGURAS, FIGURAS E FIGURAS

Tabela 01	Série histórica de estimativa anual de área plantada dos produtos das lavouras.
Tabela 02	Série histórica de estimativa anual de área colhida dos produtos das lavouras.
Tabela 03	Série histórica de estimativa anual de produção dos produtos das lavouras.
Tabela 04	Série histórica de estimativa anual de rendimento médio dos produtos das lavouras.
Tabela 05	Preço pago pelo cacau em 2020

Figura 01	Produtores rurais entrevistados por municípios
Figura 02	Municípios com no mínimo 50 pés de cacau por hectare
Figura 03	Ranking de cacau/amêndoa dos municípios por área colhida
Figura 04	Ranking de amêndoas por municípios de Rondônia por área colhida
Figura 05	Ranking de amêndoas por municípios de Rondônia por quantidade produzida
Figura 06	Ocupação do solo por tipo de cultura de cultivo
Figura 07	Média de idade do cacauicultor da amostra pesquisada
Figura 08	Grau de escolaridade por município Censo Agro 2017 IBGE
Figura 09	Grau de escolaridade do cacauicultor da amostra pesquisada
Figura 10	Propriedade rural da lavoura de cacau
Figura 11	Fontes de renda do produtor rural no ano de 2019.
Figura 12	Tipo de mão de obra empregada na cacauicultura em 2019.
Figura 13	Mão de obra feminina na lavoura de cacau
Figura 14	Principais meios de informações utilizados pelo produtor rural
Figura 15	Acesso aos serviços de internet utilizados pelo produtor rural
Figura 16	Principais softwares de comunicação utilizados pelo produtor rural
Figura 17	Cadeia produtiva da cacauicultura em Rondônia
Figura 18	Tamanho da propriedade em hectares

Figura 19.1	Tamanho da área utilizada com a cacauicultura no ano de 2019
Figura 19.2	Idade da área utilizada com a cacauicultura no ano de 2019
Figura 20	Desejo de ampliação da área da lavoura
Figura 21	Área disponível para expansão da lavoura
Figura 22	Área disponível para renovação da lavoura
Figura 23	Variedades de cultivares utilizadas na lavoura
Figura 24	Origem das hastes cultivadas
Figura 25	Insumos químicos ou biológicos utilizados na lavoura
Figura 26	Aonde são adquiridos os insumos químicos ou biológicos utilizados na propriedade
Figura 27	Dificuldades na aquisição de insumos químicos e biológicos utilizados na propriedade.
Figura 28	Dificuldades na aquisição de outros produtos ou equipamentos utilizados na lavoura.
Figura 29	Controles utilizados na propriedade
Figura 30	Forma de comercialização da produção de cacau
Figura 31	Fatores que influenciam na comercialização da produção de cacau
Figura 32	Sazonalidade da colheita do cacau na propriedade rural
Figura 33	Insumos químicos e biológicos comercializados para a lavoura de cacau
Figura 34	Insumos químicos e biológicos comercializados para a lavoura de cacau
Figura 35	Insumos químicos e biológicos comercializados para a lavoura de cacau
Figura 36	Origem de aquisição dos insumos químicos e biológicos pela empresa
Figura 37	Dificuldades para aquisição dos insumos químicos e biológicos pela empresa
Figura 38.1	Dificuldades para a venda dos insumos químicos e biológicos pela empresa
Figura 38.2:	Dificuldades para a venda de insumos químicos e biológicos pela empresa.
Figura 39	Grau de conhecimento dos colaboradores sobre os insumos químicos e biológicos

Figura 40	Período de maior venda de insumos químicos e biológicos
Figura 41.1	Busca de informações junto aos órgãos de assistência técnica
Figura 41.2	Órgãos de assistência técnica mais procurados para prestação de informações
Figura 42	Meios de comunicação utilizados entre empresa e produtores
Figura 43	Produtos comercializados pelas empresas
Figura 44.1	Destinação do cacau adquiridos pela empresa
Figura 44.2	Estados de destinação do cacau adquirido
Figura 45	Origem dos produtos comercializados
Figura 46	Forma de embalagens utilizadas pelo produtor
Figura 47	Quantidade de cacau adquirida do produtor em 2019
Figura 48	Média dos valores pagos pelo cacau ao produtor em 2019
Figura 49.1	Classificação do cacau
Figura 49.2	Atributos de classificação do cacau
Figura 50	Desejo de ampliação da compra de cacau no Estado
Figura 51	Formas de pagamento mais utilizada pela empresa ao produtor rural
Figura 52.1	Dificuldades na aquisição de cacau junto aos produtores
Figura 52.2	Tipos de dificuldades na aquisição de cacau junto aos produtores
Figura 53.1	Período de maior comercialização de cacau no ano de 2019
Figura 53.2	Meses de maior comercialização de cacau no ano de 2019
Figura 54	Meios de comunicação utilizados entre intermediários comerciais e produtores
Figura 55	Principais problemas a serem atendidos pelos órgãos ou empresas de assistência técnica
Figura 56	Forma de entrega da produção de cacau para a empresa
Figura 57	Fatores que influenciam na comercialização do cacau
Figura 58	Fatores que influenciam na ampliação do mercado
Figura 59	Dificuldades encontradas para ampliação da rentabilidade na comercialização do cacau
Figura 60	Comercialização do cacau com certificação genética
Figura 61	Remuneração de acordo com técnicas de sustentabilidade empregadas
Figura 62	Quantidade de cacau beneficiada na propriedade no ano de

	2019
Figura 63	Produtividade média de cacau por hectare na propriedade no ano de 2019.
Figura 64	Quantidade de cacau vendida e o faturamento médio no ano de 2019
Figura 65	Faturamento médio no ano de 2019
Figura 66	Periodicidade de comercialização do cacau no ano de 2019
Figura 67	Tipos de beneficiamento do cacau para fabricação de algum produto
Figura 68	Participação do produtor em alguma atividade associativa
Figura 69	Órgãos de assistência técnica para buscar informações
Figura 70	Grau de conhecimento sobre as técnicas para produção de cacau
Figura 71	Principais problemas ou áreas importantes para atendimentos por órgãos ou empresas de assistência técnica
Figura 72	Conhecimento de material genético certificado do cacau
Figura 73	Utilização de material genético certificado do cacau
Figura 74	Conhecimento sobre as técnicas sustentáveis para a produção de cacau
Figura 75	Práticas de sustentabilidade na propriedade rural
Figura 76	Participação em capacitações em 2019
Figura 77.1	Quantidade de dias por semana para participação em cursos
Figura 77.2	Melhor dia da semana para participação em cursos
Figura 78	Capacitação pela internet
Figura 79	Fonte de financiamento/crédito bancário em 2019
Figura 80	Melhores instituições financeiras para tomada de crédito
Figura 81	Dificuldades encontradas na lavoura para produção de cacau
Figura 82	Medidas para a resolução das dificuldades apontadas
Figura 83	Fatores que influenciam na ampliação do mercado
Figura 84	Dificuldades encontradas para ampliação da rentabilidade da comercialização do cacau
Figura 85	Dificuldades para aumentar e formar novas lavouras de cacau
Figura 86	Equipamentos, utensílios e maquinários comercializados.

Quadro 01	Matriz SWOT
Quadro 02	Ambiente Interno
Quadro 03	Ambiente Externo

APRESENTAÇÃO

A escassez de informações fidedignas para dar suporte aos planejamentos, investimentos públicos e privados, é uma das principais dificuldades encontradas pelos gestores e investidores, visto que, para decisões mais acertadas, é necessário ter um amplo conhecimento das cadeias produtivas dos setores e segmentos produtivos-alvo, a fim de reduzir os riscos para a iniciativa privada e para uma atuação direcionada ao desenvolvimento e crescimento econômico regional.

O diagnóstico da cadeia produtiva da cacauicultura de Rondônia é um instrumento que possibilitará maior exatidão dos resultados obtidos através da pesquisa em campo, abrangendo os eixos os produtores rurais, os ofertantes de insumos químicos e biológicos, os ofertantes de insumos na linha de maquinários e equipamentos, fornecedores de assistência técnica, intermediários comerciais, cerealistas regionais e indústrias.

Além do referido levantamento, o presente diagnóstico traz ainda o cruzamento de informações através da matriz SWOT, com desenho da cadeia da cacauicultura em Rondônia, de forma quantitativa e qualitativa.

INTRODUÇÃO

No Brasil, nos seus três séculos e meio de civilização, a Amazônia manteve as seguintes conjunturas socioeconômicas: de 1616 a 1750, ou seja, cento e trinta e quatro anos, a produção de "drogas do sertão" e especiarias; de 1750 a 1822, a configuração do período anterior acrescida da agropecuária; de 1822 a 1850, a borracha surgindo hesitante; de 1850 a 1912, sessenta e dois anos, a borracha eliminando os demais produtos e tornando-se o único; de 1912 a 1970, ou seja, cinquenta e oito anos, a produção diversificando-se e o tímido início de uma industrialização.

A partir de 1970, o início da etapa atual, de participação mais direta e efetiva do Governo Federal, através da execução de uma série de políticas tendentes a promover a integração da Amazônia na economia nacional, medidas e programas tais como: o Programa de Integração Nacional (PIN), Programa de Redistribuição de Terras e de Estímulo à Agroindústria do Norte e Nordeste (PROTER RA), o Fundo de Investimentos da Amazônia (FINAM), Programa de Incentivo à Produção de Borracha Vegetal (PROBOR), Programa de Polos Agropecuários e Agrominerais da Amazônia (POLAMAZON IA) e outros.

Mais recentemente, nos quinquênios 1972/73 a 1977/78, a produção de cacau da área amazônica foi de 9.688 toneladas, do que resulta uma média anual de 1.615 toneladas, contribuindo com pouco menos de 1 % da produção de cacau do Brasil, Quadro 1. Esta produção anotada para a Amazônia era proveniente, na quase totalidade, das áreas tradicionais, varzeadas dos grandes rios, com um nível técnico de produção bastante rudimentar, como se descreve: "... A Zona Tocantina, com os municípios de Cametá, Mocajuba e Barcarena" responde com aproximadamente 65% da produção do Estado do Pará. A cultura é de caráter extrativista, de vez que o homem se limita a fazer a colheita dos frutos dos cacauais existentes. Esses cacauais, na maioria nativos, alguns semicultivados, frutos dos cacauais existentes. Esses cacauais, na maioria nativos,

A Amazônia, centro de origem botânica do cacaueteiro, com fatores edafo-climáticos adequados para a cultura, vem sendo estudada, e áreas já levantadas pela CEPLAC indicam que se poderá alcançar crescimento pretendido às custas, em grande parte, desta Região.

A intensificação do cultivo do cacau é desejável na Amazônia sob quatro aspectos básicos:

1. Estratégico - por se tratar de um cultivo capaz de fixar o homem à terra e colaborar na ocupação dos vazios demográficos da Amazônia e povoar suas extensas faixas de fronteiras em forma nodular.
2. Ecológico - por se tratar de um cultivo tipicamente conservacionista e mantenedor do equilíbrio do meio ambiente, imitando a floresta.
3. Econômico - assegurando ao agricultor conveniente remuneração, enquanto que contribui para a melhoria das balanças de pagamento regional e nacional, através do crescimento da receita cambial.
4. Política Agrícola - promover um melhor balanceamento da produção de cacau a nível nacional, através de melhor distribuição da produção entre os Estados brasileiros que reúnam condições de produzi-lo, evitando destarte as indesejáveis flutuações causadas pela participação quase exclusiva da Bahia, detendo 95 por cento da produção nacional.

O Estado de Rondônia é um dos principais produtores da cacauicultura do Brasil. O registro histórico data de 1790, do qual se descreve a ocorrência de populações silvestres de cacauzeiros na ocasião da demarcação de limites de terra entre Portugal e Espanha. No registro narra-se a abundância de madeiras de qualidade e de 'drogas do sertão', sendo uma delas o cacau, às margens do Rio Madeira e às margens da antiga Estrada de Ferro Madeira Mamoré, precisamente na localidade de Chocolatal, região hoje que pertence ao município de Nova Mamoré (ALMEIDA et al., 2011). Apesar de ter sido registrada a ocorrência em 1790, o seu plantio comercial em Rondônia iniciou-se apenas em 1968, quando o Instituto Brasileiro de Reforma Agrária (IBRA), posteriormente denominado de Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), solicitou ao Centro de Pesquisa de Cacau (CEPEC), antiga Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), um estudo de viabilidade para o cultivo dessa planta na região, uma vez que o sucesso era gritante no Sul da Bahia (AFONSO, 2008).

Foi nesse período que a colonização oficial do então Território Federal do Guaporé ganhou forças e imprimiu uma nova configuração na sua ocupação. Pois, antes, com o

fim dos 2 (dois) ciclos da borracha, ocasionados com o fim da segunda guerra mundial e com a exploração das seringueiras no continente asiático, respectivamente, o processo de povoamento e a atividade econômica da região estava em decadência, vivendo basicamente do extrativismo. Assim, ocorreu o processo de assentamento do INCRA, para a região distribuindo pequenas propriedades de, em média, 35-50 ha de área arável, destinadas a migrantes descapitalizados que se deslocaram para a região, com propósito de melhores meios de vida com plantios de plantas perenes, do qual incluía o cacau (SYDENSTRICKER NETO, 1992). Nesse contexto, o convênio celebrado entre INCRA e CEPLAC, em 1971, tornou a atividade cacauzeira alternativa de exploração para a ação colonizadora e desenvolvimentista implementada pelo INCRA na região, o que possibilitou a criação de polos cacauzeiros fora das tradicionais zonas produtoras do Sul da Bahia, que detinha, na época, cerca de 95% da produção brasileira (RODRIGUES SOBRINHO et al., 2011). Assim, inicialmente em 1971 foram plantados 1.000 (mil) cacauzeiros na região de Ouro Preto do Oeste-RO, na Estação Experimental da CEPLAC e no Projeto Integrado da Colonização do INCRA. Posteriormente, na década de 1980 foram plantados 9.000 (nove mil) cacauzeiros em Ariquemes-RO, precisamente nos projetos foi criada em 1987, em Ariquemes, a Escola Média de Agropecuária Regional visando a formação de recursos humanos qualificados em técnicas agrícolas para apoiar o crescimento e o fortalecimento da atividade cacauzeira na região. Outro marco temporal sobre a cacauicultura no Brasil que beneficiou Rondônia, foi a implantação do programa do Governo Federal, o Plano de Diretrizes para a Expansão da Cacauicultura Nacional (PROCACAU), que tinha como objetivo implantar 300 mil hectares de novos cacauzeiros e a renovação de outros 150 mil hectares em plantações decadentes e de baixa produtividade. Dentre os Estados beneficiados, estava Rondônia com cerca de 100 mil hectares. Entretanto, entraves estruturais, como dificuldade em regulamentação das terras, acesso ao crédito rural, além de carência de rodovias de acesso a todo Estado, só se plantou cerca de 41 mil hectares de cacau no Estado (AFONSO, 2008; CEPLAC, 2019). Desde então a cultura do cacau foi se expandindo em Rondônia, ocupando cerca de 48 (quarenta e oito) municípios, incluindo a capital Porto Velho. Entretanto, o cultivo de cacau comercial no estado enfrentou vários períodos de crise, ao longo dos últimos 40 (quarenta) anos. Rodrigues Sobrinho et al. (2011) apontam 7 (sete) principais problemas que causarem essa crise:

- i. Insuficiente conhecimento da enfermidade vassoura-de-bruxa e de condições climáticas da região;
- ii. Falta de tradição de ações associativas e cooperativas, ficando à mercê dos intermediários;
- iii. Novo aprendizado para o manejo do cultivo do cacau na região, especialmente no estabelecimento do sombreamento definitivo;
- iv. Agricultores sem tradição com o cultivo do cacau; v. Agricultores sem conhecimento do uso de tecnologias de cultivo mais avançadas; vi. Aparecimento de novas pragas e doenças e a falta de tecnologias apropriadas para controle;
- v. Insuficiência de mão-de-obra qualificada na região. Além de problemas estruturais ligados a falta conhecimento para combater as principais pragas, bem como falta de tecnologias e mão-de-obra qualificada, a cacauicultura do Estado de Rondônia foi afetada pela baixa de preço do cacau no mercado internacional, na ordem de até 49,4% entre a década de 1980 e 1990 (ZUGAIB et al., 2015).

Esse período de crise ocasionou o abandono e a erradicação de expressivas áreas de cacau, cerca de 35 mil hectares, o que acarretou a redução da produção do cacau no Estado, decorrente da baixa produtividade, chegando em média a 300 kg por hectare. Nesse período, uma parte considerável dessa área foi substituída por área de pastagem (AFONSO, 2008). Essa primeira fase da crise perdurou até 1994 quando a cotação do cacau no mercado internacional saiu do patamar de US\$ 1.000,00 por tonelada e em 1996 se iniciou a pesquisa e assistência técnica. Dentro do pacote da assistência técnica proporcionada pela CEPLAC, destaca-se a Difusão e transferência de tecnologias para cacau em Sistemas Agroflorestais e o controle de vassoura-de-bruxa, sendo os programas de melhoramento genético, um dos maiores desafios. Como resultado, em 2005 a cacauicultura ocupava uma área de cerca de 40 mil hectares de Rondônia, atendendo cerca de 9.638 famílias, chegando a produzir cerca de 20 mil toneladas por ano, com uma produtividade média de 600 toneladas por ano

Conforme o Governo do Estado de Rondônia, em 2019, o setor cacauero encerrou o ano com a produção de 5,3 mil toneladas num total de 10 mil hectares de área plantada, o que resultou em rendimento bruto superior a R\$ 42 milhões. A produção teve um aumento de 28% em relação a 2018, onde foram produzidas 4,1 toneladas. Por município, em 2019, a produção média por hectare (561 quilos) registrou um aumento de 17% em relação ao ano anterior (479 quilos).

De acordo com a Secretária de Estado de Agricultura (Seagri), esse aumento na produção é atribuído ao planejamento e melhorias culturais, tecnologia de produção e novas práticas de manejo, o que viabiliza produzir mais em áreas menores. Foi apurado que o cacau de Rondônia se destaca em terceiro lugar entre os maiores produtores deste fruto no país, ficando atrás apenas dos estados do Pará e Bahia.

Para 2020, novas ações estratégicas são traçadas para revitalização e fortalecimento da cadeia produtiva do cacau, tanto que o Estado de Rondônia, por meio da SEAGRI confirmou a destinação de mais de R\$ 500 mil para iniciar as ações de produção de mudas, capacitação de produtores, técnicos e realização de eventos temáticos do setor.

Tabela 01 - Série histórica da estimativa anual da área plantada.

Variável - Área plantada (Hectares)			
Brasil e Unidade da Federação	Mês	Produto das lavouras	
Brasil	janeiro 2010	Total	67.076.445
		8 Cacau	685.085
	janeiro 2011	Total	67.690.743
		8 Cacau	734.590
	janeiro 2012	Total	69.102.491
		8 Cacau	700.527
	janeiro 2013	Total	71.855.693
		8 Cacau	723.914
	janeiro 2014	Total	74.474.562
		8 Cacau	743.868
	janeiro 2015	Total	76.375.473
		8 Cacau	685.679
	janeiro 2016	Total	76.872.403
		8 Cacau	739.117
	janeiro 2017	Total	77.554.443
		8 Cacau	699.755
	janeiro 2018	Total	78.117.411
		8 Cacau	697.886
	janeiro 2019	Total	78.824.955
		8 Cacau	612.642
janeiro 2020	Total	80.144.249	
	8 Cacau	606.807	
Rondônia	janeiro 2010	Total	628.408
		8 Cacau	28.891
	janeiro 2011	Total	674.602
		8 Cacau	38.560
	janeiro 2012	Total	658.193
		8 Cacau	39.714
	janeiro 2013	Total	615.106
		8 Cacau	40.757
	janeiro 2014	Total	578.982
		8 Cacau	31.585
	janeiro 2015	Total	461.015
		8 Cacau	17.817
	janeiro 2016	Total	595.795
		8 Cacau	16.374
	janeiro 2017	Total	636.406
		8 Cacau	13.760
	janeiro 2018	Total	629.368
		8 Cacau	11.978
	janeiro 2019	Total	668.976
		8 Cacau	13.168
janeiro 2020	Total	754.690	
	8 Cacau	9.409	

Fonte: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Tabela 02 - Série histórica da estimativa anual da área colhida.

Variável - Área colhida (Hectares)				
Brasil e Unidade da Federação	Mês	Produto das lavouras		
Brasil	janeiro 2010	Total	65.308.088	
		8 Cacau	653.747	
	janeiro 2011	Total	65.354.606	
		8 Cacau	662.693	
	janeiro 2012	Total	67.387.781	
		8 Cacau	668.378	
	janeiro 2013	Total	70.243.618	
		8 Cacau	675.513	
	janeiro 2014	Total	72.349.625	
		8 Cacau	684.485	
	janeiro 2015	Total	74.237.352	
		8 Cacau	619.942	
	janeiro 2016	Total	75.504.021	
		8 Cacau	691.166	
	janeiro 2017	Total	76.404.543	
		8 Cacau	697.190	
	janeiro 2018	Total	76.610.198	
		8 Cacau	697.176	
	janeiro 2019	Total	77.232.575	
		8 Cacau	580.295	
	janeiro 2020	Total	79.183.696	
		8 Cacau	576.284	
	Rondônia	janeiro 2010	Total	628.408
			8 Cacau	28.891
janeiro 2011		Total	657.282	
		8 Cacau	28.891	
janeiro 2012		Total	640.826	
		8 Cacau	28.891	
janeiro 2013		Total	597.538	
		8 Cacau	30.241	
janeiro 2014		Total	558.845	
		8 Cacau	26.193	
janeiro 2015		Total	452.603	
		8 Cacau	14.287	
janeiro 2016		Total	581.580	
		8 Cacau	12.960	
janeiro 2017		Total	623.326	
		8 Cacau	11.958	
janeiro 2018		Total	628.888	
		8 Cacau	11.958	
janeiro 2019		Total	655.595	
		8 Cacau	11.334	
janeiro 2020		Total	754.299	
		8 Cacau	9.394	

Fonte: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Tabela 03 - Série histórica da estimativa anual da produção.

Variável - Produção (Toneladas)			
Brasil e Unidade da Federação	Mês	Produto das lavouras	
Brasil	janeiro 2010	Total	..
		8 Cacau	211.142
	janeiro 2011	Total	..
		8 Cacau	224.076
	janeiro 2012	Total	..
		8 Cacau	232.675
	janeiro 2013	Total	..
		8 Cacau	243.811
	janeiro 2014	Total	..
		8 Cacau	250.798
	janeiro 2015	Total	..
		8 Cacau	234.090
	janeiro 2016	Total	..
		8 Cacau	262.328
	janeiro 2017	Total	..
		8 Cacau	274.874
	janeiro 2018	Total	..
		8 Cacau	272.667
	janeiro 2019	Total	..
		8 Cacau	250.308
janeiro 2020	Total	..	
	8 Cacau	237.759	
Rondônia	janeiro 2010	Total	..
		8 Cacau	17.323
	janeiro 2011	Total	..
		8 Cacau	17.434
	janeiro 2012	Total	..
		8 Cacau	17.479
	janeiro 2013	Total	..
		8 Cacau	17.923
	janeiro 2014	Total	..
		8 Cacau	13.843
	janeiro 2015	Total	..
		8 Cacau	6.834
	janeiro 2016	Total	..
		8 Cacau	6.433
	janeiro 2017	Total	..
		8 Cacau	5.352
	janeiro 2018	Total	..
		8 Cacau	5.352
	janeiro 2019	Total	..
		8 Cacau	4.896
janeiro 2020	Total	..	
	8 Cacau	4.093	

Fonte: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Tabela 04 - Série histórica da estimativa anual de rendimento médio dos produtos das lavouras.			
Variável - Rendimento médio (Quilogramas por Hectare)			
Brasil e Unidade da Federação	Mês	Produto das lavouras	
Brasil	janeiro 2010	Total	..
		8 Cacau	323
	janeiro 2011	Total	..
		8 Cacau	338
	janeiro 2012	Total	..
		8 Cacau	348
	janeiro 2013	Total	..
		8 Cacau	361
	janeiro 2014	Total	..
		8 Cacau	366
	janeiro 2015	Total	..
		8 Cacau	378
	janeiro 2016	Total	..
		8 Cacau	380
janeiro 2017	Total	..	
	8 Cacau	394	
janeiro 2018	Total	..	
	8 Cacau	391	
janeiro 2019	Total	..	
	8 Cacau	431	
janeiro 2020	Total	..	
	8 Cacau	413	
Rondônia	janeiro 2010	Total	..
		8 Cacau	600
	janeiro 2011	Total	..
		8 Cacau	603
	janeiro 2012	Total	..
		8 Cacau	605
	janeiro 2013	Total	..
		8 Cacau	593
	janeiro 2014	Total	..
		8 Cacau	528
	janeiro 2015	Total	..
		8 Cacau	478
	janeiro 2016	Total	..
		8 Cacau	496
janeiro 2017	Total	..	
	8 Cacau	448	
janeiro 2018	Total	..	
	8 Cacau	448	
janeiro 2019	Total	..	
	8 Cacau	432	
janeiro 2020	Total	..	
	8 Cacau	436	

Fonte: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Notas
1 - Para as Unidades da Federação que, por força do calendário agrícola, ainda não dispõem das estimativas iniciais, os dados correspondem a uma projeção obtida a partir das informações de anos anteriores;
2 - As produções de abacaxi e de coco-da-baía são expressas em mil frutos e os seus rendimentos médios em frutos/ha.
3 - Utilizou-se a padronização de 61% para a conversão da produção do algodão em caroço para caroço de algodão, apenas para a totalização da produção dos cereais, leguminosas e oleaginosas.
4 - Possíveis diferenças entre somas de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.
5 - As informações mensais que compõem a série histórica estão disponível a partir de setembro de 2006.
6 - A partir de janeiro de 2018 foram retirados da divulgação os seguintes produtos: abacaxi, alho, cebola, coco-da-baía, guaraná, maçã, malva, pimenta-do-reino, sisal/agave. Os mesmos continuam sendo acompanhados na pesquisa anual da Produção Agrícola Municipal.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DA PESQUISA

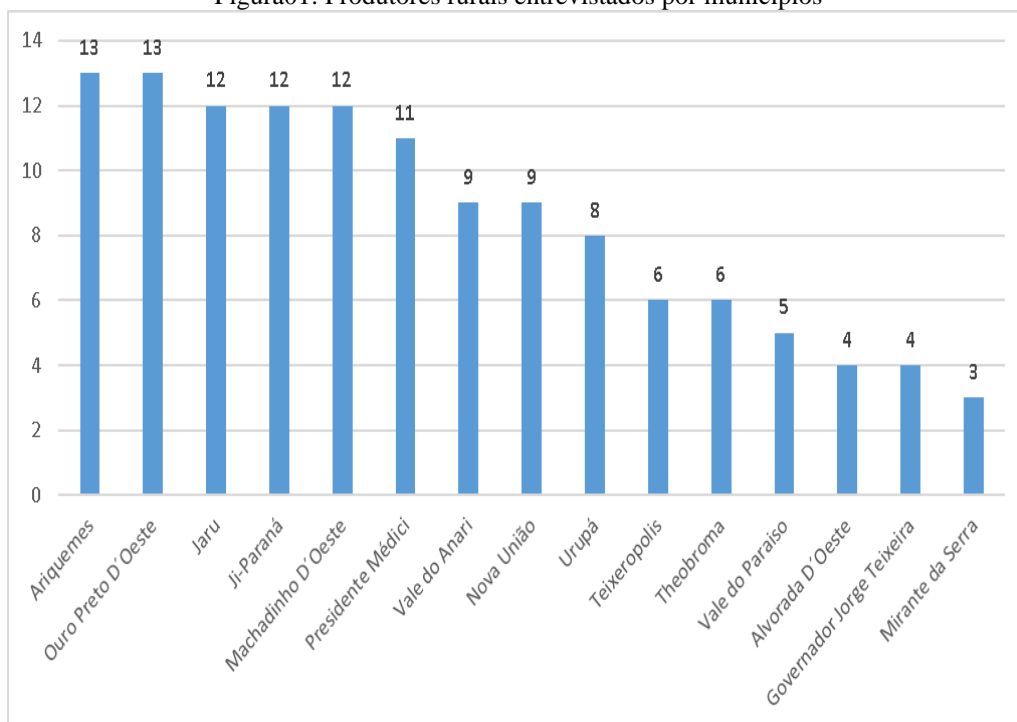
Para a definição e composição da amostra foi adotada a metodologia de painel uma ferramenta que reúne pessoas disponíveis para participarem de estudos sobre o seu mercado, seu produto e até seus concorrentes. Na prática, o painel de pesquisa funciona como uma base de dados com pessoas cadastradas para responderem a pesquisas de acordo com seu perfil. Foram definidos os entrevistados com base num processo de amostragem de conveniência que consiste em selecionar uma amostra da população que seja acessível. Ou seja, os indivíduos empregados nessa pesquisa são selecionados porque eles estão prontamente disponíveis, não porque eles foram selecionados por meio de um critério estatístico. Houve, portanto, uma escolha dos Produtores de Cacau que participam da pesquisa da Cadeia Cacaueira em Rondônia, e que deveriam fazer parte dessa amostra de estudo, cujo cadastro foi fornecido pelo SEBRAE/RO, do qual constavam os nomes dos Produtores a serem entrevistados, o endereço e o telefone.

Ficou definida a aplicação, no mínimo, de 120 (cento e vinte) amostras para o projeto, a qual foi realizada no período de 05 de outubro a 27 de novembro de 2020. Ao final, foram realizadas a aplicação de 127 (cento e vinte sete) questionários voltados para produtores rurais, 05 (cinco) para fornecedores de insumos químicos e biológicos, 05 (cinco) intermediários comerciais e 05 (cinco) para fornecedores de equipamentos, distribuídos nos municípios de Alvorado D'Oeste, Ariquemes, Governador Jorge Teixeira, Jaru, Ji-Paraná, Machadinho D'Oeste, Mirante da Serra, Nova União, Ouro Preto do Oeste, Presidente Médici, Urupá, Teixeirópolis, Theobroma, Vale do Anari e Vale do Paraíso.

Após aplicação dos questionários, os dados coletados foram criticados em 100% e verificados em 30%. O tratamento de dados se deu através de codificação, da tabulação e da digitação do banco de dados em Microsoft Office Excel. As análises trazem como parâmetro estatístico valores médios, mínimos, máximos e medianos.

A figura 1, demonstra a quantidade de produtores rurais entrevistados por municípios.

Figura01: Produtores rurais entrevistados por municípios



PERFIL DA AMOSTRA

Um território é um espaço econômico socialmente construído, dotado dos recursos naturais e do processo histórico dos homens e mulheres que nele habitam, através de convenção de valores e regras, de arranjos institucionais que lhes dão expressão e formas sociais de organização da produção (Diniz e Lemos, 2005; Santos, 2005, 2006; Oliveira, 2014). Como espaço social, o território é um campo de forças políticas e econômicas conflituosas, com estruturas de poder e dominação. O conhecimento do espaço tem como ponto de partida a relação estabelecida entre a sociedade e o espaço, entendendo o espaço como meio de produção da realidade (Santos, 2000).

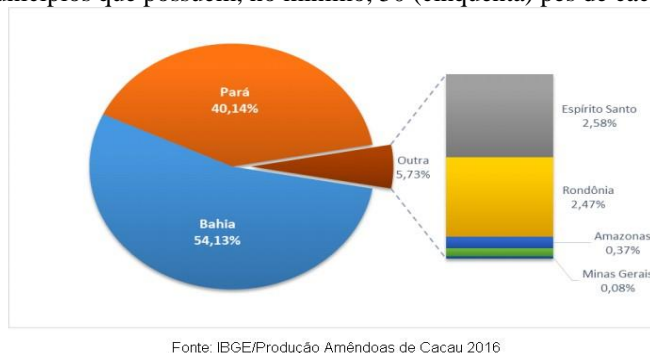
O estado de Rondônia está localizado na Região norte do Brasil, composto por 52 municípios, distribuídos numa área de 237.590,864 km². É o terceiro estado mais populoso da Região Norte, com 1.787.279 habitantes, segundo estimativa do IBGE para 2016, sendo superado apenas pelo Pará e Amazonas.

Os dados de produção de 2016, divulgados pelo IBGE confirmam a Bahia e o Pará como os principais produtores de amêndoa de cacau do Brasil, responsáveis por, aproximadamente, 95% de toda a produção nacional. Uma pequena parcela é produzida por estados como o Espírito Santo, Rondônia e Minas Gerais. No estado de Rondônia tem-se o cacau híbrido, composto pelo cacau nativo e cacau clonal, que possui um grande potencial de produção que não é de todo explorado por diversos motivos, dentre eles os baixos preços praticados no estado e a falta de grandes compradores dispostos a buscar o produto na região, haja vista que os produtores têm pouco ou nenhum conhecimento para o manejo do cacau, e a pouca capacidade de escoar seu produto para a região sul do país.

A Figura 2¹ representa os limites geofiguras dos municípios que possuem, no mínimo, 50 (cinquenta) pés de cacau por hectares, de acordo com os limites geofiguras dos setores censitários e os setores censitários pesquisados.

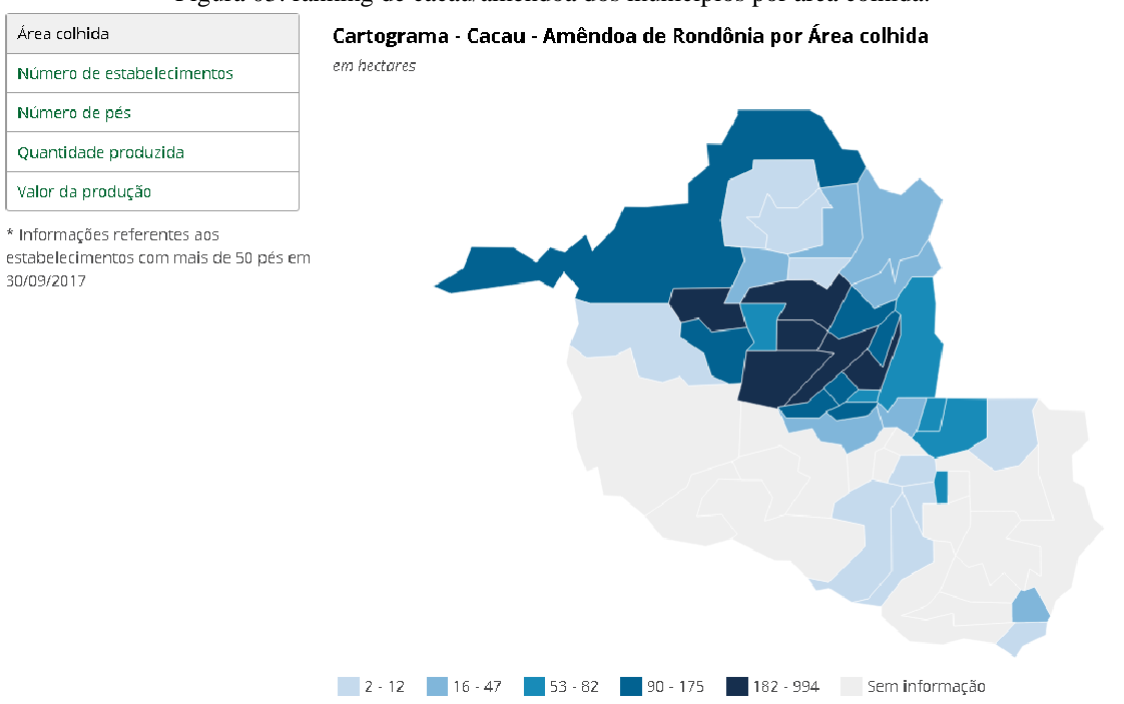
¹ Fonte: Censo Agro 2017, resultado definitivo.

Figura 02: Municípios que possuem, no mínimo, 50 (cinquenta) pés de cacau por hectares.



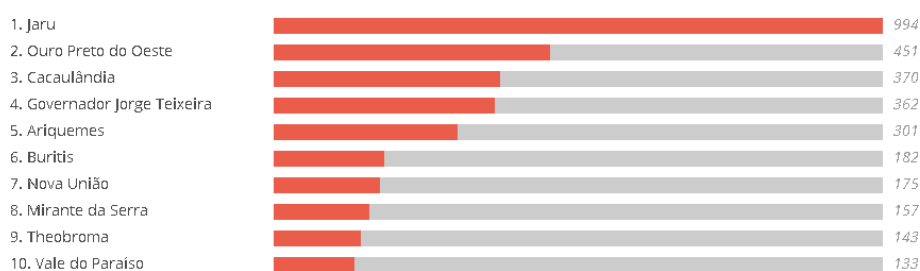
A figura 3 representa o ranking de cacau/amêndoa dos municípios por área colhida.

Figura 03: ranking de cacau/amêndoa dos municípios por área colhida.



A figura 4 representa o ranking de amêndoas por municípios de Rondônia por área colhida, conforme Censo Agro 2017.

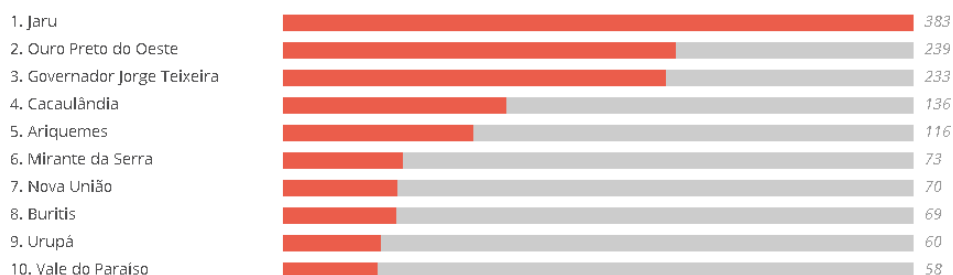
Ranking - Cacau - Amêndoa dos Municípios de Rondônia por Área colhida em hectares



A figura 5 representa o ranking de amêndoas por municípios de Rondônia por quantidade produzida, conforme Censo Agro 2017.

Ranking - Cacau - Amêndoa dos Municípios de Rondônia por Quantidade produzida

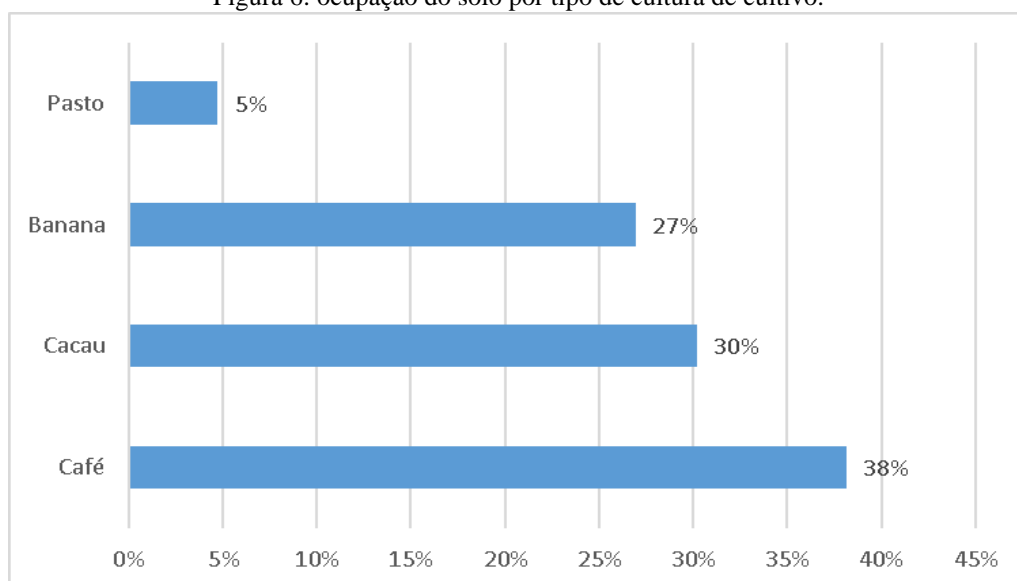
em toneladas



A média da área ocupada pela cacauicultura é de 13,77 metros quadrados por hectares por propriedade rural, com 50% dos estabelecimentos possuindo áreas de até 10 (dez) hectares de cacau e a área plantada corresponde a 30% do total de hectares por propriedade.

A figura 6 representa a ocupação do solo por tipo de cultura de cultivo, nas propriedades pesquisadas, onde é visível a importância do cultivo da lavoura de cacau na região pesquisada.

Figura 6: ocupação do solo por tipo de cultura de cultivo.



PERFIL SOCIOECONÔMICO DO PRODUTOR DE CACAU

Uma pesquisa pode ser definida como um processo formal e sistêmico de desenvolvimento do método científico de forma a se descobrirem respostas para problemas por meio do uso de procedimentos científicos (Gil, 1985).

São vários os autores que ressaltam a importância do planejamento da pesquisa para que se possam obter informações confiáveis e adequadas aos seus propósitos. Segundo Selltiz (1974).

“uma vez que o problema da pesquisa tenha sido formulado, de maneira suficientemente clara, para que se possam especificar os tipos de informações necessárias, o pesquisador precisa criar o seu planejamento de pesquisa... que varia de acordo com o objetivo da mesma.”

Obviamente, não existe nenhum método que seja melhor ou pior que algum outro, o que se deve é procurar uma melhor adequação entre um método, o objetivo e as condições nas quais uma pesquisa está sendo realizada (Yin, 1990).

As pesquisas podem ser classificadas segundo vários critérios, entre eles (Mattar, 1999):

A natureza das variáveis pesquisas: Segundo esse critério a pesquisa pode ser a quantitativa ou qualitativa. Em um estudo quantitativo o pesquisador define claramente as suas hipóteses e variáveis usando-as, essencialmente, para obter uma medição precisa, dos resultados quantificáveis obtidos. Já no qualitativo, o pesquisador procura verificar um fenômeno por meio da observação e estudo do mesmo (Kirk & Miller, 1986).

O perfil socioeconômico dos produtores rurais a partir da sua faixa de idade, composição familiar, grau de escolaridade, composição da renda, ocupação, características de documentação do imóvel e de como realizou a aquisição da terra.

Embora exista uma variação natural neste universo de entrevistados, pode-se dizer, no geral, que os produtores têm idade superior a 50 anos, e que há de 2 a 3 membros no domicílio, sendo que estes já apresentam declínio acentuado na taxa de natalidade,

com a saída dos jovens para trabalhar ou estudar, a partir dos 16 anos. A presença do homem é predominante. Com baixa escolaridade, muitos obtiveram a terra como herança ou doação. A ocupação dos produtores rurais com outras atividades é algo comum, sendo que a pecuária é parte importante da renda e a renda é visivelmente baixa.

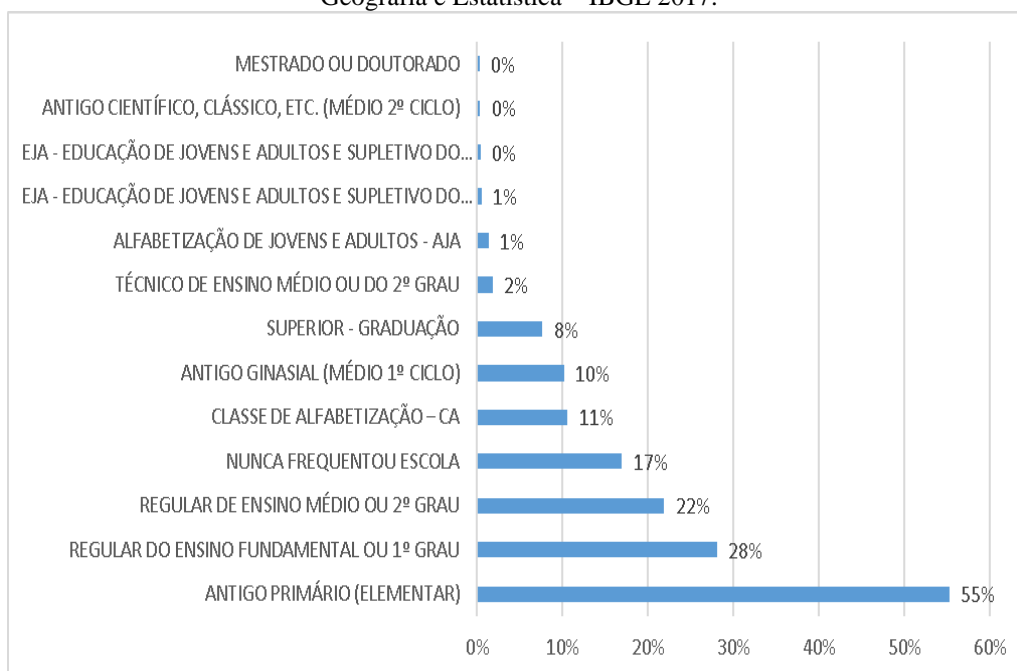
Os produtores apresentam uma idade média alta de 59 anos, independente do grupo de tamanho do estabelecimento rural. A Figura 7 revela que estes têm, em sua maioria, idade superior a 50 anos, embora existam alguns jovens agricultores, especialmente nas pequenas propriedades rurais. Os domicílios possuem 2 pessoas, em média.

Figura 7: Média de idade do cacauicultor da amostra pesquisada.



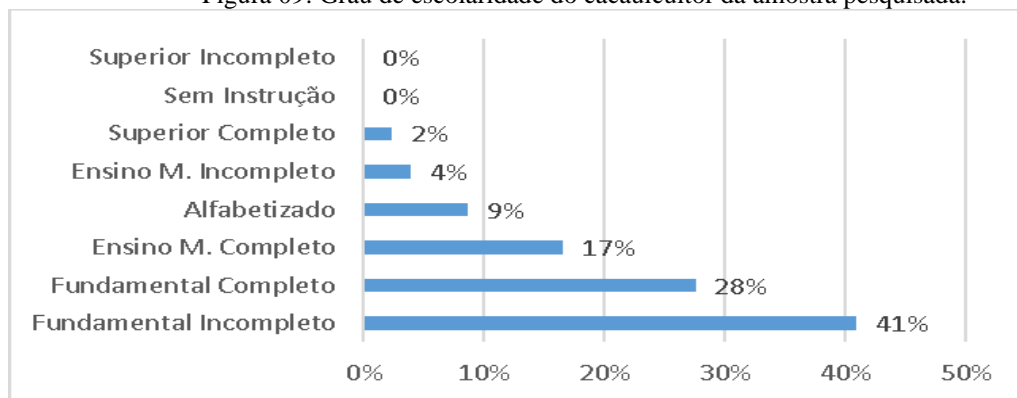
A figura 8 representa o grau de escolaridade dos produtores dos municípios que responderam ao Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em 2017, é muito revelador e explicativo no contexto produtivo da região. O IBGE revela algo que também foi detectado na pesquisa de campo. É preciso dizer que estes dados não avaliam o desempenho deste grau de escolaridade, em si, mas o nível de acesso à educação formal presente no território. A figura 8 apresenta os dados de escolaridade obtidos pelo Censo Agropecuário realizado em 2017 pelo IBGE, é uma figura autoexplicativa, mas merece uma observação de texto – a maioria dos produtores rurais de Rondônia teve um acesso muito restrito à educação formal, sendo que o primário completo foi o limite máximo que 55% dos produtores obteve de escolaridade e mais de 17% destes nunca frequentou a escola, em sua vida.

Figura 8: Grau de escolaridade por municípios/Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE 2017.



O grau de escolaridade dos produtores rurais entrevistados, conforme a pesquisa, verifica-se que 86% são alfabetizados, tendo cursado as séries iniciais. Dessa forma, compreenderam o questionário e assinalaram as questões de acordo com suas convicções.

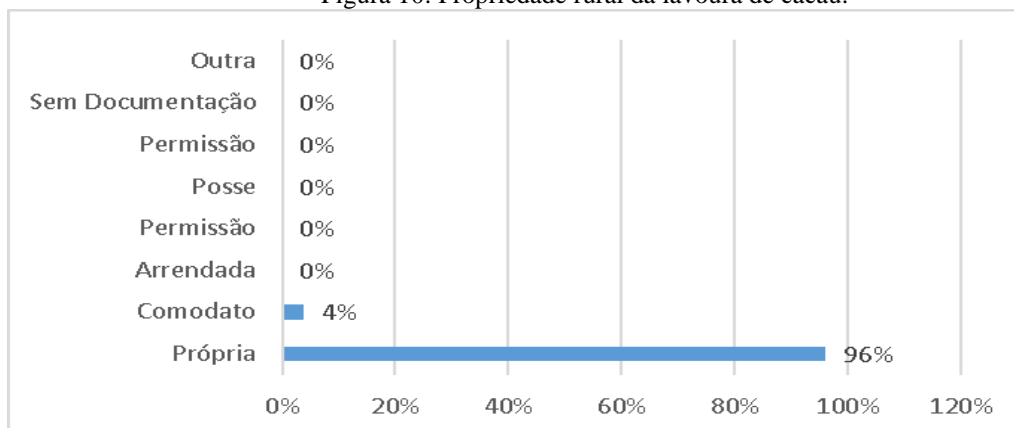
Figura 09: Grau de escolaridade do cacauicultor da amostra pesquisada.



Quanto a situação da propriedade dos cacauicultores, constata-se, quase na sua totalidade, que os produtores de cacau são os proprietários das suas terras. Correspondendo a 96%.

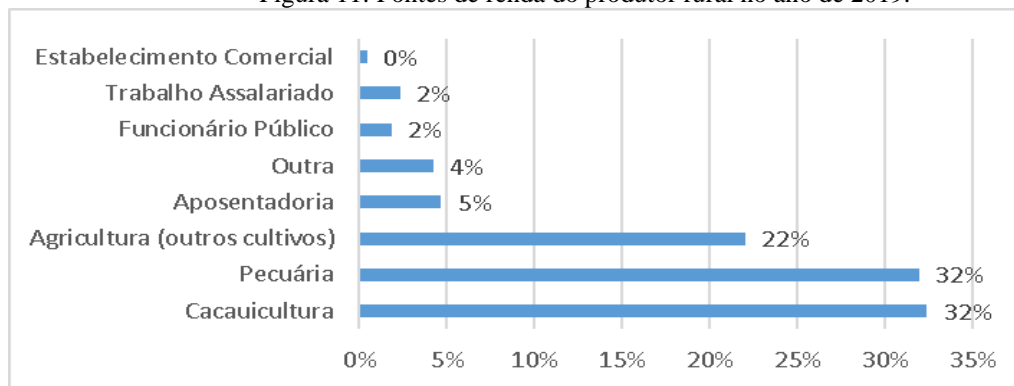
Assim, há a concreta possibilidade de novos investimentos para melhorias/benfeitorias nas lavouras.

Figura 10: Propriedade rural da lavoura de cacau.



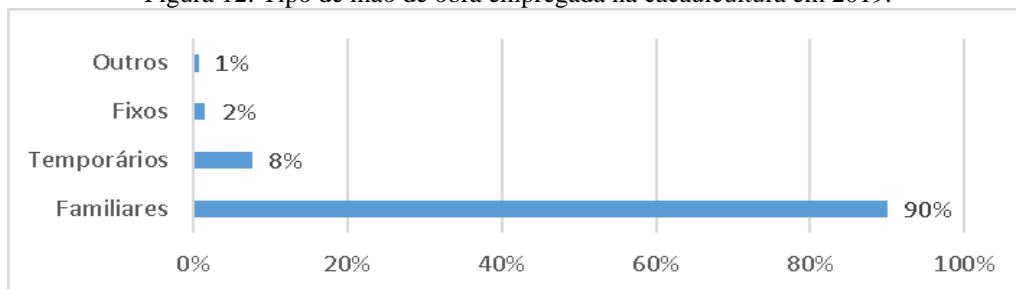
A renda é bastante diversificada, sendo a maior concentração na cacauicultura e na pecuária (corte e leite), as quais representam 32%, cada uma.

Figura 11: Fontes de renda do produtor rural no ano de 2019.



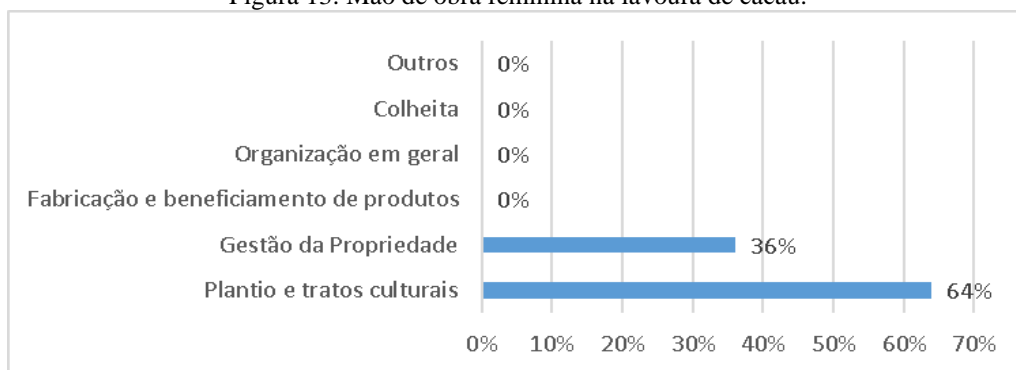
A mão de obra dos produtores rurais é majoritariamente familiar, correspondendo a 90%. O que significa o envolvimento do grupo familiar nas lavouras de cacau.

Figura 12: Tipo de mão de obra empregada na cacauicultura em 2019.



O envolvimento feminino na cacauicultura é empregado no plantio e tratos culturais, bem como, na gestão da propriedade, correspondendo a 64% e 36%, respectivamente, da amostra. Assim, fica constatado o envolvimento da mulher nas lavouras do cacau.

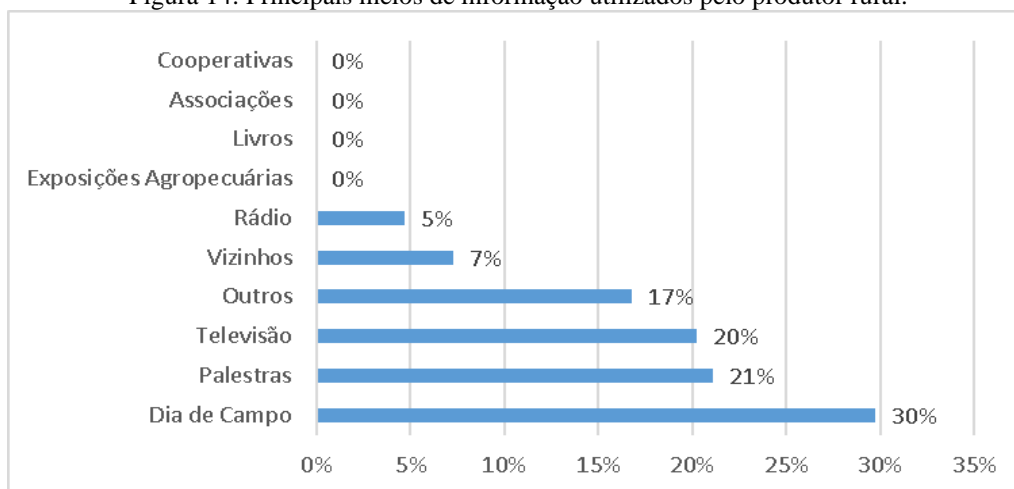
Figura 13: Mão de obra feminina na lavoura de cacau.



Para o acesso às informações sobre a cacauicultura, a maioria dos cacauicultores se utiliza Dia de Campo, correspondendo a 30%, seguido do Dia de Palestras, correspondendo a 21%, sendo que 17% indicou o atributo “Outro”, apontando a internet como fonte de informação. Atualmente, a maior parte das propriedades rurais são atendidas com rede de energia elétrica, facilitando seu acesso aos programas televisivos voltados para o agronegócio.

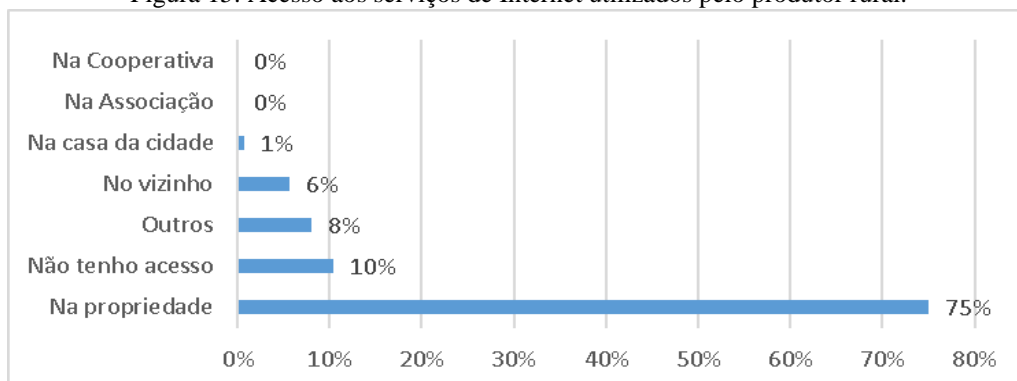
O Dia de Campo é um eficiente método de divulgação de tecnologias e práticas agropecuárias sustentáveis voltadas para o meio rural, geralmente realizados pela CEPLAC, EMATER e SENAR.

Figura 14: Principais meios de informação utilizados pelo produtor rural.



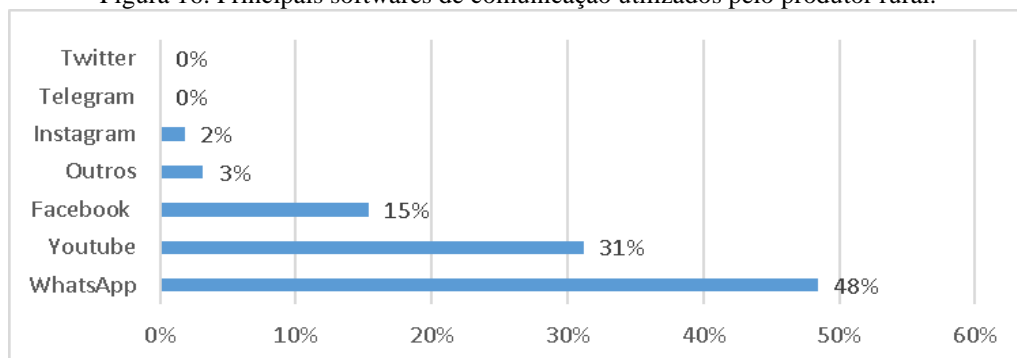
A maioria absoluta dos produtores possui internet em sua propriedade rural, correspondendo a 75%, sendo 10% não tem acesso e, 8% indicou o atributo “Outros”, declarando que possuem internet dos dados móveis de sua operadora telefônica, que na sua maioria funciona nas imediações de sua propriedade rural.

Figura 15: Acesso aos serviços de Internet utilizados pelo produtor rural.



A maioria se utiliza de WhatsApp, correspondendo a 48% para sua comunicação diária e obtenção de informações com os técnicos dos órgãos de assistência, entidades de classe e outros proprietários.

Figura 16: Principais softwares de comunicação utilizados pelo produtor rural.



SISTEMAS DE PRODUÇÃO, MANEJO E PRODUTIVIDADE DO CACAUEIRO

DESENHO DA CADEIA PRODUTIVA DA CACAUCULTURA

As funções de criação dos valores de uso são executadas pelos cacauicultores, através da diferenciação dos processos produtivos da seleção das mudas clonais do cacau com as práticas de secagem e fermentação das amêndoas na pós-colheita.

Os fornecedores de insumos químicos e biológicos e equipamentos, têm como sua principal função nessa cadeia, o suporte e auxílio no combate às doenças e pragas e, em alguns estabelecimentos comerciais, existem profissionais capacitados para a prestação de assistência técnica especializada na lavoura de cacau.

Os intermediários comerciais, que na maioria das vezes, também é um cacauicultor, geralmente trabalham como atravessadores entre o produtor rural e o comércio cerealistas.

Os cerealistas têm como principais funções a compra, armazenagem, estocagem em grande escala, bem como, é o grande responsável pela revenda do cacau para as grandes indústrias. No caso da pesquisa, estas indústrias estão localizadas nos Estados da Bahia e de São Paulo.

As indústrias têm como principais funções a extração da manteiga, muito utilizada nos conglomerados farmacêuticos e cosméticos, a transformação das amêndoas em tortas e nos pós, utilizados nos conglomerados chocolateiros e moageira para fabricação de doces, confeitos e massas. Já a polpa do cacau, rica em açúcares, é utilizada na fabricação de geleia, vinho, licor, vinagre e suco.

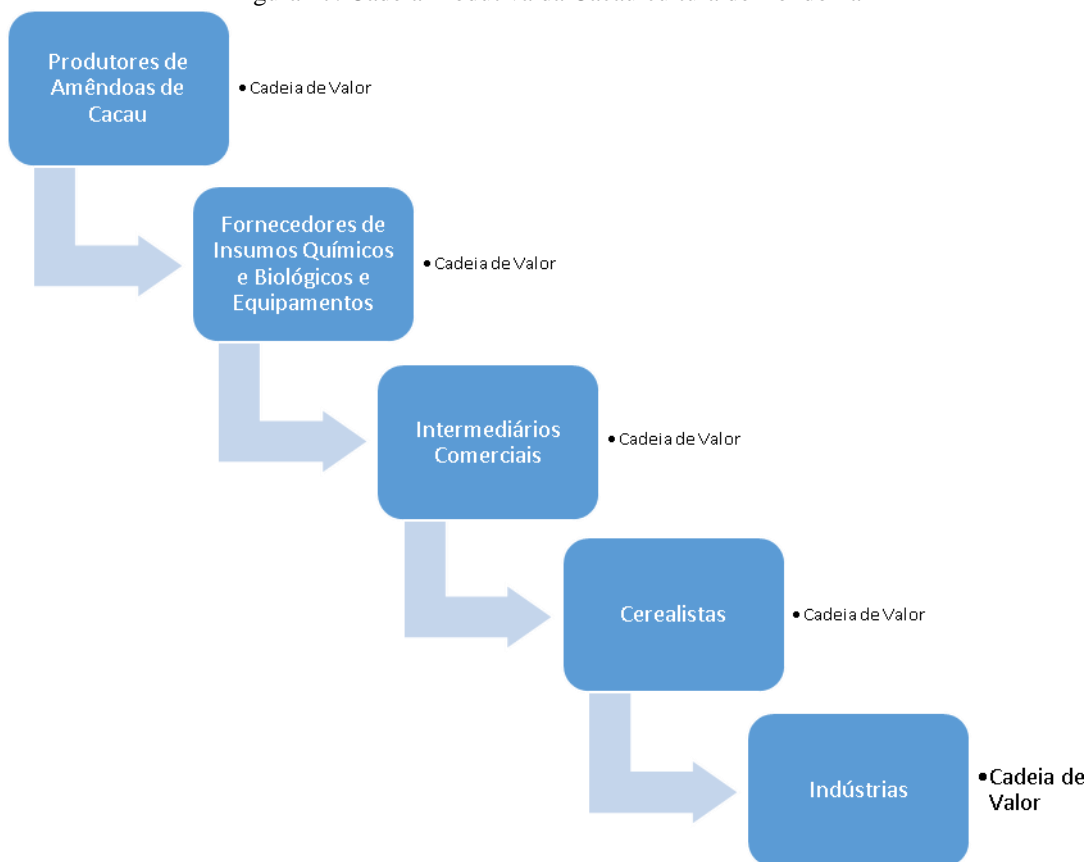
Esses atores criam novos valores de uso a partir da identificação dos valores de uso identificados na análise dos canais de distribuição.

A figura 17, apresenta a visualização dos atores da cadeia produtiva do cacau na região pesquisada e de onde ocorrem os processos de geração de valor.

O termo 'cadeia de valor' foi estabelecido por Michael Porter (1999), pesquisador da área de estratégia e competitividade organizacional, visa apresentar formas de como as

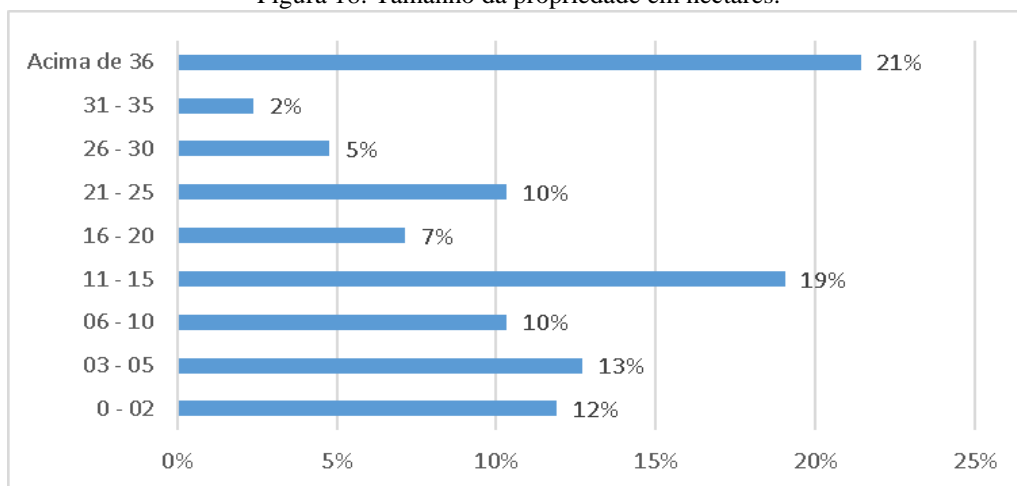
organizações podem ser competitivas de acordo com a realização das escolhas mais assertivas, que seriam aquelas que traz maior valor ao negócio principal, com o aperfeiçoamento dos recursos, entre os níveis estratégico, tático e até a execução das atividades operacionais. Assim, o principal objetivo da realização de um desenho da cadeia de valor dos segmentos produtivos ou organizações é identificar caminhos para criar mais valor ao cliente final.

Figura 17: Cadeia Produtiva da Cacaucultura de Rondônia



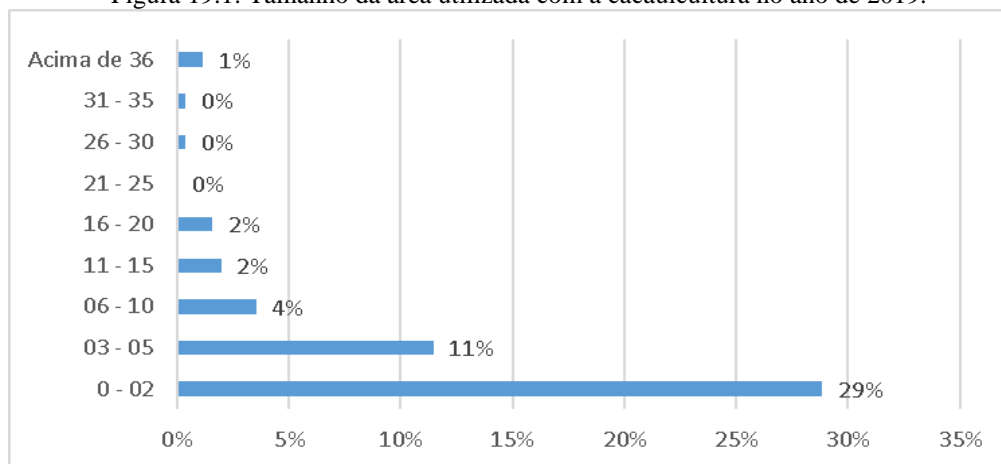
O tamanho das propriedades é bastante diversificado, sendo que a maior concentração é acima de 36 (trinta e seis) hectares, correspondendo a 21% das propriedades. Desta forma, existe a possibilidade de expansão da lavoura de cacau.

Figura 18: Tamanho da propriedade em hectares.



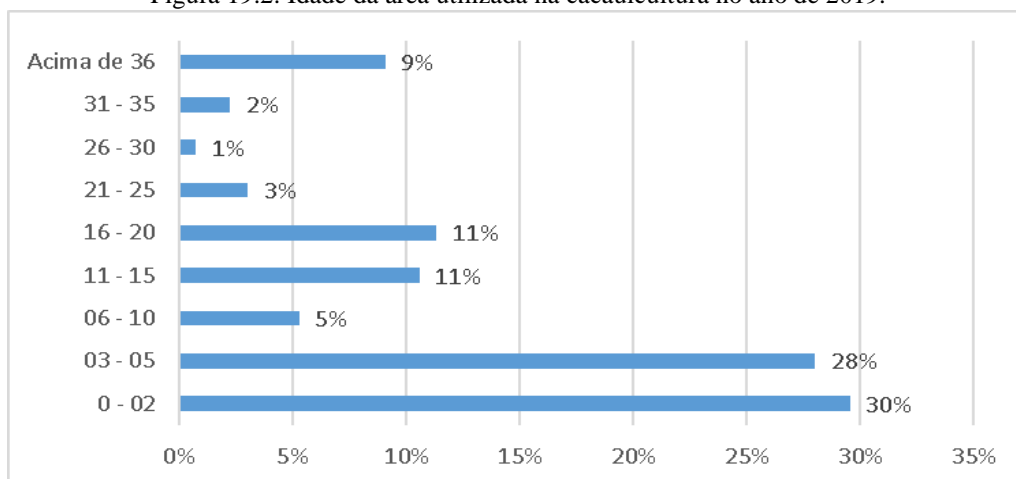
O tamanho da área utilizada para o plantio de cacau é majoritariamente até 2 (dois) hectares, correspondendo a 29%. E em comparação com a figura 06 (seis) é possível expandir a lavoura de cacau nessa região.

Figura 19.1: Tamanho da área utilizada com a cacauicultura no ano de 2019.



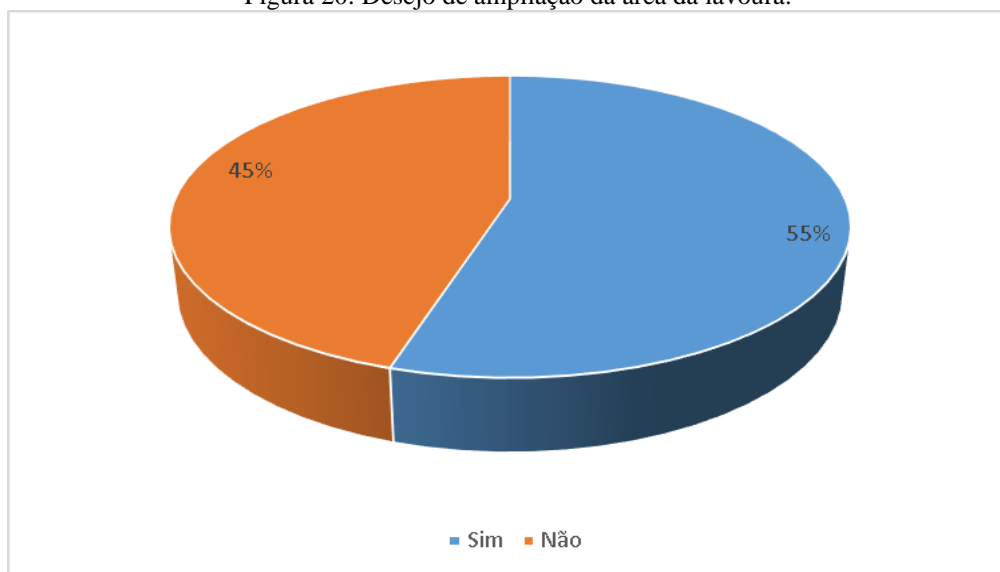
Quanto à idade da lavoura de cacau, é mais incidente entre “0 a 2” e “3 a 5” anos, respectivamente, 30% e 28%. Assim, as lavouras já estão em fase produtiva com a tendência de aumento da safra em até 20%.

Figura 19.2: Idade da área utilizada na cacaicultura no ano de 2019.



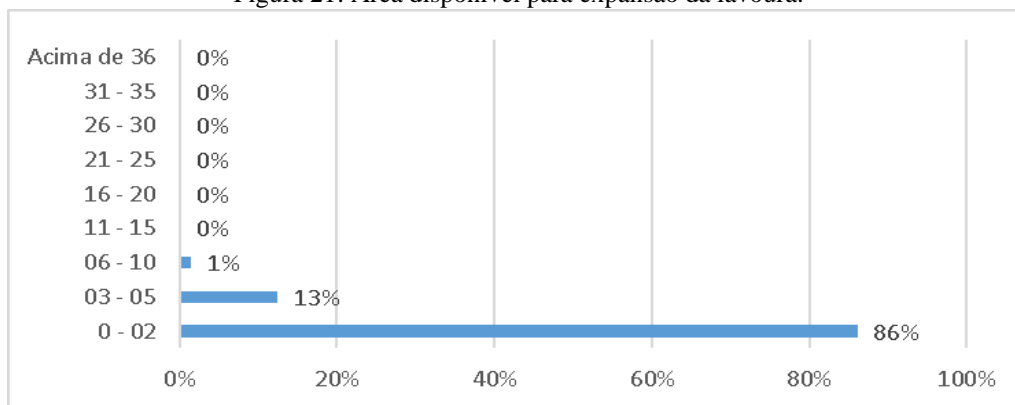
Dos produtores de cacau pesquisados, 55% possuem a intenção de aumentar sua área de lavoura. Sendo que a maioria dos produtores rurais tem inicialmente uma margem superior a 10 (dez) hectares de área para expansão de sua lavoura.

Figura 20: Desejo de ampliação da área da lavoura.



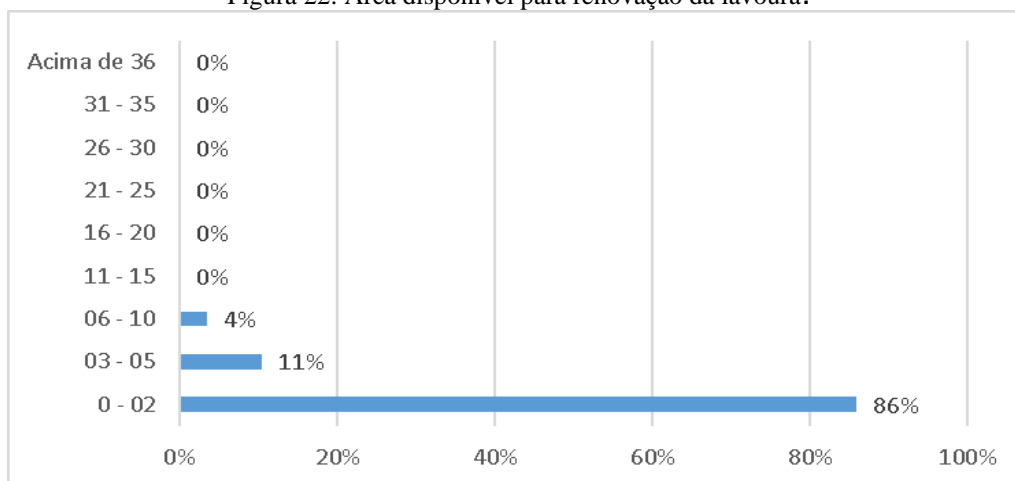
Os produtores rurais possuem e pretendem disponibilizar até 02 (dois) hectares para expansão de suas lavouras, correspondendo a 86% dos produtores, sendo que essa área pode ser maior, caso os principais problemas sejam minimizados ou atendidos de forma satisfatória.

Figura 21: Área disponível para expansão da lavoura.



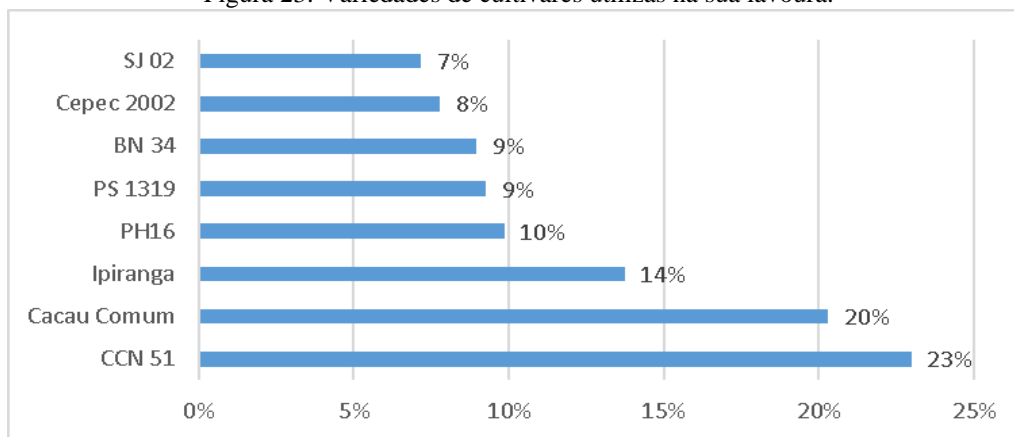
Os produtores já possuem uma área de até 2 (dois) hectares, com 86% para utilização da renovação de suas lavouras, sendo que as mesmas estão ocupadas na sua maioria com cacau clonal.

Figura 22: Área disponível para renovação da lavoura.



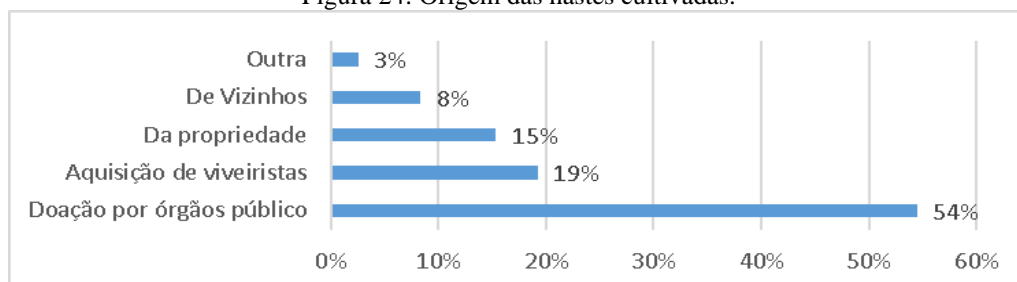
Quanto às variedades e cultivares utilizadas na lavoura, a amostra concluiu que é bastante diversificada, sendo a maior concentração em 8 tipos, dentre eles, os mais citados foram: CCN 51, com 23%; PH16, com 10; Ipiranga, com 14%, (cultivares clonais) e, com 20%, o cacau comum (cultivares seminais).

Figura 23: Variedades de cultivares utilizadas na sua lavoura.



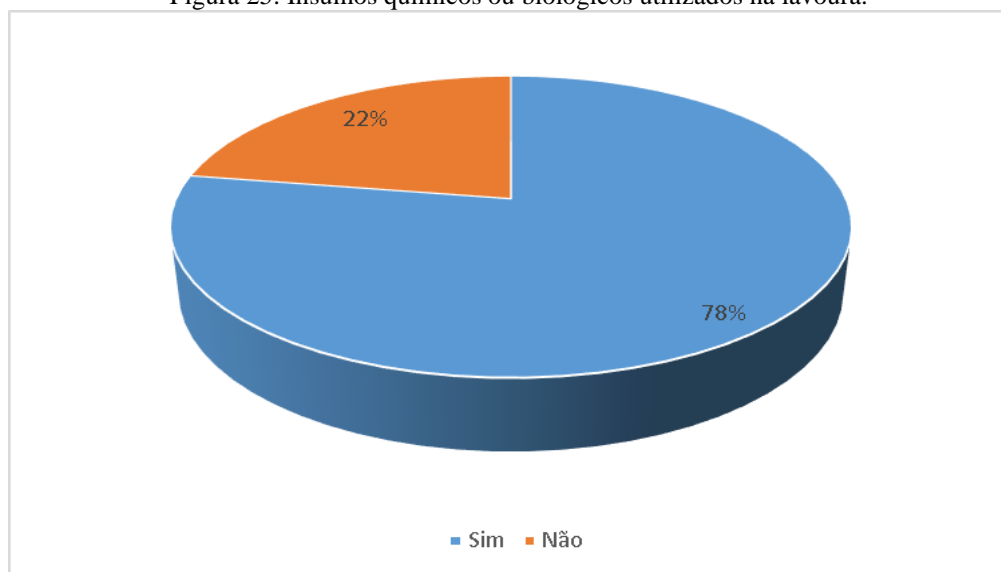
Quanto à origem das hastes cultivadas, a maior concentração é oriunda da doação por órgãos públicos, correspondendo a 54%, seguida da aquisição de viveiristas. Tendo a CEPLAC como principal órgão doador.

Figura 24: Origem das hastes cultivadas.



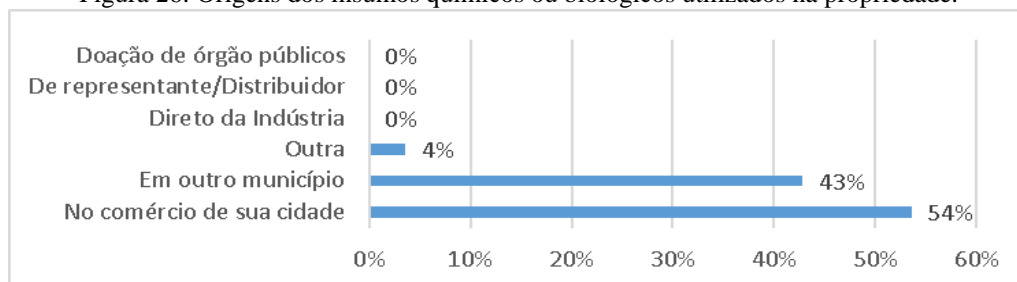
Quanto ao consumo de algum tipo de insumos químicos ou biológicos em na lavoura pelos produtores, a grande maioria destes, correspondendo a 78%, se utiliza de insumos químicos ou biológicos em sua lavoura para o controle de pragas e doenças, sendo que os principais insumos são inseticidas, acaricidas e fungicidas, adquiridos diretamente no comércio de sua cidade e nos municípios vizinhos.

Figura 25: Insumos químicos ou biológicos utilizados na lavoura.



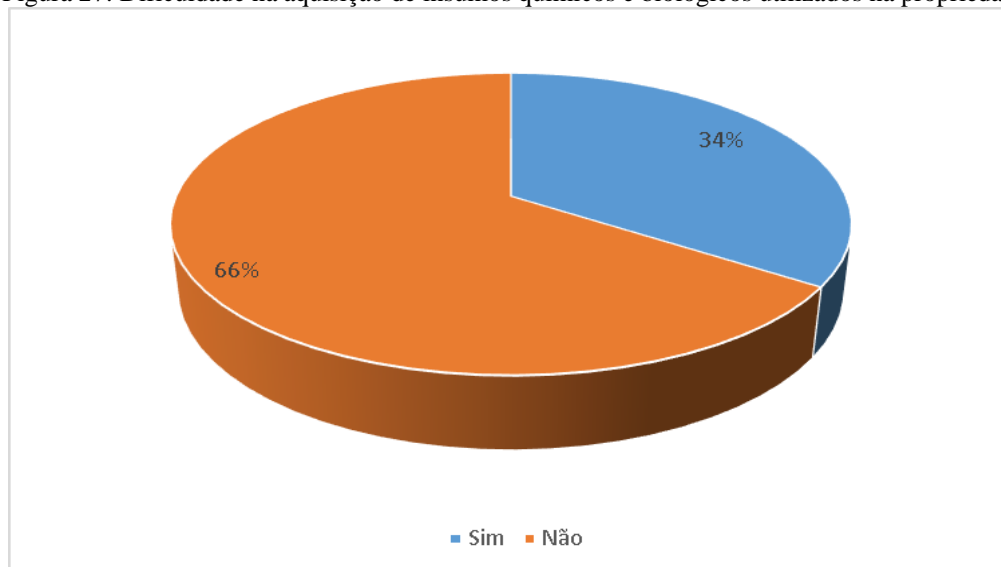
Entre os produtores pesquisados, foi constatado que 54% adquire os insumos químicos ou biológicos no comércio de sua cidade, enquanto que 43% adquire em outro município, ficando evidenciada a necessidade de deslocamento do produtor para outro Município, embora este não fique tão distante da sua propriedade rural.

Figura 26: Origens dos insumos químicos ou biológicos utilizados na propriedade.



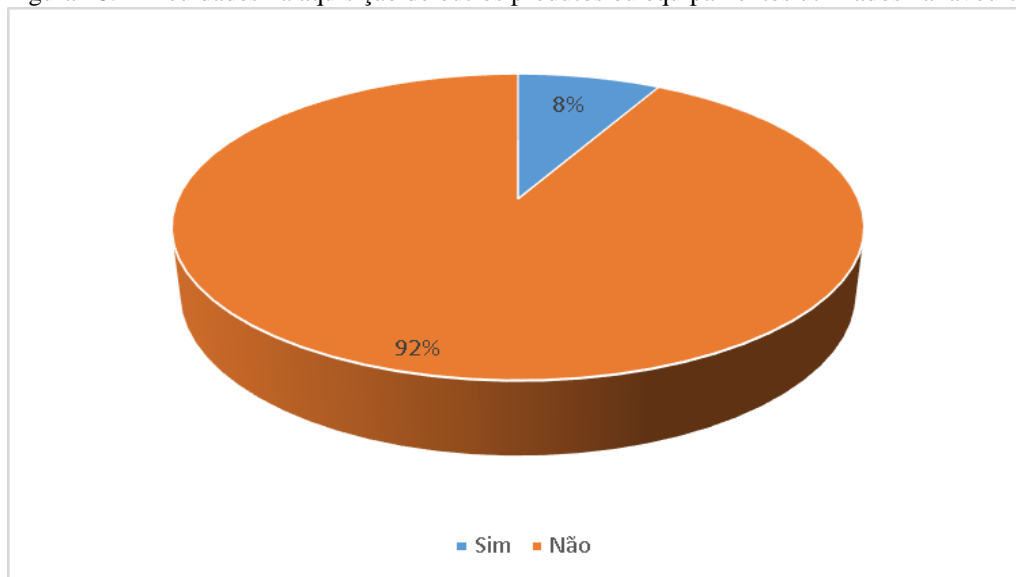
Quanto à dificuldade na aquisição de insumos químicos e biológicos utilizados em sua propriedade, 66% dos produtores afirmam não encontrar dificuldades na aquisição de insumos químicos e biológicos utilizados em sua propriedade. Porém, 34% encontra dificuldades na aquisição, destacando como principal, a aquisição de insumos químicos de acordo com as composições químicas dos inseticidas, fungicidas e acaricidas indicadas pelos órgãos de assistência técnica.

Figura 27: Dificuldade na aquisição de insumos químicos e biológicos utilizados na propriedade.



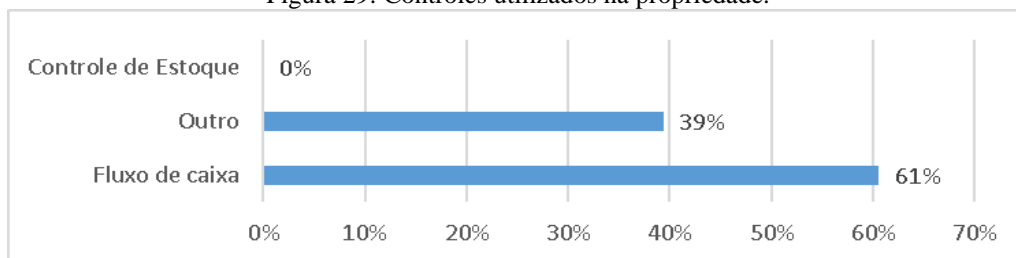
Quanto a outros produtos ou equipamentos, 92% dos produtores não encontram dificuldades na aquisição de outros produtos ou equipamentos utilizados na sua lavoura, evidenciando uma boa oferta e acesso aos produtos e equipamentos utilizados cotidianamente na lavoura.

Figura 28: Dificuldades na aquisição de outros produtos ou equipamentos utilizados na lavoura.



No que diz respeito ao controle financeiro e gestão da propriedade, 61% dos produtores possuem controle de fluxo de caixa², principalmente os assistidos pelo SENAR, que possuem, caderneta própria. Aonde estão os registros de entradas e saídas financeiras. Contudo, os produtores não necessariamente relacionam de forma detalhada suas movimentações, não tendo controle efetivo de sua produção. Uma das vantagens mais visíveis do fluxo de caixa é que, a partir dele, você consegue ter uma visão panorâmica de quanto a empresa recebe e gasta durante um determinado período. Dessa forma, é possível otimizar o uso do seu capital no investimento. Pois alguns gastos são comuns, são pequenos e diários.

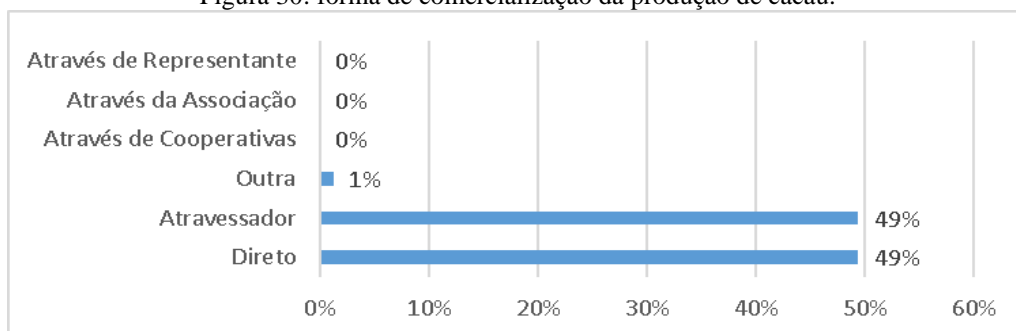
Figura 29: Controles utilizados na propriedade.



² A caderneta do SENAR é uma ferramenta bastante utilizada.

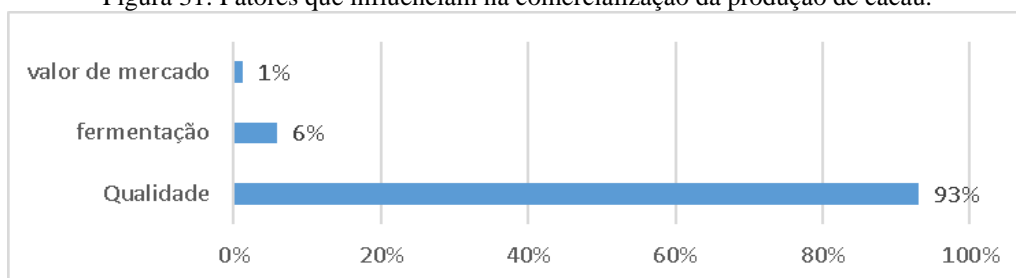
Os produtores rurais realizam a comercialização da sua safra através de vendas diretas para a Indústria e por meio de atravessadores, correspondendo, cada um, a 49%. Tendo a Indústria de Chocolate da Bahia Barry Callebaut como o dos seus maiores compradores.

Figura 30: forma de comercialização da produção de cacau.



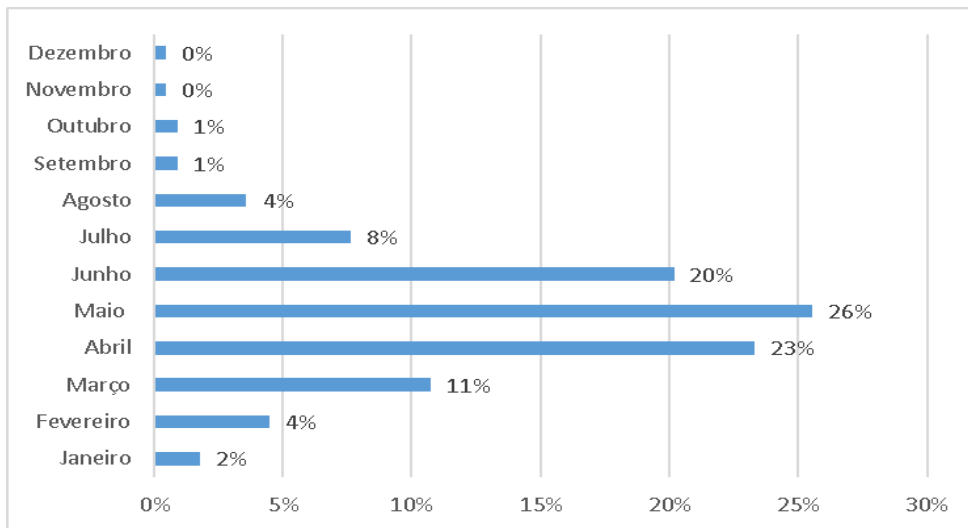
A qualidade é o fator determinante na comercialização do cacau, sendo 93% da amostragem.

Figura 31: Fatores que influenciam na comercialização da produção de cacau.



A sazonalidade de colheita do cacau na propriedade é predominantemente de acordo com as safras, havendo maior incidência concentrada no segundo trimestre (Abril, Maio e Junho) do ano. Sendo 23%, 26% e 20% respectivamente.

Figura 32: Sazonalidade de colheita do cacau na propriedade rural.



No intuito de investigar se os cacauicultores realizavam controle de pragas e doenças, foi levantado o número de estabelecimentos que comercializam defensivos agrícolas. Verificou-se que 78% dos estabelecimentos comercializam fungicidas, acaricidas e de inseticidas (composto majoritariamente pelos insumos químicos da figura abaixo).

Figura 33: Insumos químicos e biológicos utilizados para a lavouras de cacau.

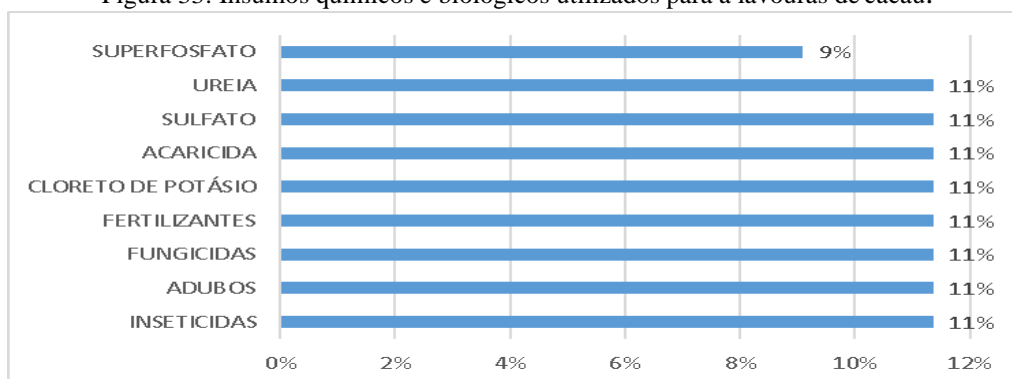


Figura 34: Insumos químicos e biológicos utilizados para a lavouras de cacau.

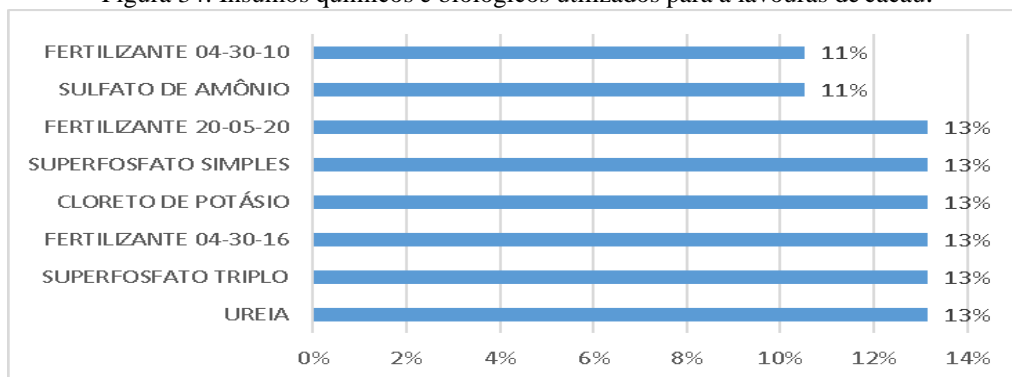
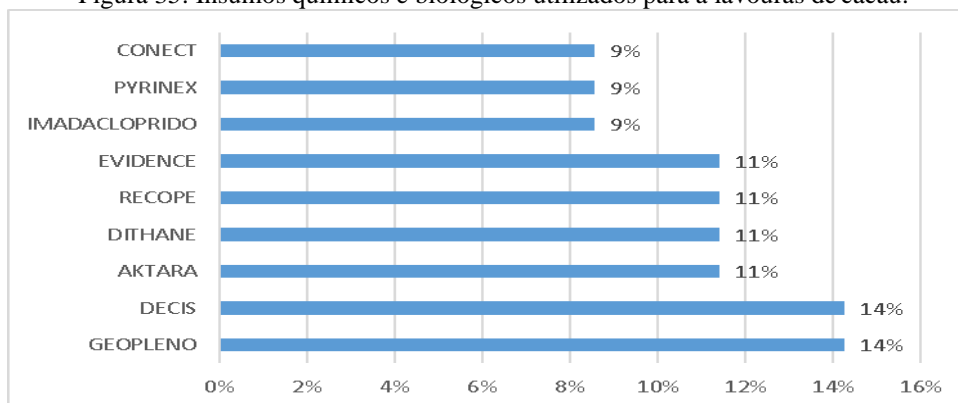
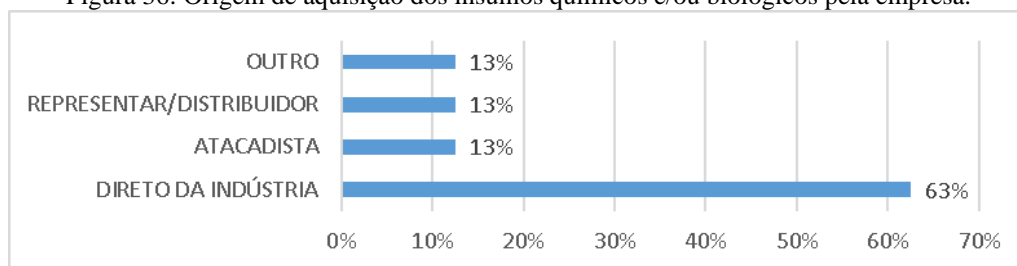


Figura 35: Insumos químicos e biológicos utilizados para a lavouras de cacau.



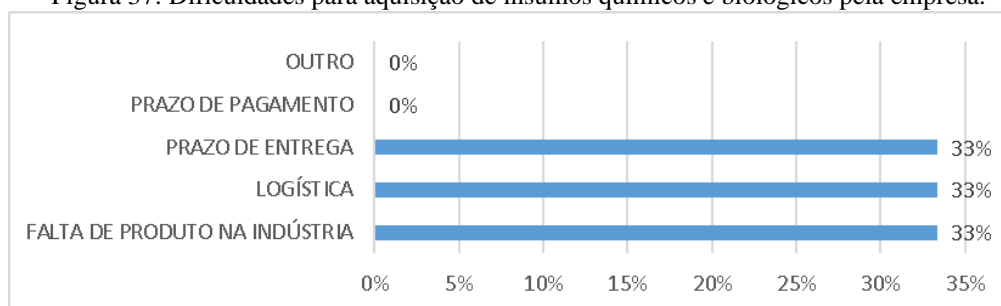
Os insumos químicos ou biológicos são adquiridos pelos fornecedores, em sua maioria, diretamente da indústria, representando 63%, sendo que as principais indústrias fornecedoras estão localizadas no estado de São Paulo. Os demais produtores, têm acesso aos produtos através de atacadistas, representante/distribuidor, sendo que um percentual de 13% dos entrevistados, afirmou adquirir de outros estados.

Figura 36: Origem de aquisição dos insumos químicos e/ou biológicos pela empresa.



Questionados sobre a existência de dificuldade na aquisição de insumos químicos e biológicos vendidos em sua empresa, apenas 20% dos fornecedores entrevistados relataram encontrar dificuldades, sendo três as maiores dificuldades: falta de produto na indústria, a logística e o prazo de entrega, todos com 33%, totalizando 99% da amostra.

Figura 37: Dificuldades para aquisição de insumos químicos e biológicos pela empresa.



Quanto às dificuldades para vender insumos químicos e biológicos para os produtores, 50% dos fornecedores da amostra relataram encontrar dificuldades, sendo relatado, no atributo “outro”, a falta de registro do produtor como cacauicultor junto ao IDARON e a falta de conhecimento do cacauicultor sobre o correto manejo da lavoura de cacau.

Figura 38.1: Dificuldades para a venda de insumos químicos e biológicos pela empresa.

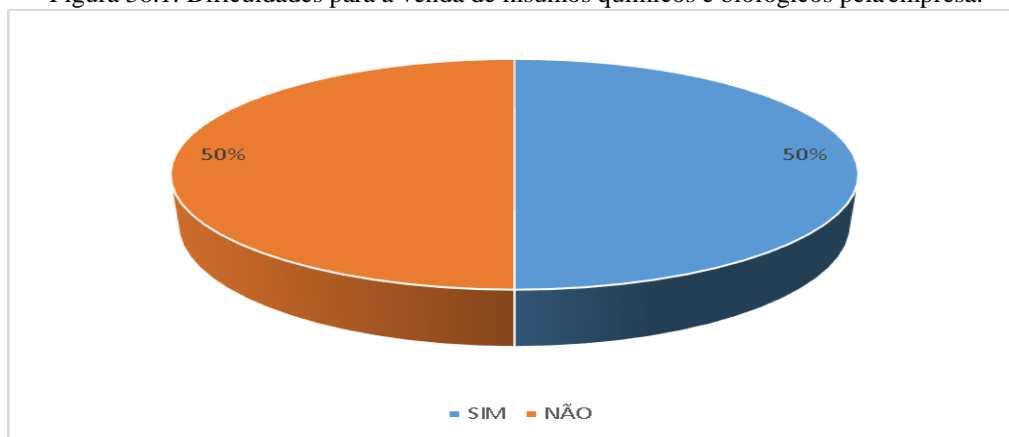
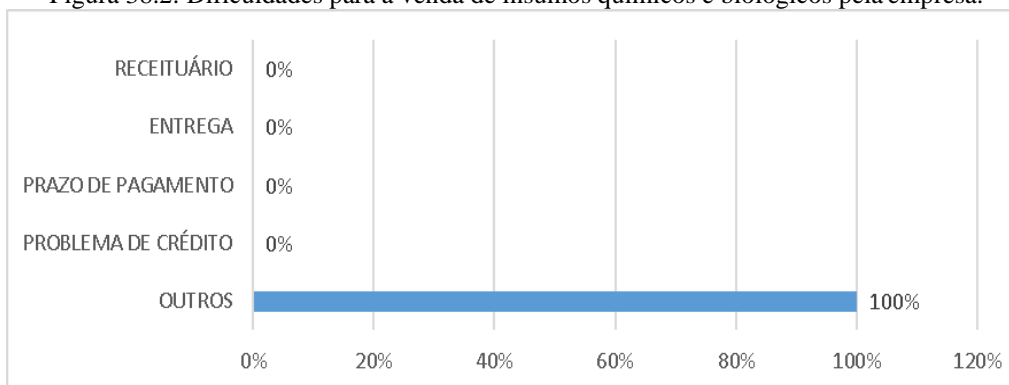
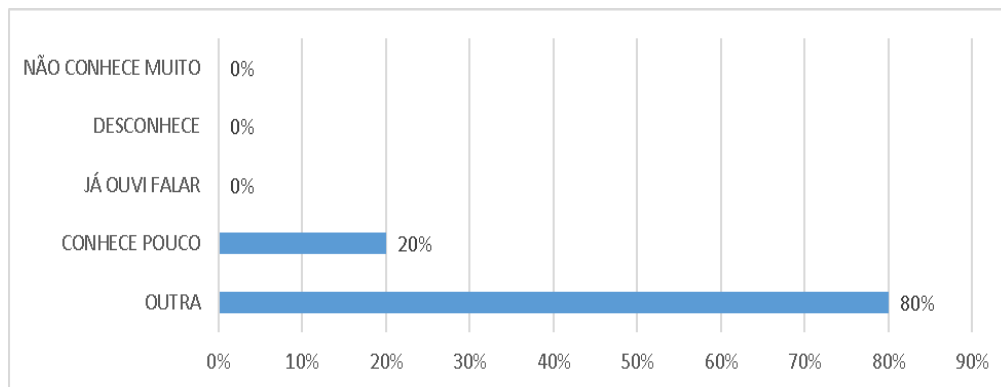


Figura 38.2: Dificuldades para a venda de insumos químicos e biológicos pela empresa.



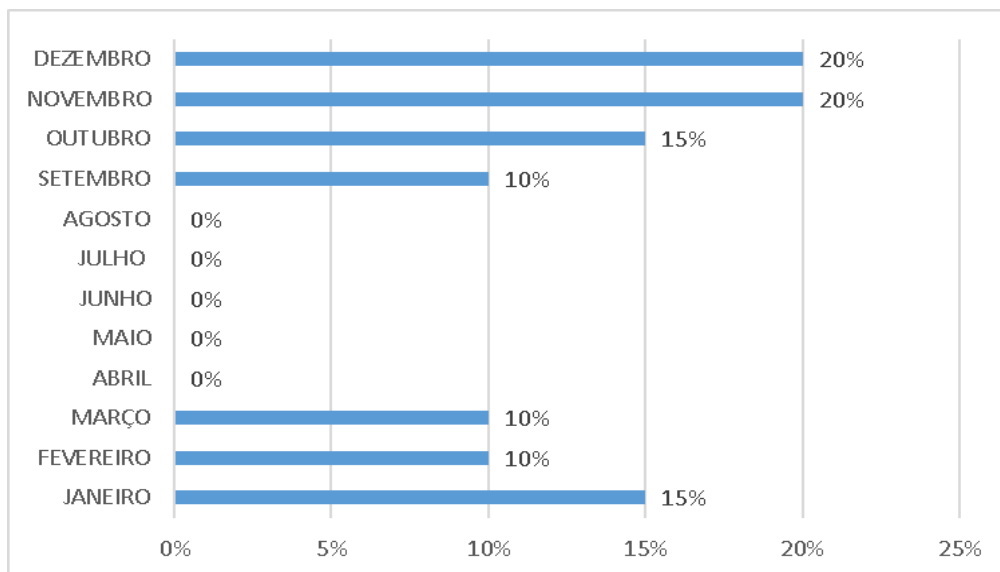
Quanto ao grau de conhecimento dos colaboradores/vendedores sobre a utilização de insumos químicos e biológicos utilizados na lavoura de cacau, 80% assinalou no atributo “outro”, relatando, dentro deste, que tem um bom conhecimento sobre os insumos químicos e biológicos oferecidos aos cacauicultores.

Figura 39: Grau de conhecimento dos colaboradores/vendedores sobre os insumos químicos e biológicos.



O período de maior venda de insumos químicos e biológicos utilizados na lavoura de cacau é no último trimestre do ano e no mês de janeiro, coincidindo com as épocas de chuvas da região pesquisada.

Figura 40: Período de maior venda de insumos químicos e biológicos.



Assim como os produtores rurais, as empresas também buscam algum tipo de informação junto os órgãos de assistência técnica para aquisição de produtos destinado a lavoura de cacau, porém, num percentual menor, ou seja, apenas 25% relatou tal necessidade, realizando-a junto ao SENAR e ao EMATER, sendo que uma parte, no atributo “outro”, declarou utilizar-se de técnico especializado contratado pela própria empresa.

Figura 41.1: Busca de informação juntos aos órgãos de assistência técnica.

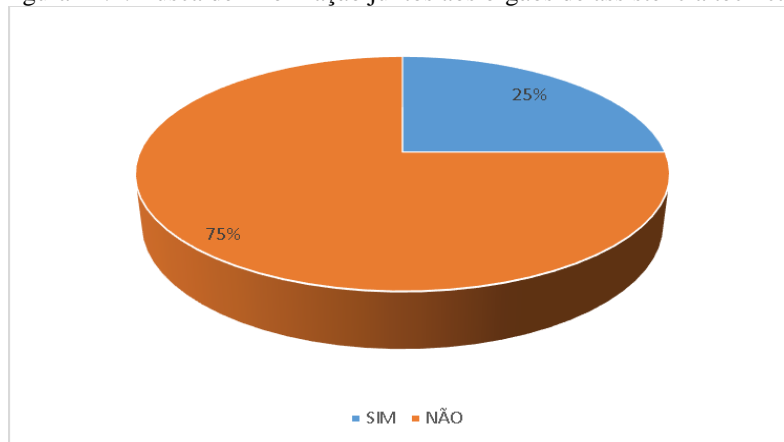
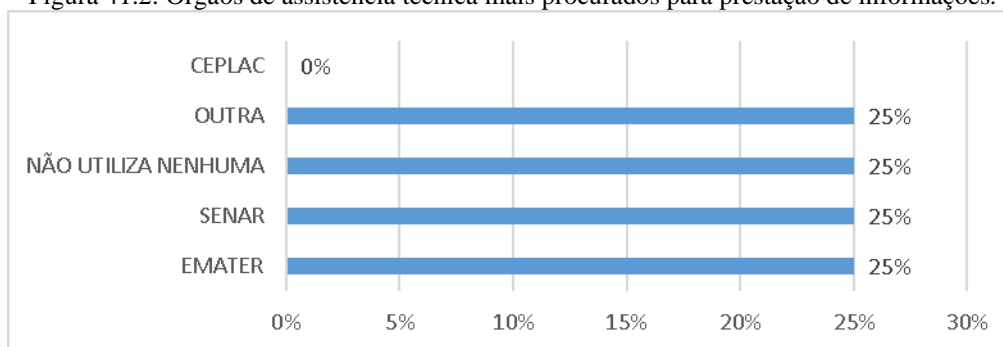
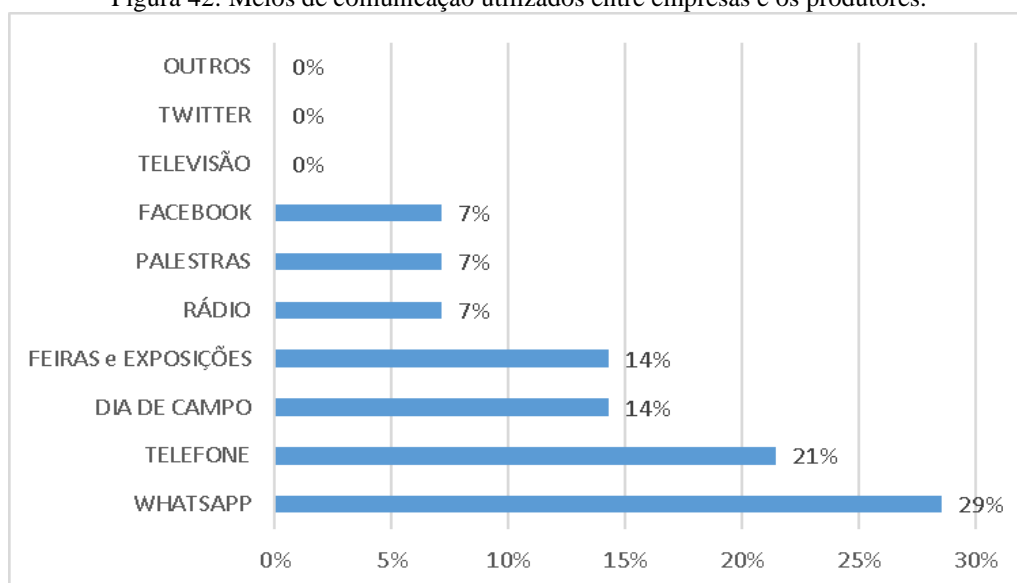


Figura 41.2: Órgãos de assistência técnica mais procurados para prestação de informações.



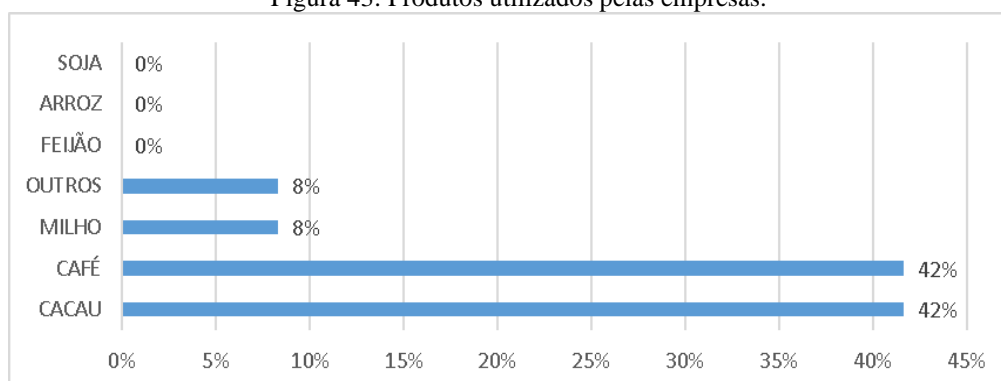
Entre os meios de comunicação mais utilizados pela empresa para contatar os produtores, destaca-se o WhatsApp, seguido de telefone. Assim, o referido aplicativo pode ser utilizado como fomentador de capacitação técnica rural, uma vez que possibilita a transmissão de vídeo-aulas, o que facilitaria o acesso do produtor às informações e técnicas a serem implantadas e executadas em sua atividade.

Figura 42: Meios de comunicação utilizados entre empresas e os produtores.



No que tange aos produtos comercializados pelas empresas entrevistadas, verificou-se que o sistema de produção é sempre diverso. A figura mostra os produtos comercializados por tipo de cultura nos estabelecimentos. Existe a predominância do café e cacau com 42%, evidenciando que existe demanda para o consumo.

Figura 43: Produtos utilizados pelas empresas.



A respeito da destinação do cacau, sua comercialização é realizada totalmente para as indústrias, que conforme a figura, estão localizadas nos Estados da Bahia e São Paulo.

Figura: 44.1: Destinação do cacau adquirido pelas empresas.

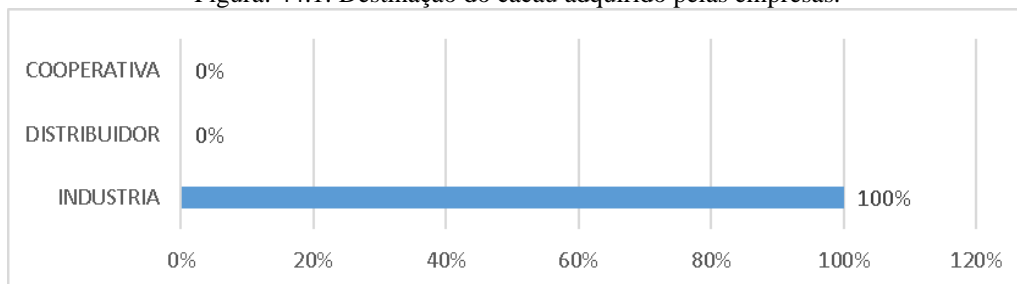
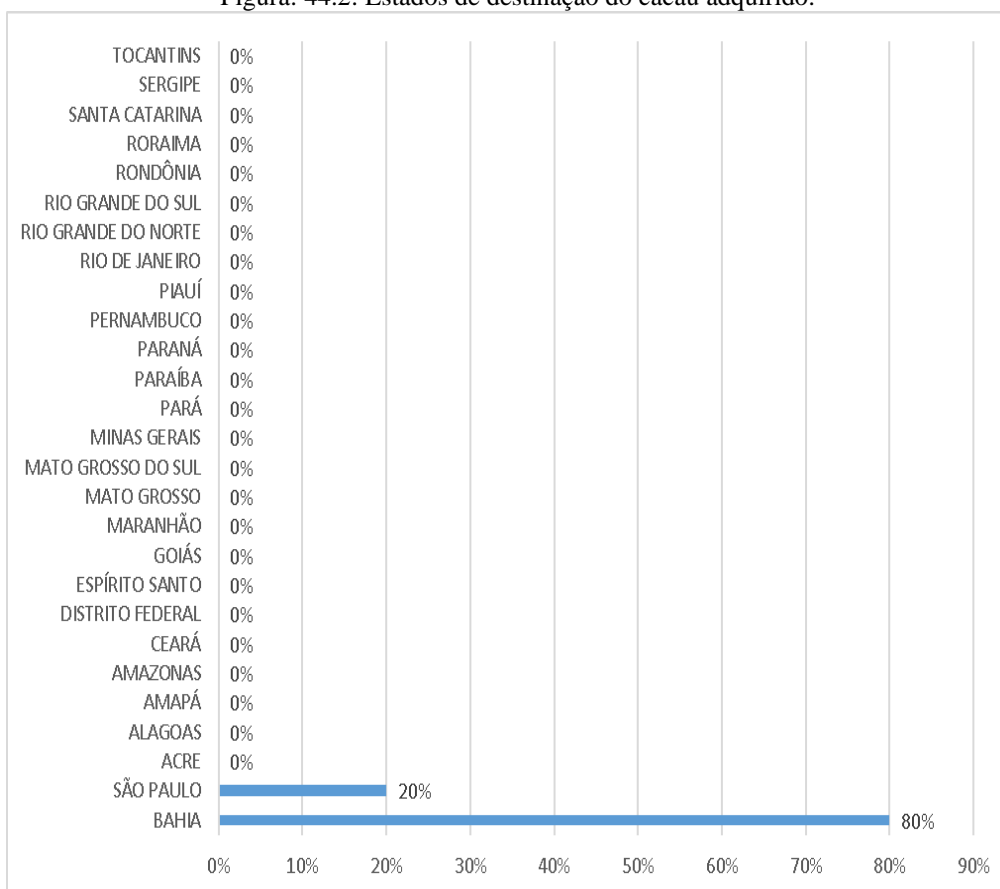
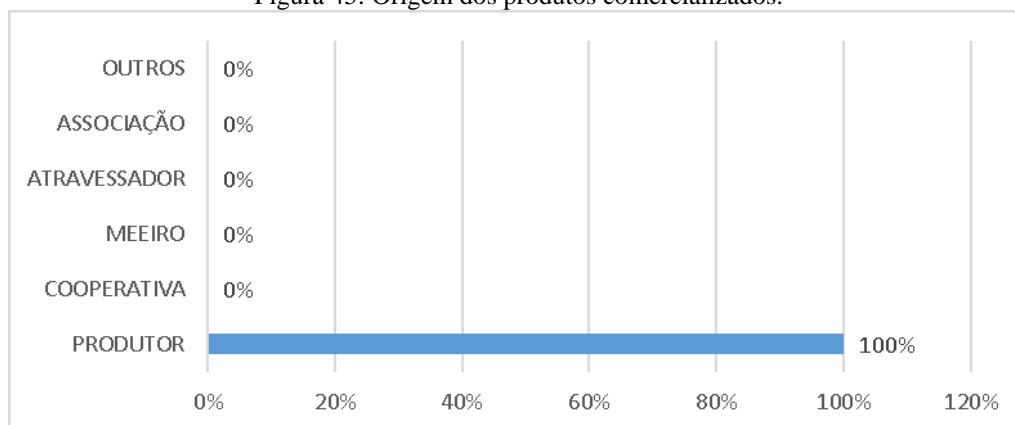


Figura: 44.2: Estados de destinação do cacau adquirido.



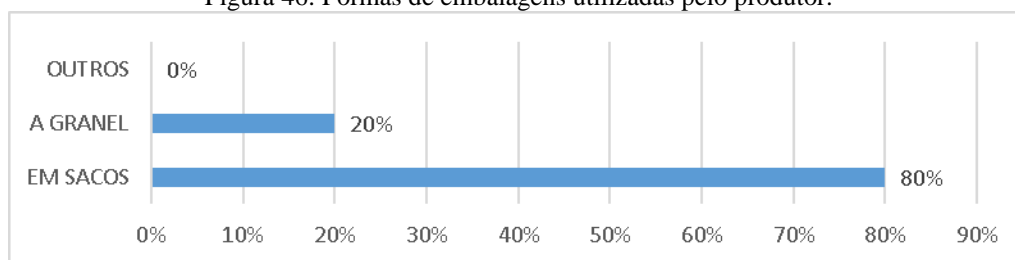
Com relação a origem do cacau comercializado, adquiridos pelos intermediários comerciais, verificou-se que sua totalidade é oriunda diretamente dos produtores rurais.

Figura 45: Origem dos produtos comercializados.



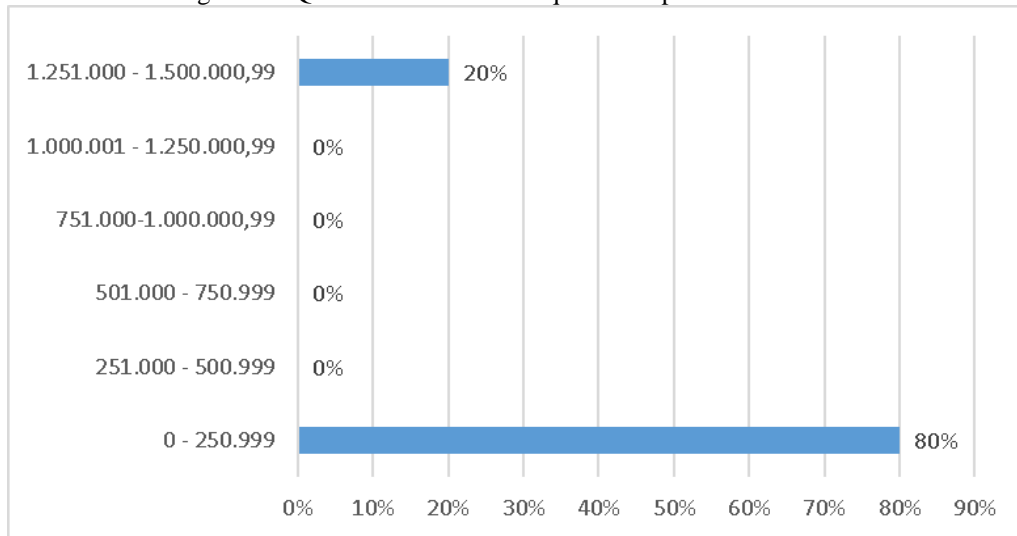
Com relação ao tipo de embalagens utilizadas pelo produtor, 80% destes utilizam sacos, enquanto que 20% se utilizada da forma a granel, para comportar uma maior quantidade de produto.

Figura 46: Formas de embalagens utilizadas pelo produtor.



Quanto à quantidade total de cacau adquirida do produtor em 2019, foi de 2.650.000,99, devendo ser levado em consideração que a Indústria de Chocolate da Bahia Barry Callebaut é a maior compradora do cacau produzido no Estado de Rondônia.

Figura 47: Quantidade de cacau adquirida do produtor em 2019.



Quanto aos valores mínimo, médio e máximo pago por quilo do cacau, na região coletada, a variação em reais ficou de 6,90 mínima, tendo como valor médio 9,00 e o máximo de 13,20 reais. Conforme figura 48, o preço praticado pelos maiores produtores de cacau, atualmente, é de 14,80 por quilo.

Figura 48: Média dos valores pagos pelo cacau ao produtor em 2019.

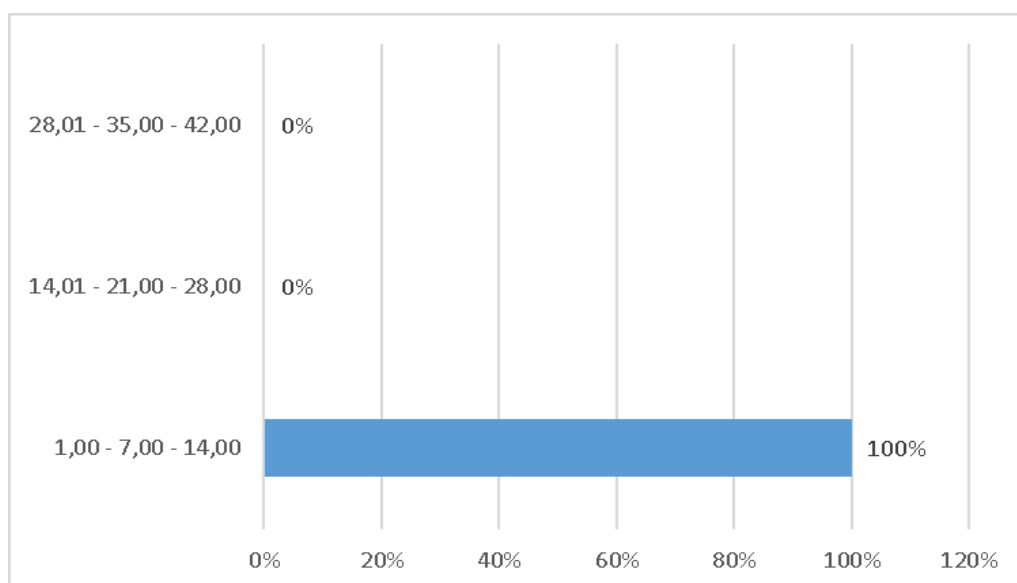


Tabela 05: Preço pago pelo cacau em 2020.

Fechamento: 26/11/2020		
Estado	Preço (R\$)	Variação (%)
Bahia /@	230,00	0,00
Espírito Santo / saca	900,00	0,00
Pará / Kg	14,80	0,00

Fonte: Mercado do Cacau

Com relação ao tipo de classificação do cacau, 80% dos entrevistados realizam algum tipo de classificação, sendo que os critérios mais utilizados são os da umidade e o da qualidade.

Figura 49.1: Classificação do cacau.

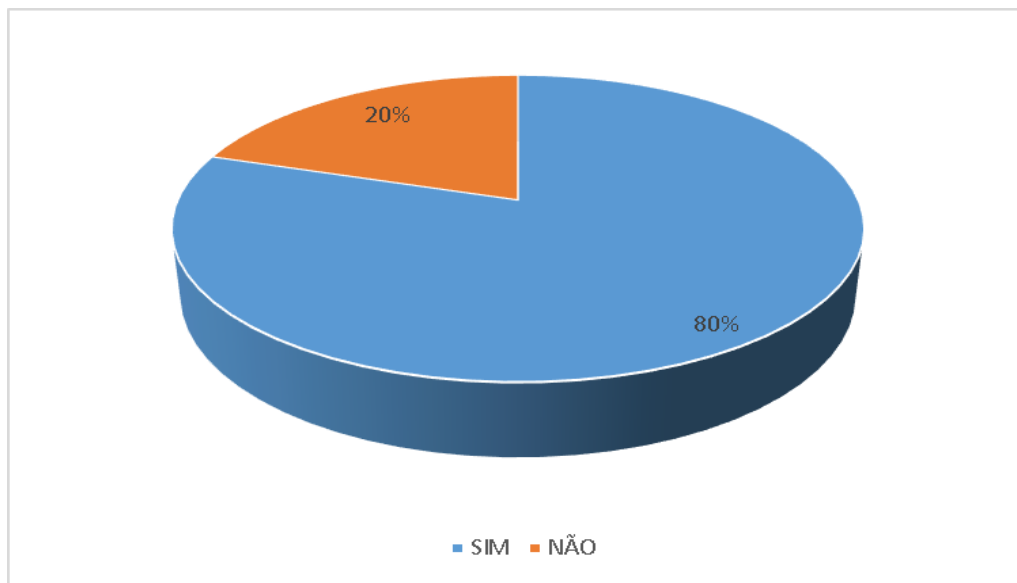
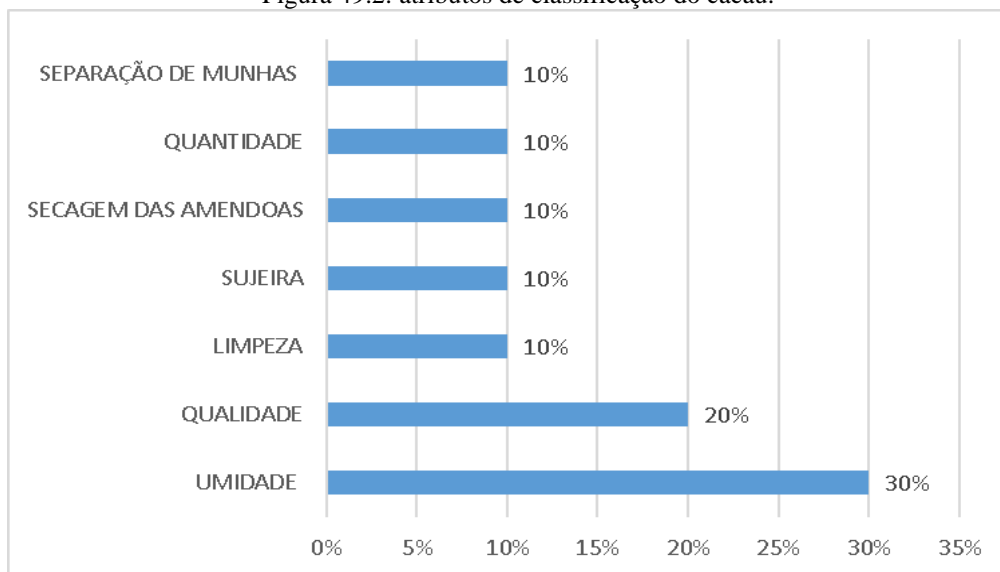
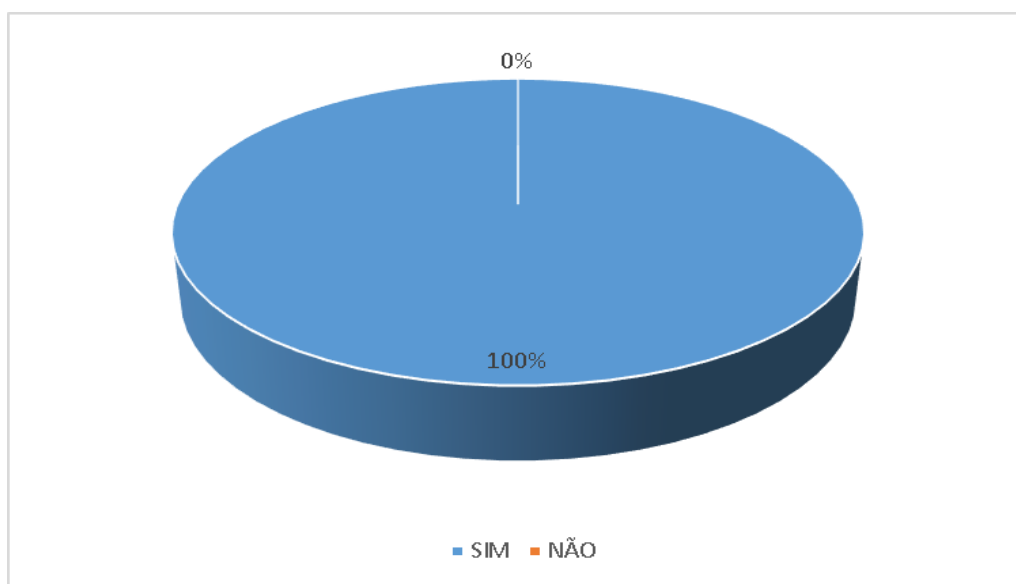


Figura 49.2: atributos de classificação do cacau.



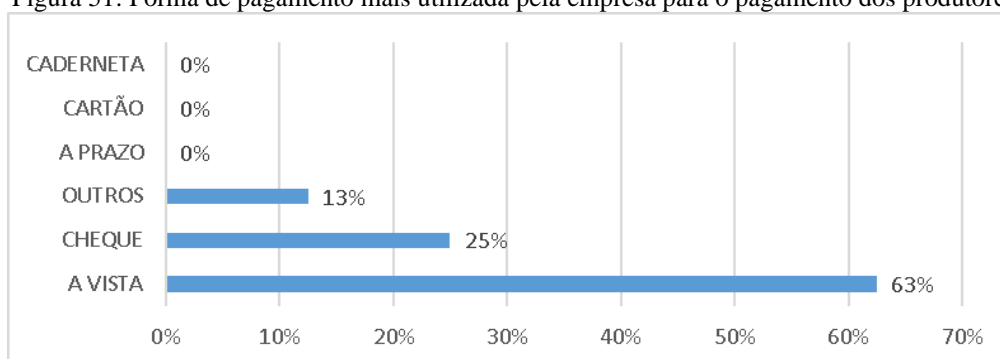
A respeito do desejo da empresa em ampliar a compra de cacau no estado, a totalidade das empresas entrevistadas têm essa intenção, o que retrata a necessidade e aumentar a oferta por parte dos produtores rurais.

Figura 50: Desejo de ampliação da compra de cacau no Estado.



No que tange à forma de pagamento mais utilizada para os produtores pelas empresas entrevistadas, verifica-se que a maior parte a realiza na forma à vista, seguido do pagamento em cheque. No atributo outro, foi declinada a forma “transferência bancária”, a qual também pode ser classificada como pagamento “à vista”, porém, de forma eletrônica. É importante ressaltar a necessidade de capacitação para a destinação de um percentual do dinheiro recebido, por parte dos produtores rurais, para o reinvestimento na lavoura do cacau (capacitação/orientação/conscientização).

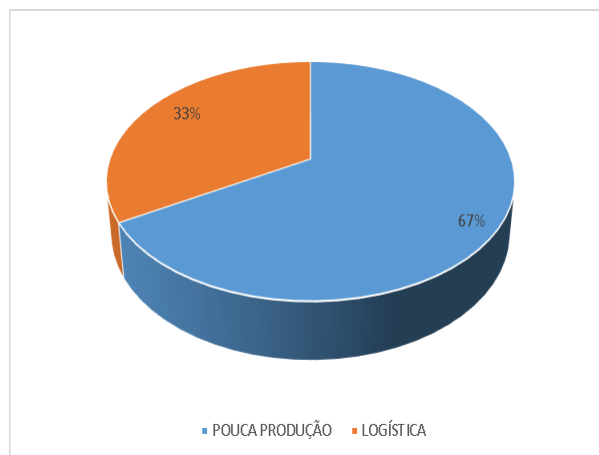
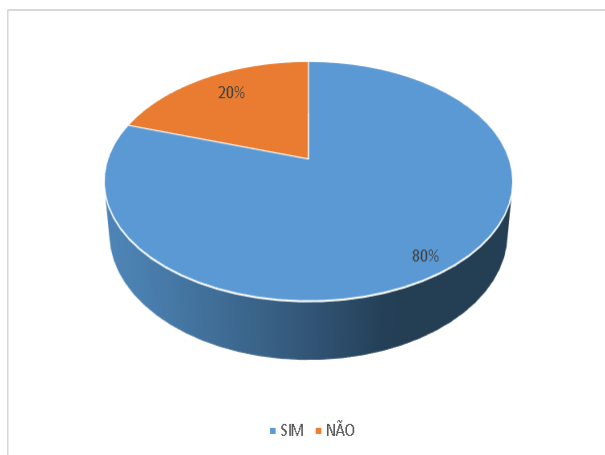
Figura 51: Forma de pagamento mais utilizada pela empresa para o pagamento dos produtores.



Indagados quanto à existência de dificuldades na aquisição de cacau dos produtores, 80% dos intermediários alegaram possuí-la, sendo que destes, 67% atribuíram como maior dificuldade, à referente à pouca produção de cacau, o que, mais uma vez, evidencia a grande necessidade de programas de fomento voltados à lavoura de cacau.

Figura 52.1: Dificuldades na aquisição de cacau junto aos produtores.

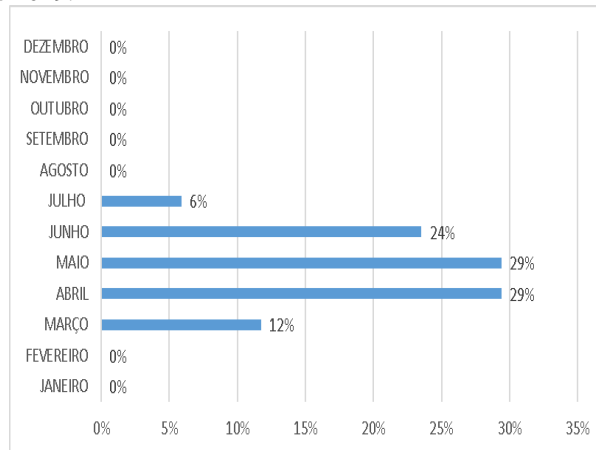
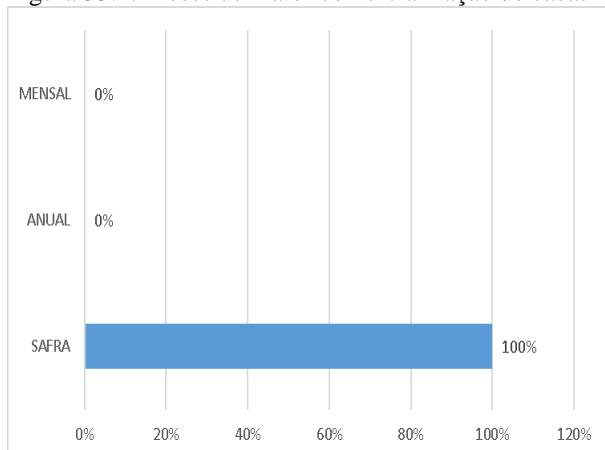
Figura 52.2: Tipos de dificuldades na aquisição de cacau junto aos produtores.



No que se refere ao período da comercialização, assim como acontece com a colheita, a comercialização é realizada da mesma forma, ou seja, durante a safra. Sendo mais recorrente nos meses de abril, maio e junho.

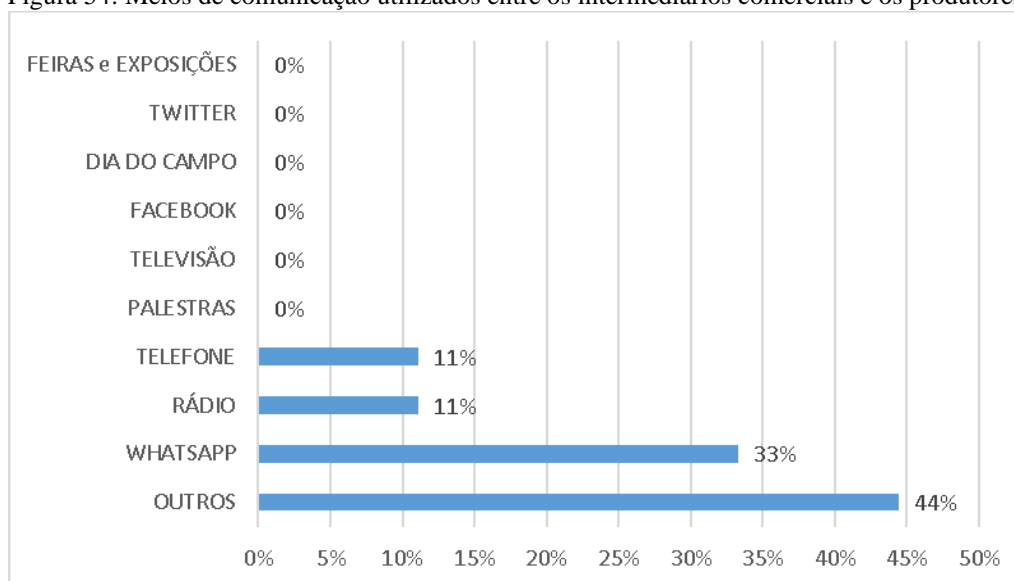
Figura 53.1: Período de maior comercialização de cacau no ano de 2019.

Figura 53.2: Meses de maior comercialização de cacau no ano de 2019.



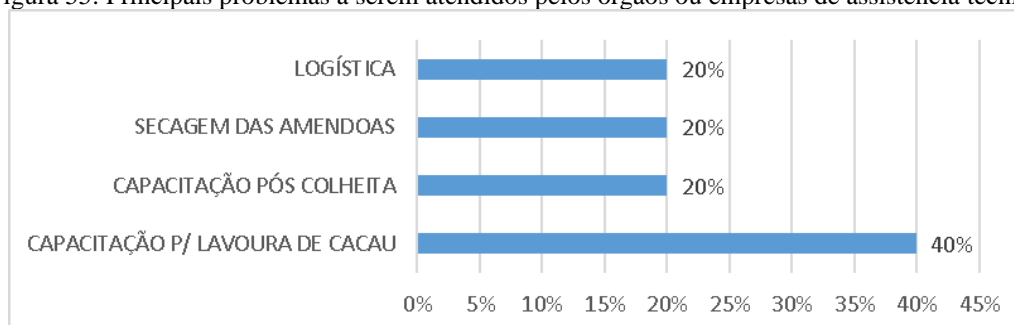
No que se refere à comunicação entre os fornecedores de insumos químicos e biológicos, bem como, de equipamentos, a maior parte dos entrevistados apontou o atributo “outros” como o principal meio de comunicação, sendo que “outros” compreende o contato direto, de forma pessoal e presencial, característica marcante entre os trabalhadores da área rural.

Figura 54: Meios de comunicação utilizados entre os intermediários comerciais e os produtores.



Os principais problemas enfrentados pela maior parte dos entrevistados é a falta de conhecimento adequado para o correto manejo da lavoura de cacau, em especial, no pós-colheita. Outro fator importante, foi a detecção da utilização das melhores práticas de secagem das amêndoas, tendo em vista que apenas uma pequena parte dos produtores possuem barcaças³, secando sua produção em lonas improvisadas.

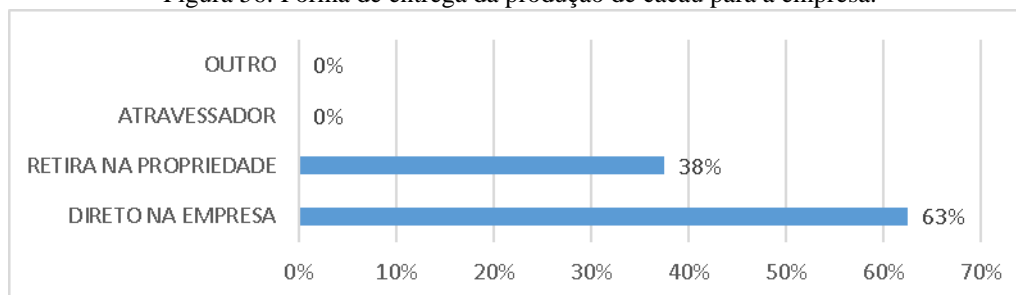
Figura 55: Principais problemas a serem atendidos pelos órgãos ou empresas de assistência técnica.



³ Estruturas de madeira ou alvenaria onde as amêndoas são dispostas e a secagem acontece por incidência solar direta. Durante o período noturno, ou de baixa incidência solar, utiliza-se o calor proveniente da queima de combustíveis para a secagem.

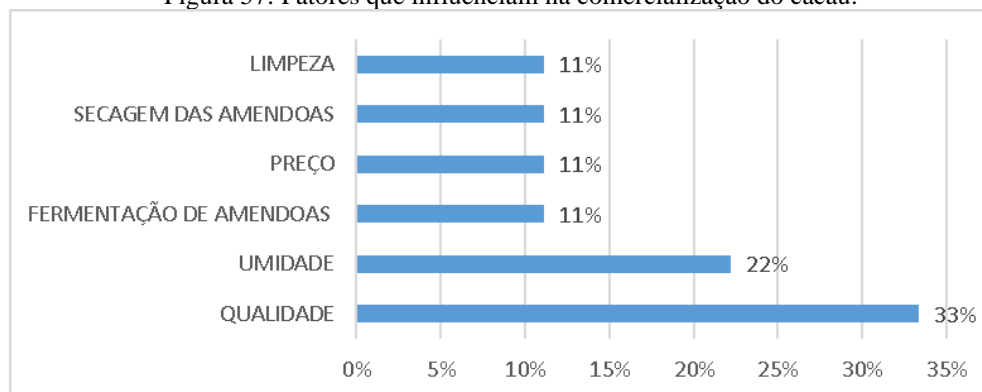
Em relação à entrega da produção de cacau para a empresa pelos produtores, essa entrega é realizada diretamente na empresa, por 63% dos produtores, enquanto que, 38%, é feita através do deslocamento de algum representante da empresa até a propriedade rural.

Figura 56: Forma de entrega da produção de cacau para a empresa.



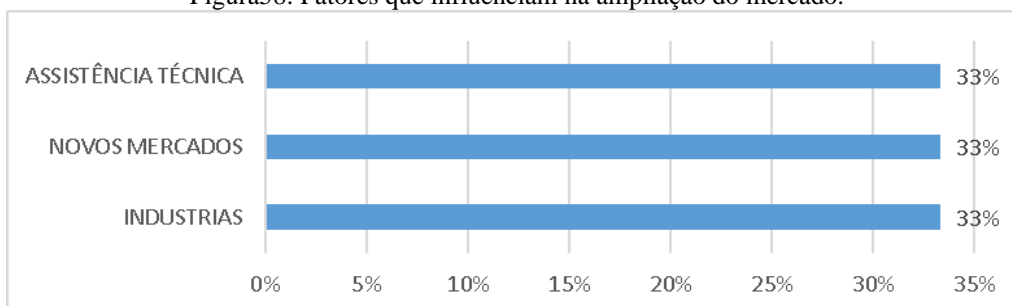
Quanto aos fatores que influenciam na comercialização do cacau, 33% dos entrevistados apontou a qualidade do produto, enquanto que 22% apontou a umidade, o que interfere, inclusive, na precificação do cacau, uma vez que esses atributos também servem como classificação do cacau para a venda final.

Figura 57: Fatores que influenciam na comercialização do cacau.



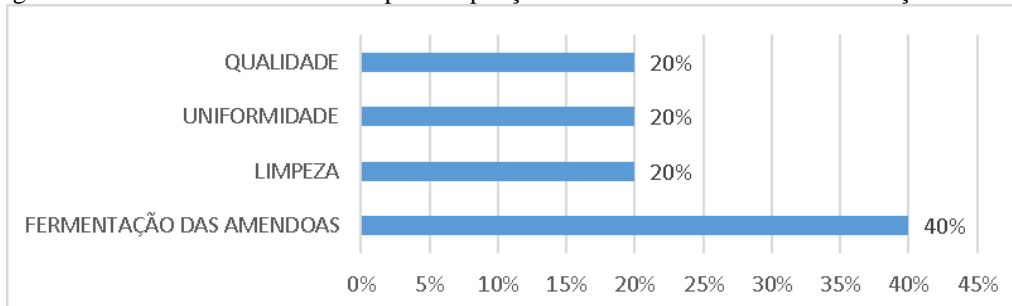
Quanto aos fatores que influenciam na ampliação do mercado no estado, estes ficaram bem distribuídos em três grandes grupos, quais sejam: assistência técnica, novos mercados e indústrias. Evidenciando a necessidade de investimentos tanto na prestação de serviço técnico ao produtor rural, a construção de novos mercados e o desenvolvimento de indústrias ou agroindústrias voltadas para o cultivo do cacau.

Figura58: Fatores que influenciam na ampliação do mercado.



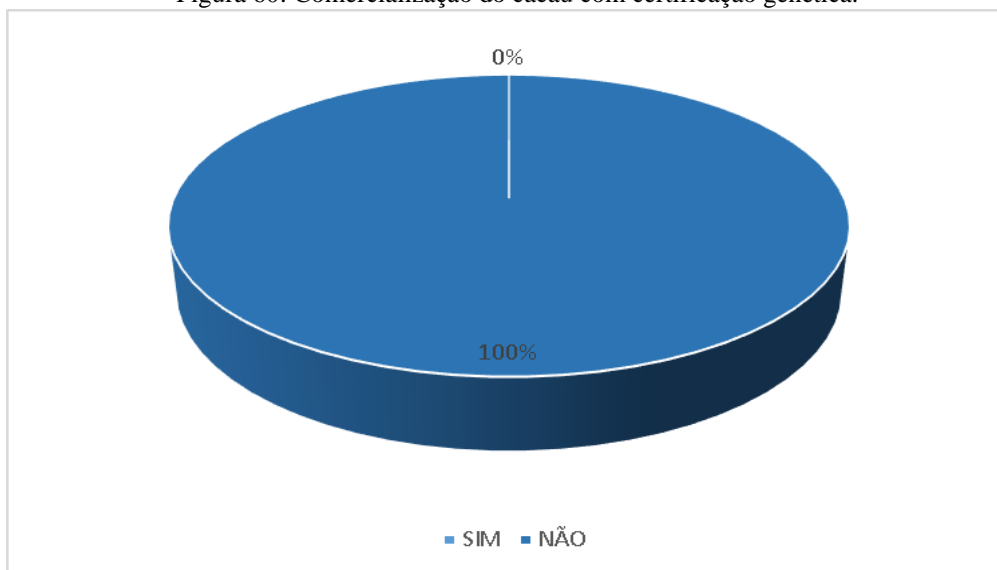
No tocante aos fatores que influenciam na ampliação da rentabilidade na comercialização do cacau, 40% dos entrevistados apontou a fermentação das amêndoas, enquanto que os demais atributos se dividiram, igualmente, em 20%, das dificuldades encontradas. Isso demonstra a necessidade de capacitação técnica para a utilização das melhores práticas no manejo do cacau.

Figura 59: Dificuldades encontradas para ampliação da rentabilidade na comercialização do cacau.



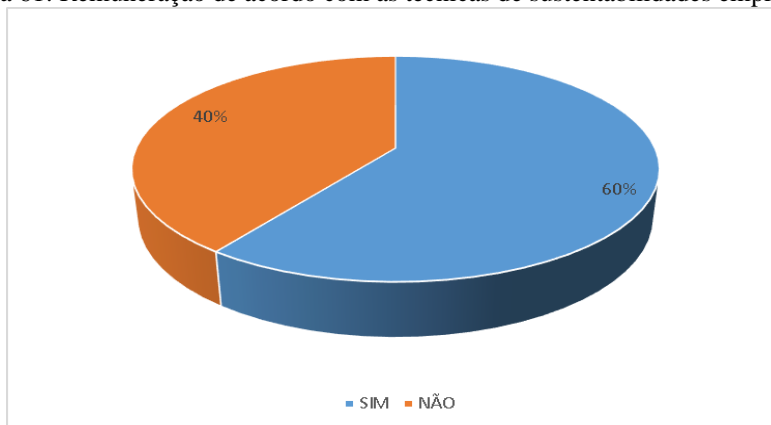
Com relação ao cacau com certificação direta, nenhuma empresa comercializa ou não soube responder se vende cacau certificado geneticamente. É necessária uma força tarefa dos órgãos de assistência técnica para apresentação dos certificados genéticos existentes atualmente, seus benefícios e principais fatores para sua utilização.

Figura 60: Comercialização do cacau com certificação genética.



Quanto à remuneração do cacau, pela empresa, de acordo com as técnicas de sustentabilidades empregadas na produção, 60% relatou que remunera ou tem interesse em remunerar de forma diferenciada o cacau produzido com técnicas de sustentabilidades aplicadas no seu manejo. Porém, as empresas não souberam explicitar quais técnicas seriam essas. As técnicas de sustentabilidade mais utilizadas atualmente são: a produção sustentável de cacau e a recuperação de APPs (Áreas de Preservação Permanente) e o manejo agroflorestal, com os pés de cacau integrados à mata nativa.

Figura 61: Remuneração de acordo com as técnicas de sustentabilidades empregadas.



BENEFICIAMENTO E COLHEITA DO CACAU

O beneficiamento e a colheita são processos que tornam possíveis a chegada dos produtos vegetais até o consumidor final e, conforme sua natureza, são realizadas de maneiras diferentes. As etapas envolvidas nos processos de colheita e beneficiamento são definidas de acordo com vários fatores, tais como, com o volume de produção, estágio de maturação, destino do produto, e, em especial, pelo produto a ser colhido: frutas, hortaliças de fruto, raízes, tubérculos ou folhosas. Embora todas ferramentas tecnológicas aplicadas nos últimos anos no meio da produção agrícola, a colheita amêndoas ainda representa um grande desafio, em especialmente na etapa de secagem e fermentação para o mercado final.

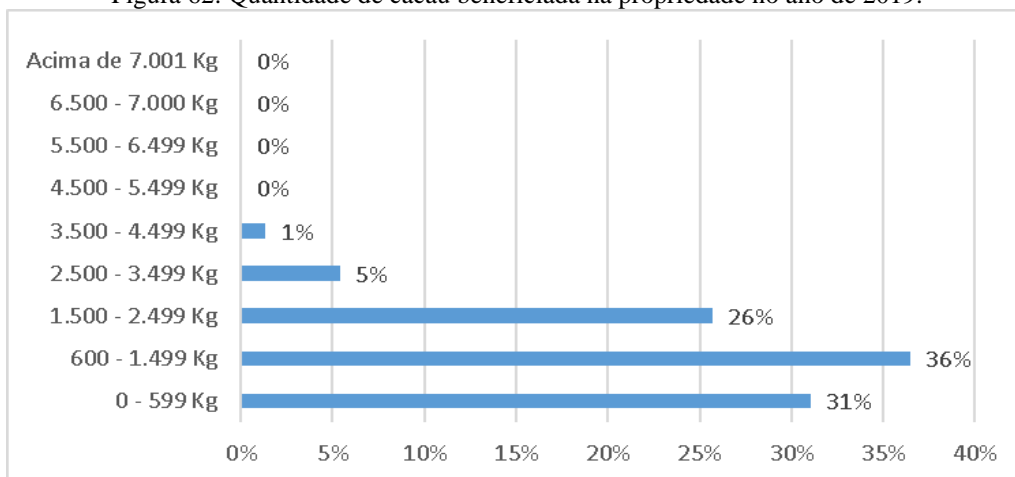
A maturidade na colheita é o fator mais importante para se determinar o tempo de armazenamento e a qualidade final do fruto (KADER, 1999). Quando colhidos em seu ponto ideal, melhores condições de manuseio e armazenamento serão possibilitadas, evitando-se que ocorram perdas ao longo da cadeia. Com algumas exceções, a maioria das frutas alcança sua melhor qualidade quando amadurecidas na planta (KADER, 1999).

Temperaturas baixas na hora da colheita podem causar mais danos. Estudos com o pimentão mostraram que o tecido fica mais suscetível a danos físicos quando colhido a 10 o C ou abaixo disto (BRECHT; SARGENT, 2011).

Por se tratarem de métodos não-destrutivos, tratam-se de avaliações amplamente adotadas. Já métodos físico-químicos são medidas mais sofisticadas, que requerem infraestrutura laboratorial, tempo para o processamento de resultados e a necessidade de retirada de amostras dos frutos (CHITARRA; 2005).

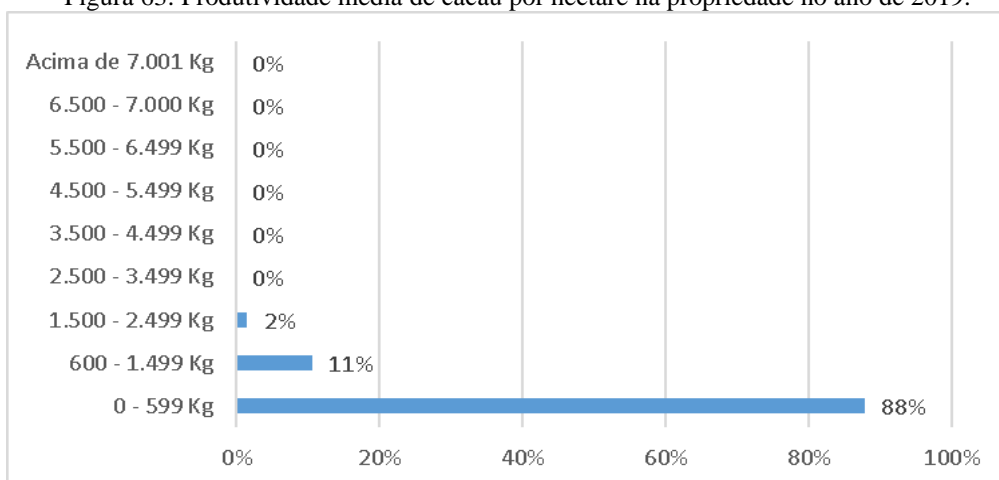
No que tange à quantidade de cacau beneficiada na amostra coletada, no ano de 2019, o cacau beneficiado pelos produtores rurais ultrapassou 08 (oito) toneladas em média, sendo que a maior concentração ficou em até 1.499 quilos, correspondendo 36%. Deve-se isso ao estágio inicial da lavoura cacauzeira, na amostra até então coletada.

Figura 62: Quantidade de cacau beneficiada na propriedade no ano de 2019.



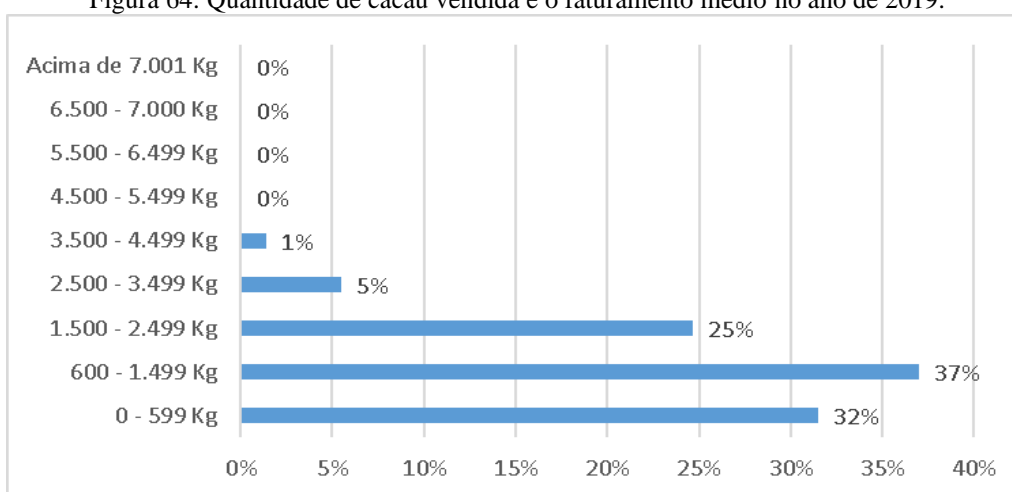
Em relação à produtividade média de cacau por hectare nas propriedades da amostra no ano de 2019, esta se concentrou, praticamente, na sua maioria absoluta, em até 599 quilos por hectare, correspondendo a 88%. Deve-se isso a estágio inicial da maioria das lavouras cacauzeira, na amostra até então coletada.

Figura 63: Produtividade média de cacau por hectare na propriedade no ano de 2019.



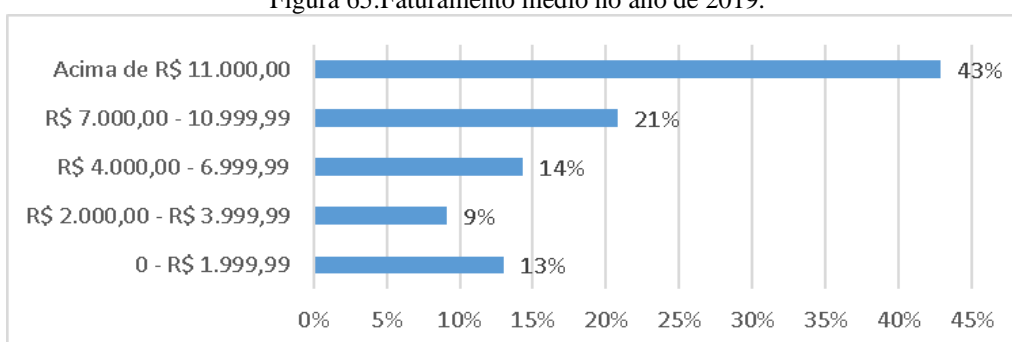
Com relação à quantidade de cacau vendida e o faturamento médio no ano de 2019, constatou-se que a maior quantidade de cacau vendida foi de até 1.499 quilos, correspondendo a 37%. Deve-se isso a estágio inicial da lavoura cacauqueira, sendo também um indicador positivo, uma vez que, estando as lavouras em estágio inicial, há uma tendência de crescimento na quantidade de quilos produzidos, podendo ser potencializada, caso haja expansão das lavouras.

Figura 64: Quantidade de cacau vendida e o faturamento médio no ano de 2019.



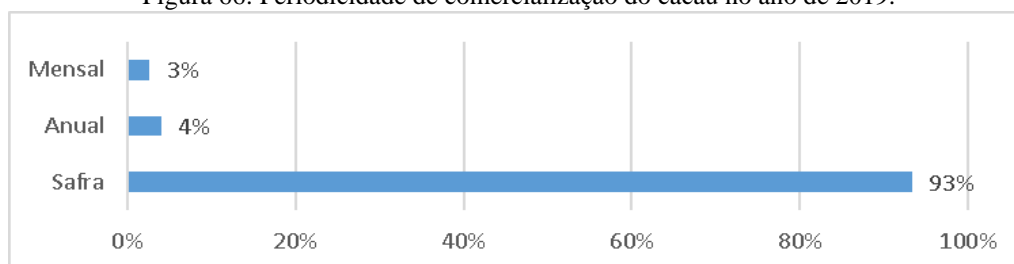
No que diz respeito ao faturamento médio no ano de 2019, este foi acima de 11.000,00 reais para grande parte dos produtores, correspondendo a 43% da amostra. O faturamento se mostra incipiente considerando a pouca idade da lavoura.

Figura 65: Faturamento médio no ano de 2019.



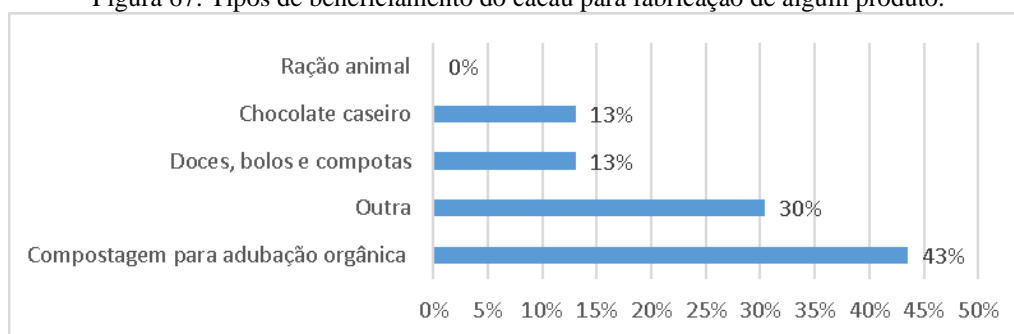
Em relação à periodicidade de comercialização do cacau no ano de 2019, esta foi praticamente na safra, correspondendo a 93%. Assim, a medida que o produtor colhe o cacau, faz a sua comercialização de forma imediata, gerando rendas nos principais meses da produção.

Figura 66: Periodicidade de comercialização do cacau no ano de 2019.



Indagados quanto à realização de algum tipo de beneficiamento do cacau para fabricação de algum produto, verificou-se que o beneficiamento se concentrou na compostagem para adubação orgânica, correspondendo a 43%. Com 30%, o atributo “Outra” foi constatado que a mais recorrente é a produção de polpa e licor de cacau.

Figura 67: Tipos de beneficiamento do cacau para fabricação de algum produto.



ASSISTÊNCIA TÉCNICA E CRÉDITO RURAL

Dois fatores merecem destaque para a construção do cenário na assistência técnica e a extensão rural estadual, que são: o envelhecimento da estrutura somado ao passado marcado por uma estrutura de mercado monopolizada ou oligopolizada e autossuficiente e um futuro marcado pela indefinição do papel do serviço público estatal, segundo Denardi (2001).

Desta forma, há uma dificuldade somada a uma resistência contundente para a aplicação das ações de parceria com instituições, inclusive não-governamentais, em todas as esferas, mas principalmente nos municípios, pois não se pode apenas repassar modelos e imaginar que a sua aplicabilidade aconteça em cenários diferenciados. A extensão rural como um bem público “A capacidade de socialização e a possibilidade de massificação de informações e conhecimentos de interesse público, assim como de oportunidades de acesso a outros serviços, fortalecem a ideia de que a Extensão Rural é um Bem Público”, conforme Caporal (2009, p.24).

A Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), enfatiza como missão dos serviços de Ater a promoção e o incentivo a participação dos agentes através de metodologias participativas e educativas, para a integração da dinâmica social, econômica e cultural, proporcionando o reconhecimento dos agentes sociais em seu ambiente, assim executando práticas sustentáveis com o intuito de fortalecer a agricultura familiar e as organizações. Portanto, a sustentabilidade deve ser compreendida como as múltiplas alternativas que cada localidade, região ou nação têm, pelas suas diferenças culturais, ambientais e valores (éticos e morais) de se inserir no processo geral de desenvolvimento. Em outras palavras, sustentabilidade deve ser entendida como a capacidade de uma região de construir o seu padrão de desenvolvimento, num padrão de desenvolvimento diferenciado (BECKER, 1997).

Ao discutir e se pesquisar sobre agroecologia, é fundamental que o pesquisador esteja preparado para equiparar o conhecimento científico com o conhecimento do saber local que os agricultores conseguem gerar, ou seja, é indispensável compreender a agroecologia através da abordagem interdisciplinar e isso corresponde a superar as limitações da própria ciência (LEFF, 2002 e GOMES, 2002) 27 Assim, a agroecologia é

apresentada como uma alternativa a crise da modernidade que corresponde às ações coletivas de manejo dos recursos naturais, através da prática participativa do processo produtivo até a circulação e o destino do produto final (HERNÁNDEZ, 2012).

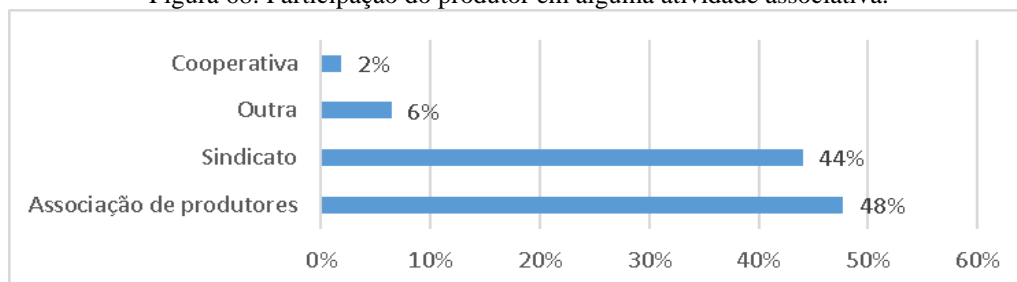
Um dos principais instrumentos de intervenção governamental pertencente à política agrícola brasileira é o crédito rural. Foi institucionalizado por meio da Lei 4829/1965 e tem o Banco do Brasil (BB) como um dos maiores agentes financeiros, além das demais instituições que compõem o sistema, a exemplo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), bancos privados e cooperativas de crédito que formam o Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR).

O Manual de Crédito Rural (MCR) contém a legislação vigente, que é publicada pelo Banco Central do Brasil (BC). A política de crédito rural permitiu que os agricultores adquirissem os instrumentos necessários à dinamização da produção, contudo, essa aquisição foi seletiva e induziu a um processo de modernização desigual, privilegiando algumas atividades, tipo de produtores e regiões. Souza e Caume (2008) mostram que, desde a instituição do SNCR, houve um crescimento vertiginoso da disponibilidade de crédito. As mesmas variáveis que influenciaram sua expansão levaram a algumas retrações em determinados períodos, a exemplo do volume de depósitos à vista, taxas de inflação e de juros, os quais afetam diretamente a oferta de crédito. Apesar da redução da presença do Estado na década de 1990 no financiamento das atividades produtivas e na política de crédito rural, algumas mudanças institucionais, permitiram substituir as fontes de financiamento público pelo privado.

Assim, parte dos agricultores familiares se manteve alijado do processo de modernização agrícola, com menor acesso às inovações e ao mercado. Assim sendo, foi criado o PRONAF, o primeiro programa de crédito específico para a agricultura familiar. Anteriormente, o recurso voltado para os pequenos agricultores provinha do Programa de Crédito Especial para Reforma Agrária (PROCERA), restrito aos beneficiários do Programa de Reforma Agrária.

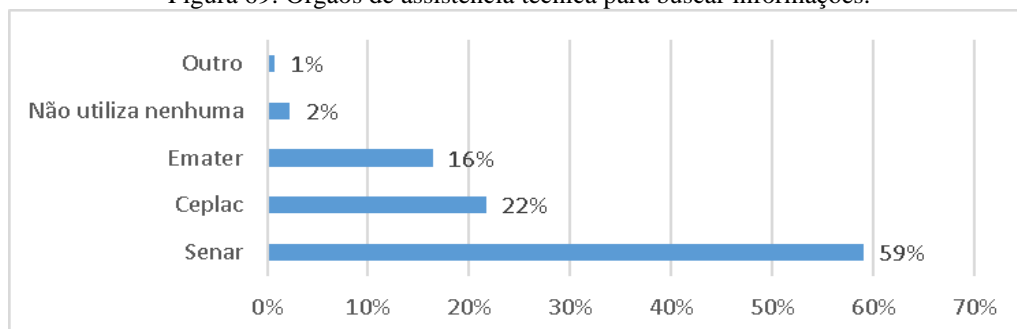
Em relação à participação do produtor em alguma atividade associativa, verificou-se que a maioria dos produtores são integrantes de associações de produtores e/ou sindicatos rurais de sua região, respectivamente, 48% e 44%. Demonstrando a atuação de forma organizada e coletiva.

Figura 68: Participação do produtor em alguma atividade associativa.



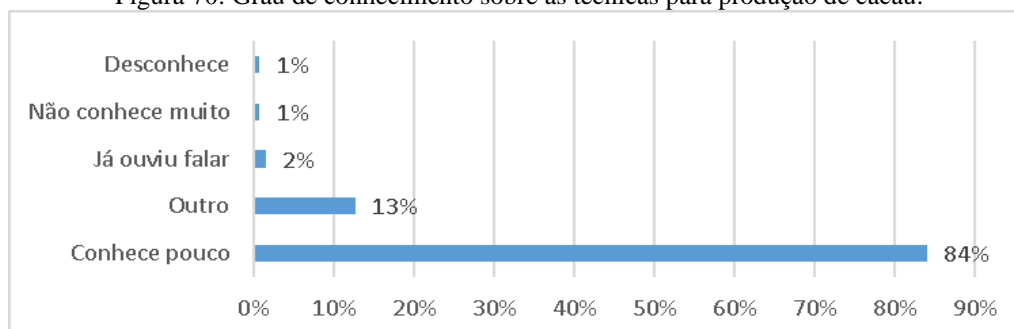
Quanto aos órgãos de assistência técnica que prestam informações aos produtores, 59% se utiliza dos serviços de informações do SENAR, seguido por 22% da CEPLAC e da Emater, com 26%. Verifica-se que atualmente o SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) exerce um papel preponderante na assistência técnica dos produtores.

Figura 69: Órgãos de assistência técnica para buscar informações.



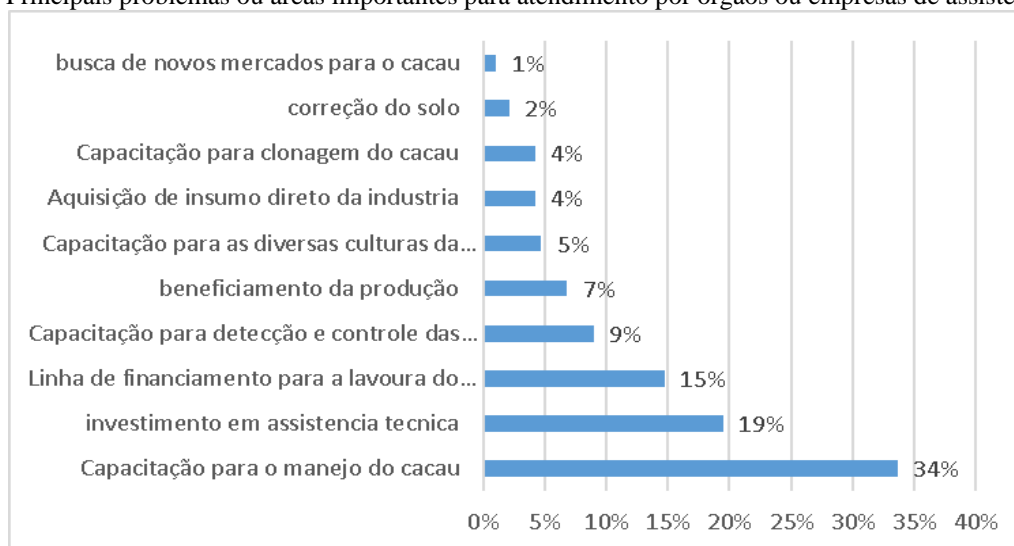
Quanto ao grau de conhecimento sobre as técnicas para produção de cacau, 84% dos produtores conhecem pouco, utilizando-se do conhecimento prático, enquanto o atributo “Outro”, representando que 13%, relatou que conhece bastante. Dessa forma, ficou evidenciada na amostra a necessidade urgente de capacitação para o conhecimento das melhores técnicas para o manejo do cacau.

Figura 70: Grau de conhecimento sobre as técnicas para produção de cacau.



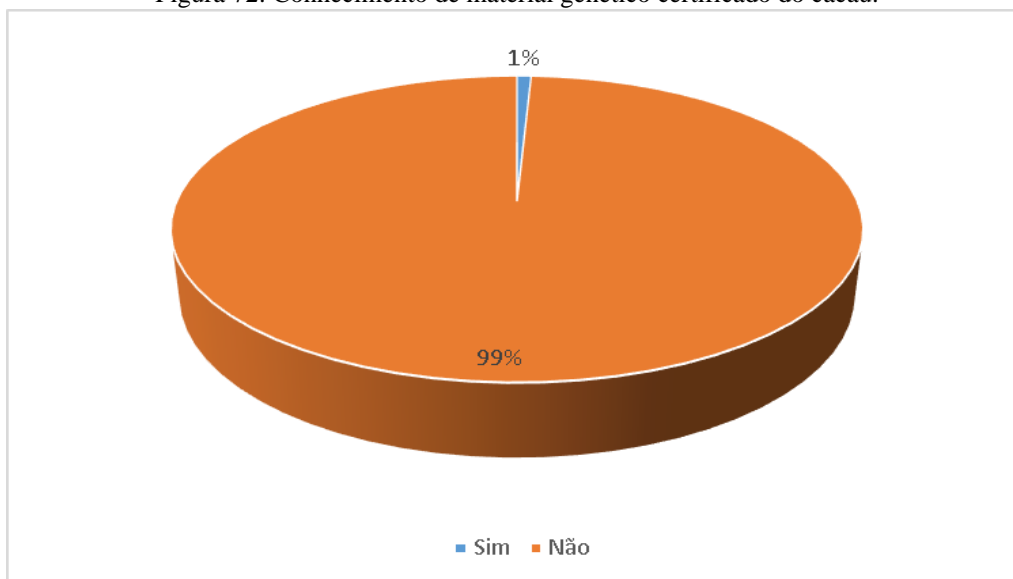
Em relação aos principais problemas ou áreas que o produtor considera mais importante para serem atendidas pelos órgãos ou empresas de assistência, grande parte apontou a “capacitação da mão-de-obra para o manejo do cacau”, correspondendo a 34%, sendo um problema recorrente conforme figuras anteriores. Conclui-se que se faz necessário um maior investimento na capacitação e profissionalização dos produtores rurais na lavoura de cacau.

Figura 71: Principais problemas ou áreas importantes para atendimento por órgãos ou empresas de assistência técnica.



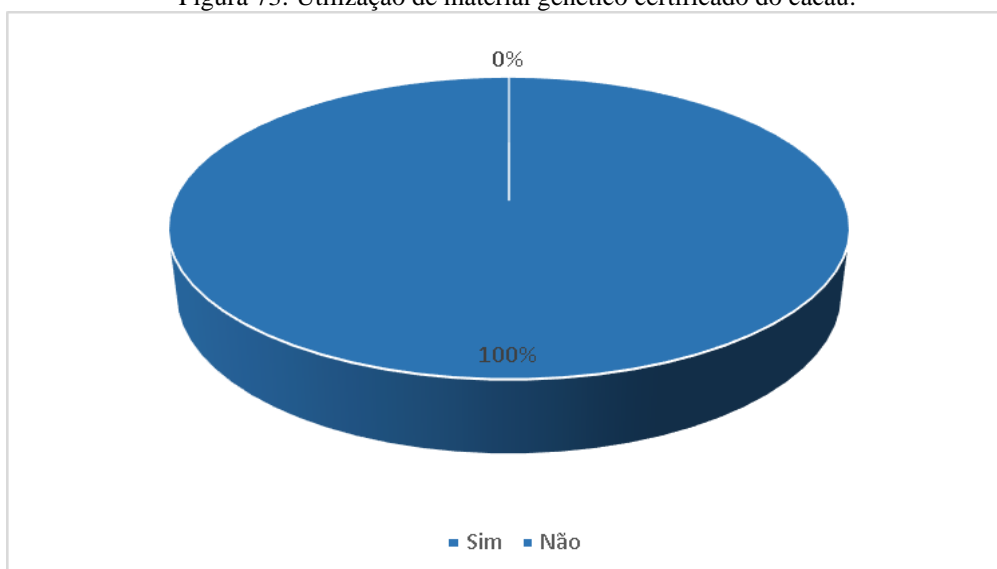
No que tange ao conhecimento sobre material genético certificado de cacau, entre os produtores, estes declararam “não possuir qualquer conhecimento” ou “não ouviram falar sobre material genético certificado”, sendo que apenas 1% relata que “conhece ou já ouviu falar”.

Figura 72: Conhecimento de material genético certificado do cacau.



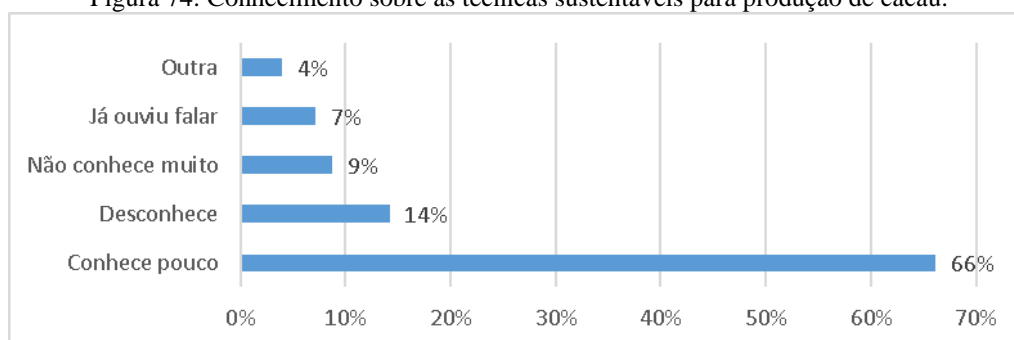
Considerando o parágrafo anterior, em trata do “conhecimento sobre material genético certificado”, a resposta sobre utilização de material genético certificado do cacau restou prejudicada, uma vez que não souberam dizer se a utilizam.

Figura 73: Utilização de material genético certificado do cacau.



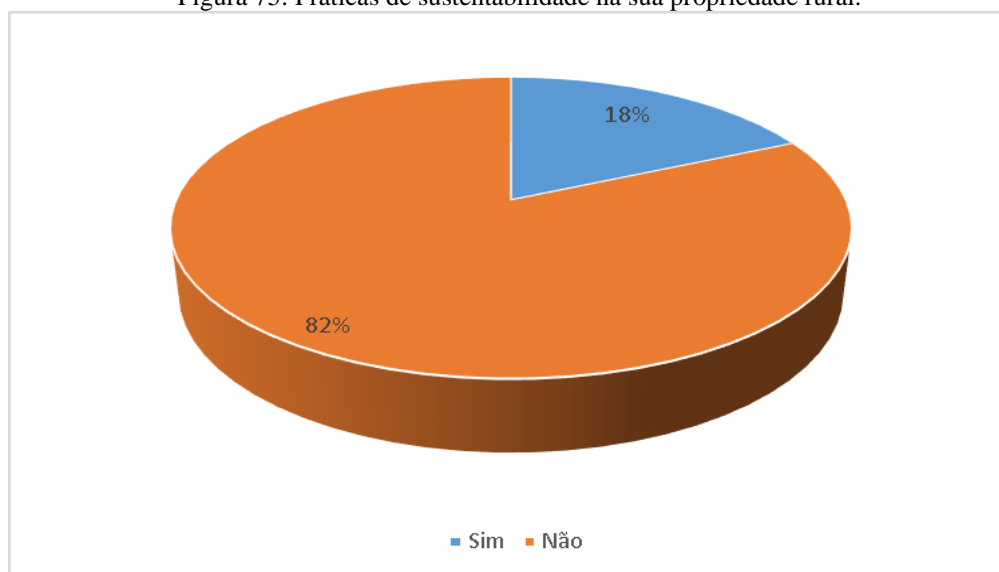
No tema sobre as técnicas sustentáveis para produção de cacau, indagados, a maioria absoluta dos produtores, ou seja, 66% tem pouco conhecimento, sendo que apenas 4% da amostra declinou o atributo “Outra”, sendo que este atributo os produtores relataram que “conhecem bastante a respeito das técnicas sustentáveis do cacau, como exemplo, a não utilização de produtos tóxicos no manejo do cacau”.

Figura 74: Conhecimento sobre as técnicas sustentáveis para produção de cacau.



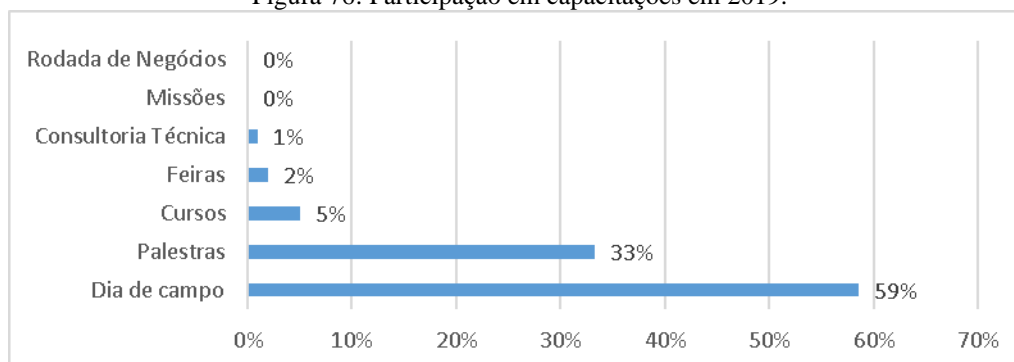
Sobre a utilização de alguma prática de sustentabilidade na sua propriedade, 82% dos produtores da amostra, ou seja, a maioria absoluta, não utiliza qualquer prática de sustentabilidade na sua propriedade.

Figura 75: Práticas de sustentabilidade na sua propriedade rural.



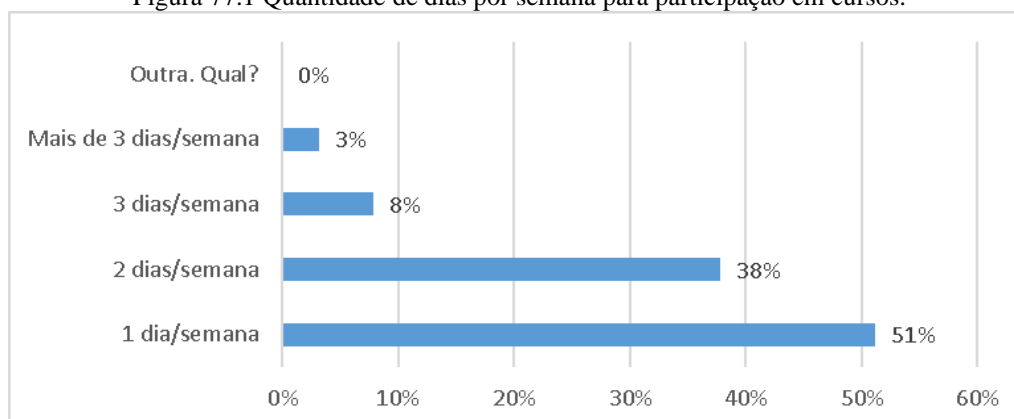
No tocante à participação, em 2019, de alguma atividade e/ou capacitação, 59% da amostra, correspondendo a maioria absoluta dos produtores, participou do “Dia de Campo⁴”, sendo esta uma ferramenta de aprendizagem ideal que alinha a teoria com a prática.

Figura 76: Participação em capacitações em 2019.



Foi constatado que caso haja oferecimento de cursos de atualização no manejo da lavoura de cacau, destinado ao produtor ou algum colaborador, estes têm grande interesse em participar, tendo disponibilidade de 1 ou 2 dias por semana.

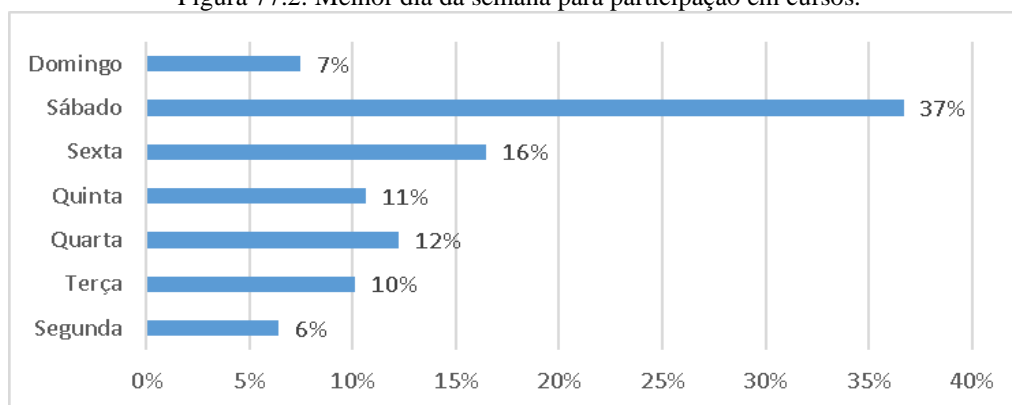
Figura 77.1 Quantidade de dias por semana para participação em cursos.



⁴ O Dia de Campo é um eficiente método de divulgação de tecnologias e práticas agropecuárias sustentáveis voltadas para o meio rural. Vem sendo usado, no Brasil, desde que o serviço de extensão rural foi implantado em 1948 (EMATER-RJ, 1996).

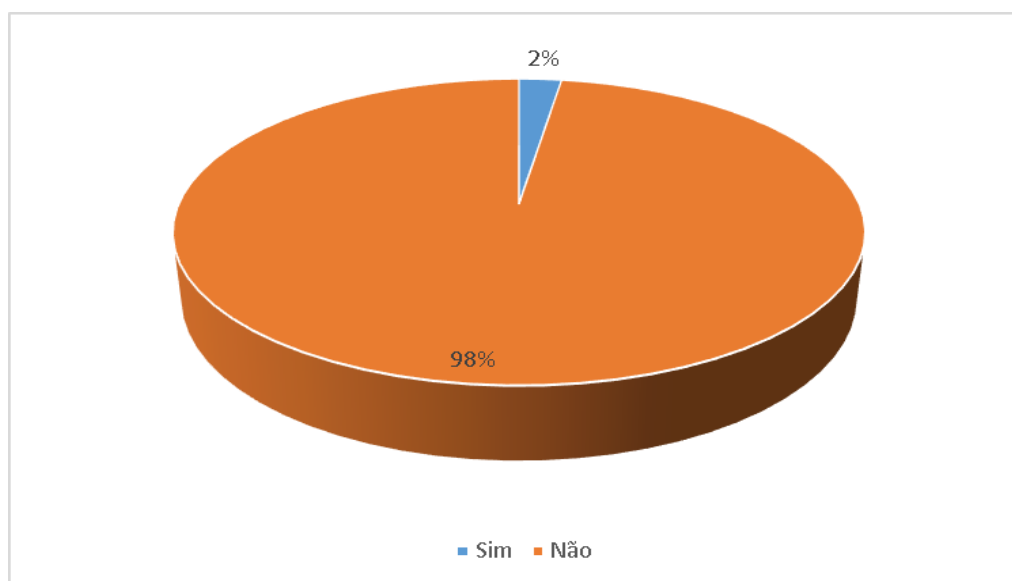
Complementando o quesito anterior, maioria, correspondendo a 37% dos produtores, elegeu o sábado, como o melhor dia para realização de curso de atualização no manejo da lavoura de cacau.

Figura 77.2: Melhor dia da semana para participação em cursos.



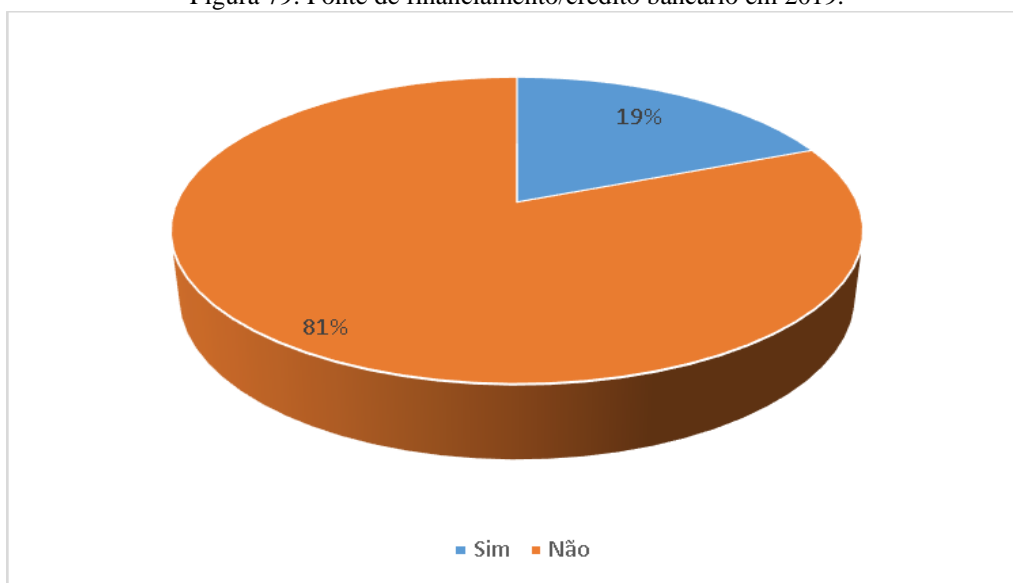
Na sua quase totalidade, 98% dos produtores afirmaram que não participaram de qualquer capacitação pela Internet, bem como não indicaram quais cursos gostariam de fazer. Vale ressaltar que os produtores utilizam a internet para troca de informações, mas ainda não utilizam a ferramenta como meio de aprendizagem.

Figura 78: Capacitação pela Internet.



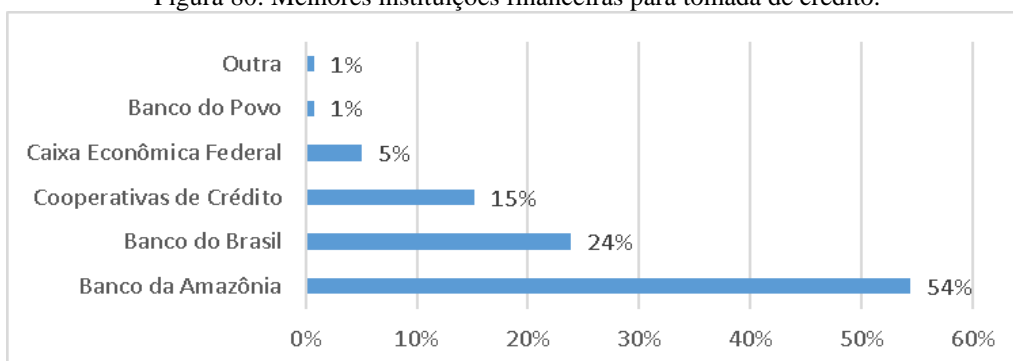
Quanto à utilização de financiamento/crédito bancário pelo produtor, a maioria não se utilizou de qualquer linha de financiamento/crédito bancário no ano de 2019, embora haja necessidade, sendo evidente e primordial um alinhamento estratégico entre produtores e instituições financeiras para o devido acesso ao crédito para fomentar a produção do cacau.

Figura 79: Fonte de financiamento/crédito bancário em 2019.



Foi verificado que as instituições financeiras tradicionais foram escolhidas como as melhores instituições para a tomada de crédito. Para a maioria, correspondendo a 54%, o Banco da Amazônia é a melhor instituição para tal fim.

Figura 80: Melhores instituições financeiras para tomada de crédito.



AMBIENTE INTERNO E EXTERNO

Para identificar e analisar a relação entre o ambiente interno (forças e fraquezas) e externo (oportunidades e ameaças), utilizou-se o método SWOT Cruzada, que segundo Chiavenato e Sapiro (2016, p. 217), tem a função de cruzar as oportunidades e as ameaças externas à organização com seus pontos fortes e fracos, formando uma matriz com quatro células, em que cada célula apontará um curso de ação específico. Os valores apresentados nas células foram obtidos pelo resultado das respostas do questionário aplicado.

O quadro 01 representa a matriz SWOT, que tem como objetivo identificar os fatores que possuem maior correlação quando analisados o ambiente interno com o ambiente externo da matriz, foi realizada a sistematização que apresentaram resultados mais elevados e com as questões mais relevantes sob a percepção dos entrevistados.

Quadro 01: Matriz SWOT

	Ajuda	Atrapalha
Interna (organização)	 S Forças	 W Fraquezas
Externa (ambiente)	 O Oportunidades	 T Ameaças

Para a análise dos dados, utilizou-se o método SWOT Cruzada, que possibilitou identificar os itens considerados mais importantes pelos entrevistados e a correlação entre eles. Entre as forças, destacou-se: a produção de amêndoas de elevada qualidade; o maior valor agregado do produto. O objetivo da aplicação da metodologia da matriz SWOT foi analisar o cenário que envolve a cacauicultura no Estado de Rondônia, como também o diagnóstico de suas potencialidades e limitações. Os dados foram levantados em duas etapas, a primeira foi realizada através de pesquisa qualitativa com os produtores rurais e em seguida, elaborou-se um questionário estruturado para a pesquisa qualitativa correspondente à segunda etapa, onde foram entrevistados os 05 estabelecimentos comerciais, sendo estes os fornecedores de insumos químicos e biológicos e equipamentos, e os cerealistas regionais.

Como maiores oportunidades, estão o maior envolvimento da família no sistema de produção.

Quanto às ameaças, a falta de conhecimento técnico adequado para o manejo do cacau e à falta de assistência técnica especializada de forma mais constante, também tem encontrado dificuldades para aumentar e expandir sua produção, mediante à existência de problemas de apoio governamental, disponibilização de melhores linhas de crédito e, por fim, capacitações constantes das melhores técnicas para o manejo da lavoura de cacau, acarretando, com isso, a pouca atratividade econômica hoje na região, para o cultivo do cacau.

A partir do questionário, realizou-se a pesquisa quantitativa, onde os entrevistados atribuíram valores qualitativos e quantitativos para cada item perguntado. Segue abaixo os quadros referentes aos itens do questionário.

Quadro 02: Forças e Fraquezas da produção de cacau do Estado de Rondônia.

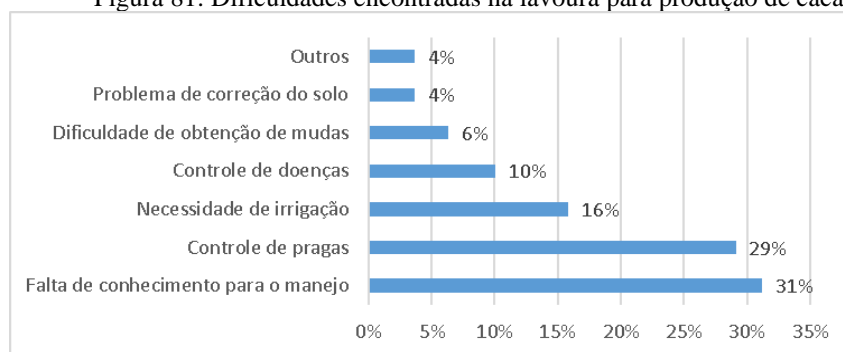
AMBIENTE INTERNO			
FORÇAS		FRAQUEZAS	
1	Disposição dos produtores para aprendizagem de novas técnicas;	1	Dificuldades para fermentação e secagem das amêndoas de forma adequada;
2	Não ter uma grande dependência de atravessadores;	2	Dificuldade em atender a demanda dos cerealistas compradores das amêndoas;
3	As propriedades, na sua grande maioria, são dos próprios produtores, com seus devidos registros e acesso à internet.	3	Falta de disponibilização de melhores linhas de crédito;
4	Fácil acesso aos insumos necessários que na sua grande maioria, é na própria cidade do produtor e/ou nas proximidades de sua propriedade.	4	Falta de conhecimento adequado no manejo da lavoura de cacau;
5	Presença de solo fértil.	5	Falta de conhecimento técnico para identificar e controlar de forma eficaz as pragas e doenças.
6	Possibilidade do aumento da produção pela baixa idade das lavouras.	6	Falta de barcaças para secagem das amêndoas
		7	Falta de uma entidade organizada e coletiva para aquisição de adubos em escala com melhores preços.

Quadro 03: Oportunidades e Ameaças da produção de cacau do Estado de Rondônia.

AMBIENTE EXTERNO			
OPORTUNIDADE		AMEAÇAS	
1	Crescimento do consumo nacional e internacional de produtos provenientes do cacau;	1	Falta de assistência técnica constante;
2	Maior reconhecimento do Estado como produtor de cacau de qualidade;	2	Aumento da concorrência com novos Estados produtores;
3	A produção de cacau de qualidade clonal têm possibilitado uma maior troca de conhecimento entre o produtor rural e os órgãos de assistência técnica, o que permite o melhoramento da cadeia produtiva.	3	Avanço de pragas e doenças desconhecidas pelos produtores;
4	Fortalecimento da agricultura familiar;	4	Estiagem prolongada/irrigação da lavoura;
5	Acesso a novos mercados.	5	Falta de apoio governamental.
6º	Possibilidade de expansão da lavoura de cacau.	6	Aumento dos preços dos defensivos agrícolas e adubos
7	Desejo de indústria e atravessadores em adquirir maior quantidade de cacau no Estado.		

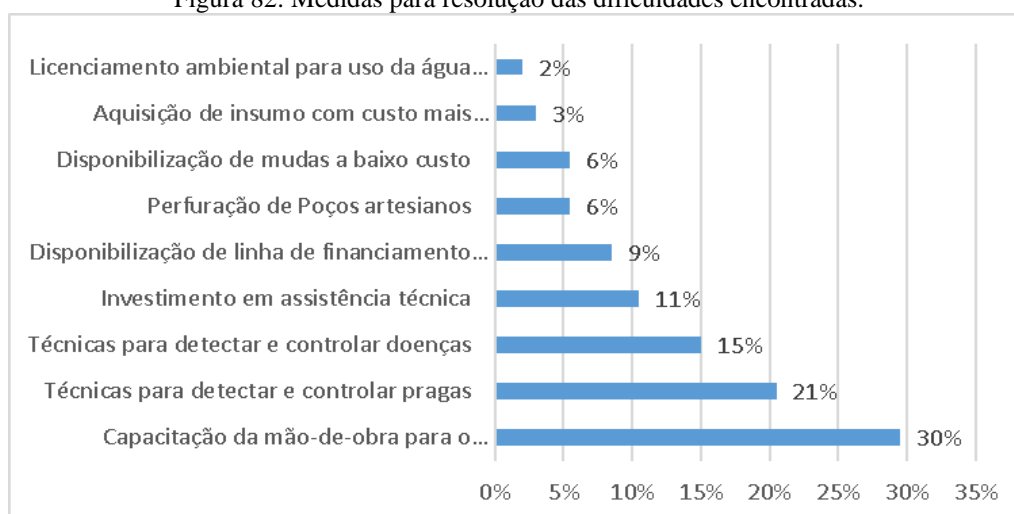
As dificuldades são bem diversificadas, sendo a maior parte na falta de conhecimento para o manejo e no controle de pragas, sendo 31% e 29%, respectivamente. Com 4% o atributo “Outro” foi elencado com mais algumas dificuldades, como: terreno acidentado, pouco acesso aos financiamentos bancários e valores dos insumos, principalmente o preço do adubo. Evidencia-se dessa forma a necessidade de capacitação dos produtores para o manejo do cacau, bem como a formação de algum tipo de consórcio entre os produtores para que os mesmos possam adquirir o adubo e outros insumos com menor custo.

Figura 81: Dificuldades encontradas na lavoura para produção de cacau.



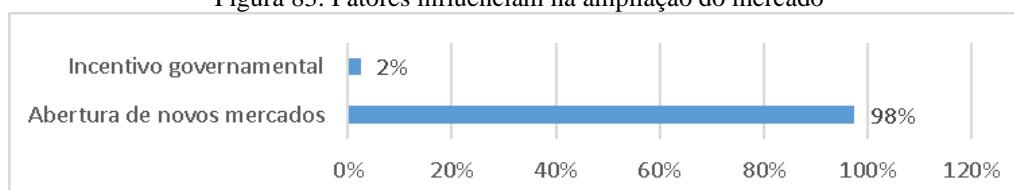
No que tange às principais medidas para resolução das dificuldades/problemas enfrentadas pelo produtor, verifica-se que a capacitação da mão-de-obra e técnicas para detectar e controlar pragas e doenças são as mais recorrentes, sendo, respectivamente 30%, 21% e 15% que, somados, geram uma maioria absoluta de 66%.

Figura 82: Medidas para resolução das dificuldades encontradas.



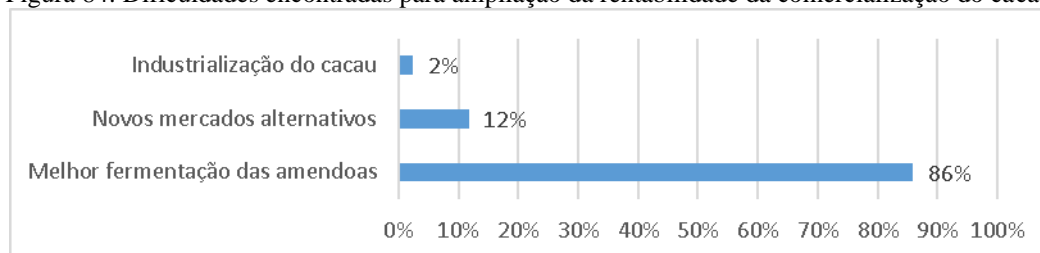
Quanto aos fatores que influenciam na ampliação do mercado para os produtores, a abertura de novos mercados é fator preponderante no desenvolvimento e ampliação do mercado de cacau, tendo 98% da amostra a apontado como tal, haja vista a dificuldade de novos compradores na região da amostra.

Figura 83: Fatores influenciam na ampliação do mercado



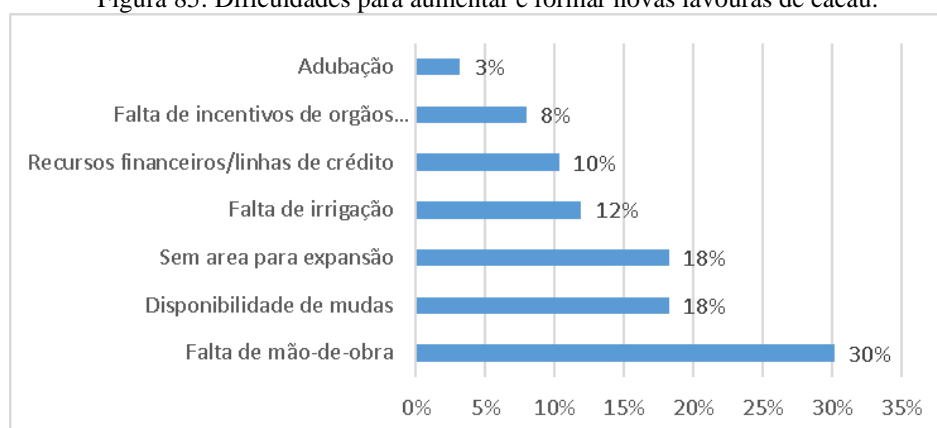
No quesito “quais as maiores dificuldades encontradas para ampliação da rentabilidade na comercialização do cacau”, a correta secagem e fermentação das amêndoas do cacau é a maior dificuldade encontrada para ampliação da rentabilidade, correspondendo a 86%. Assim, faz-se necessário um maior acompanhamento dos órgãos de assistência, bem como a construção de barcaças para a correta secagem e fermentação das amêndoas.

Figura 84: Dificuldades encontradas para ampliação da rentabilidade da comercialização do cacau.



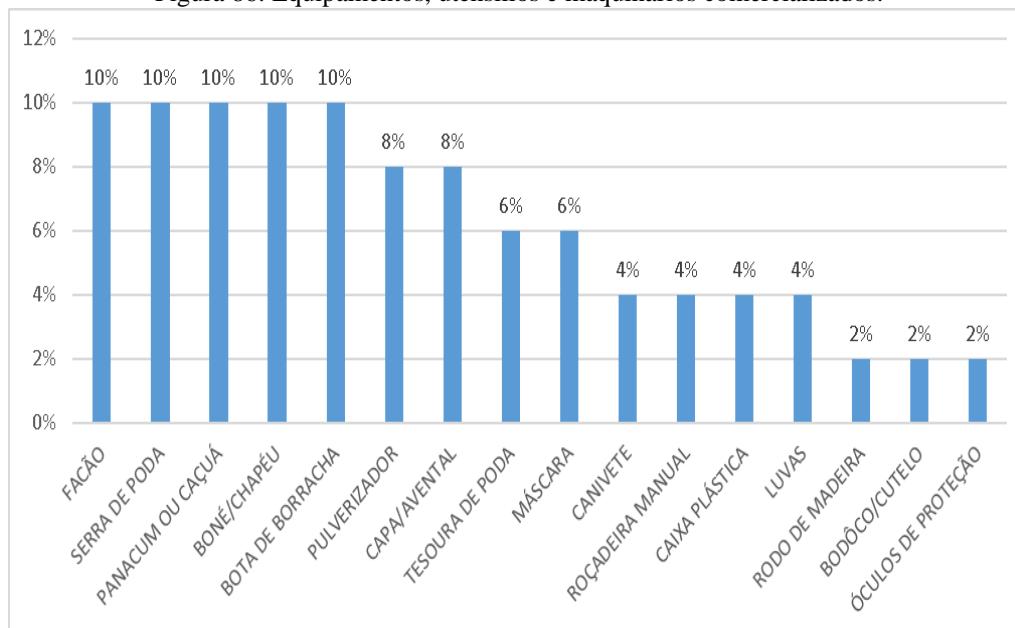
Em relação às principais dificuldades para aumentar e formar novas lavouras de cacau, 30% da amostra apontou que a dificuldade “reside na falta de mão de obra”, seguida da “disponibilidade de mudas” e “sem área para expansão”, com 18% cada uma.

Figura 85: Dificuldades para aumentar e formar novas lavouras de cacau.



A amostra coletada apresenta baixo nível tecnológico no campo: conforme a figura 86, os equipamentos que mais são utilizados pelos produtores rurais são: facão, serra de poda, panacum ou caçua, boné ou chapéu e bota de borracha.

Figura 86: Equipamentos, utensílios e maquinários comercializados.



CONCLUSÕES

O resultado dessa pesquisa auxiliará na tomada de decisão quanto à gestão dos itens que fazem parte do custo de produção de amêndoas de cacau, face à variação do preço de mercado. Assim, a importância desta pesquisa está em proporcionar uma visão geral sobre a análise econômica na produção de amêndoas de cacau no estado de Rondônia, bem como auxiliar na tomada de decisão na comercialização do produto, pela importância da realização de estudos que contribuam para ampliar o conhecimento sobre a cadeia produtiva de cacau, bem como a sua importância socioeconômica. Por outro lado, o resultado do estudo poderá fomentar discussões técnicas sobre a importância do cultivo do cacau e recuperação de áreas degradadas dessa cultura.

Com relação a cadeia produtiva da cacauicultura em Rondônia, o mercado do cacau pode ser classificado como parcialmente fluido, pois a entrada no segmento da produção, processamento e comercialização do cacau depende do melhoramento de desempenho dos fatores como:

- ✓ Domínio das técnicas de seleção de sementes, clonagem, manejo, colheita e beneficiamento (dentro da propriedade rural);
- ✓ Articulação entre atores da cadeia de valor (necessidade do estabelecimento de relações de confiança – existência de poucas relações contratuais entre produtores e compradores de cacau, o que demanda a construção de relações sociais e habilidades de negociação);
- ✓ O mercado das empresas compradoras das amêndoas de cacau (empresas intermediárias, cerealistas regionais e processadoras de cacau) compra todo o tipo de produção ofertada independente da qualidade. Apesar da exigência de critérios mínimos para a compra, caso o produto ofertado não atenda aos critérios (com base na Instrução Normativa 38 do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento - MAPA), a compra é efetuada com a aplicação de deságio sobre os preços pagos;
- ✓ Para a competitividade, os produtores de cacau necessitam ter acesso ao capital para a realização de investimentos que permitam o acesso às tecnologias de

produção e processamento que favoreçam o aumento da produtividade e a melhoria da qualidade do cacau;

- ✓ Os agricultores familiares são desfavorecidos no poder de barganha com os compradores por exercerem principalmente a comercialização individual do cacau e não possuem regularidade na qualidade e quantidade do fornecimento;

- ✓ Quanto maior o nível de qualificação é possível verificar melhores perspectivas e presença de habilidades para ampliação da participação no mercado concorrencial. Sobre a transparência do mercado e acesso dos agentes econômicos às informações sobre quantidades, qualidades e preços, considerando a análise das informações obtidas junto aos cacauicultores, compradores, processadoras e instituições (públicas e não governamentais) é possível constatar que o mercado do cacau chocolate não pode ser classificado como transparente. Pode-se estabelecer uma relação entre a qualificação dos agentes econômicos e o grau de articulação entre os demais atores da cadeia de valor, o que poderia favorecer o acesso às informações de mercado de forma diferenciada.

Dessa forma, a principal renda dos produtores da amostra, é a cacauicultura, sendo que o tamanho das propriedades somadas é de aproximadamente 501 (quinhentos e um) hectares, tendo como área ocupada pelo cacau o equivalente a 78 (setenta e oito) hectares.

Observou-se também que as variedades de cacau mais plantadas pelos produtores são: o Cacau Seminais 20%, CCN 51 (23%), PH 16 (10%) e Ipiranga (14%).

Quase que na totalidade, ou seja, 78% dos produtores utilizam alguns tipos de insumos químicos e biológicos. Sendo os mais comuns os inseticidas, fungicidas e acaricidas.

No ano de 2019, foram comercializados mais de 2.650.000,00 (dois milhões e seiscentos e cinquenta mil) quilos de cacau, aproximadamente 169 (cento e sessenta e nove) quilos por propriedade essa baixa produtividade é resultado do estágio inicial da grande maioria das lavouras. O cacau beneficiado foi vendido na sua grande maioria para atravessadores, movimentando o total superior a R\$ 663.999,56.

O SENAR é a instituição que mais oferece assistência aos produtores, seguida pela Emater e o CEPLAC. O número de produtores que têm conhecimento sobre as técnicas para produção do cacau é muito baixo, sendo que 84% conhece pouco sobre as melhores práticas de manejo.

Além da falta de conhecimento adequado para o manejo do cacau, outros problemas mais persistentes e de importante observação é o controle de pragas, a necessidade de irrigação das lavouras, a correta secagem e fermentação das amêndoas.

Dos produtores pesquisados, grande parte deste utilizam-se de algum tipo de controle, como fluxo de caixa, realizando anotações de entradas e saídas, bem como da produção e variedades do cacau. O instrumento mais utilizado para os controles, é uma caderneta distribuída pelo SENAR, o que é de grande valia para esse controle.

O Dia de Campo é o principal meio de acesso às informações dos produtores, seguido de palestras e televisão. Nas propriedades, a maioria dos produtores tem acesso à internet, sendo o WhatsApp o principal meio de informação utilizado, o qual facilita consideravelmente a comunicação entre os órgãos e os produtores.

No tocante à sustentabilidade, grande parte dos produtores conhece pouco o tema, sendo que a maioria esmagadora não utiliza nenhum meio de sustentabilidade na propriedade.

No ano de 2019, o Dia de Campo foi a atividade que os produtores mais participaram, na grande maioria, realizadas pela CEPLAC, EMATER e SENAR.

Os produtores têm necessidade de cursos e demais atividades, e disponibilizariam em média 1 (um) dia por semana de seu tempo, sendo o sábado o dia preferido para a realização.

No tocante às instituições financeiras, o Banco da Amazônia foi o apontado como a melhor instituição para a tomada de crédito, seguido pelo Banco do Brasil.

O Relatório Final, apresenta levantamento e qualificação de produtos primários de cacau, ofertantes de insumos químicos e biológicos, ofertantes de insumos na linha de maquinários e equipamentos, fornecedores de assistência técnica, intermediários comerciais, cerealista, indústrias, bem como cruzamento das informações através da

matriz SWOT e por fim, o desenho da cadeia cacauceira de Rondônia, apontando informações quantitativas e qualitativas com suas devidas recomendações para atuação projetional do SEBRAE/RO.

Os dados foram levantados e cruzados, tendo em vista que, segundo levantamento de campo, os produtores movimentam-se entre os municípios, comprando insumos e vendendo sua produção.

Porto Velho – RO, 30 de novembro de 2020.

CARLOS ROBERTO FERREIRA

Sócio Administrador



BIBLIOGRAFIA

AFONSO, Frederico Monteiro Álvares, O Cacau na Amazônia, Boletim Técnico 66, Centro de Pesquisas do Cacau /km 22, Rodovia Dhéus-Itabuna, Bahia, Brasil, 1979.

CHIAPETTI, J. O uso corporativo do território brasileiro e o processo de formação de um espaço derivado: Transformações e permanências na Região Cacaueira da Bahia. Tese de Doutorado, Rio Claro, Instituto de Geociências e Ciências Exatas - UNESP, 2009.

CHIAPETTI, J. A crise da atividade cacaueira no contexto do reordenamento da economia mundial. Revista Agrotrópica. Centro de Pesquisa do Cacau: Ilhéus-BA. 26 (3), p. 165-174. 2014.

IBGE. Censo Agropecuário, 2017. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-017#lavouras-permanentes>

Site do governo do Estado de Rondônia, Rondônia se destaca no Dia do Cacau como terceiro maior produtor do Brasil, 2019, disponível em <http://www.rondonia.ro.gov.br/rondonia-se-destaca-no-dia-do-cacau-como-terceiro-maior-produtor/>

LIMA, J. T. G. P.; ROCHA, R. B.. A importância histórica, socioeconômica e ambiental da cacauicultura para o estado de Rondônia. Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais, v.11, n.2, p.314-332, 2020. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2020.002.0030>

Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais P a g e | 332v.11 - n.2 □ Fev a Mar 2020

ALMEIDA, C. M. V. C.; MATOS, P. G. G.; DESTRO, W. Contribuições da CEPLAC para o processo de colonização de Rondônia: 40 anos de história e perspectiva. Porto Velho: CEPLAC/SUERO, 2011



DIAGNÓSTICO DA CACAUCULTURA DE RONDÔNIA

PRODUTOR RURAL

Razão Social / Nome do Produtor:			
Sexo: <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino		Idade:	Apelido:
CNPJ:	CPF:	DAP:	Insc. Estadual:
Endereço (Rua, Linha, Gleba):			No.:
Bairro:	Município:	CEP:	UF:
Telefone:	Celular:	Telefone para Recado:	Contato / Parentesco:
E-mail:		Responsável Pelas Informações:	

1. Grau de Escolaridade:

- Sem Instrução Alfabetizado Fundamental Incompleto
 Fundamental Completo Ensino M. Incompleto Ensino M. Completo
 Superior Incompleto Superior Completo

2. Qual a situação da propriedade?

- Própria Arrendada Permissão
 Posse Comodato Sem Documentação
 Outra. Qual? _____

3. Quais as principais fontes de renda da propriedade no ano de 2019?

- Cacaucultura Funcionário Público Agricultura (outros cultivos)
 Trabalho Assalariado Pecuária Aposentadoria
 Estabelecimento Comercial Outra. Qual? _____

4. Qual o número de pessoas ocupadas na cacaucultura em 2019?

Familiares: _____ Fixos: _____ Temporários: _____
 Outros. Qual? _____

5. Em que atividade da cacaucultura da propriedade há envolvimento feminino?

- Gestão da Propriedade Fabricação e beneficiamento de produtos
 Plantio e tratos culturais Organização em geral Colheita
 Outros. Qual? _____

6. Qual o tamanho da propriedade em hectares?

Tamanho: _____ Ha

7. Qual o tamanho e a idade da área utilizada na cacauicultura no ano de 2019?

Tamanho: _____ Ha

- 03 - 05 06 - 10 11 - 15 16 - 20 21 - 25 26 - 30
 31 - 35 Acima de 36

8. Você tem desejo de ampliar sua área da lavoura?

Sim Não Se NÃO, Porque? _____

9. Qual a quantidade de área disponível para expansão da lavoura?

Tamanho: _____ Ha

10. Qual a quantidade de área para renovação da lavoura?

Tamanho: _____ Ha

11. Quais as variedades e cultivares utilizadas na sua lavoura?

Cultivares Clonais Variedades: _____
_____ Área Plantada: _____ Ha

Cultivares Seminais Variedades: _____
_____ Área Plantada: _____ Ha

Outras. Variedades: _____
_____ Área Plantada: _____ Ha

12. Qual a origem das hastes que cultiva?

- Da propriedade De Vizinhos Aquisição de viveiristas
 Doação por órgãos público Outra. Qual? _____

13. Você utiliza algum tipo de insumos químicos ou biológicos em sua lavoura?

Sim Não

Se SIM, qual tipo? _____

Se NÃO, gostaria de utilizar? _____

14. Onde são adquiridos os insumos químicos ou biológicos utilizados em sua propriedade?

- No comércio de sua cidade Em outro município
 Direto da Indústria De representante/Distribuidor
 Doação de órgão públicos Outra. Qual? _____

15. Você tem dificuldade na aquisição de insumos químicos e biológicos utilizados em sua propriedade?

Sim Não

Se SIM, qual tipo? _____

16. Você tem dificuldade na aquisição de outros produtos ou equipamentos utilizados na sua lavoura?

Sim Não

Se SIM. Qual? _____

17. Qual a quantidade de cacau foi beneficiada na propriedade no ano de 2019?

Total: _____ Kg

18. Qual a produtividade média de cacau por hectare na propriedade no ano de 2019?

Total: _____ Ha

19. Qual a quantidade de cacau vendida e o faturamento médio no ano de 2019?

Total: _____ Kg

Faturamento: R\$ _____

20. Qual a periodicidade de comercialização do cacau no ano de 2019?

Safra Anual Mensal

21. Você participa de alguma atividade associativa?

Sindicato Associação de produtores Cooperativa
 Outra. Qual? _____

22. Quais os órgãos de assistência técnica que você busca informações?

Emater Ceplac Senar
 Não utiliza nenhuma Outra. Qual? _____

23. Qual o seu grau de conhecimento sobre as técnicas para produção de cacau?

Já ouviu falar Não conhece muito Conhece pouco
 Desconhece Outra. Qual? _____

24. Quais as principais dificuldades/problemas encontradas em sua lavoura para produção do cacau? (Identifique duas)

Controle de doenças Controle de pragas
 Necessidade de irrigação Falta de conhecimento para o manejo
 Dificuldade de obtenção de mudas Problema de correção do solo
 Outros. Qual? _____

25. Para você, quais as principais medidas para resolução das suas dificuldades/problemas? (Identifique duas)

26. Quais os tipos de controle você utiliza na sua propriedade?

Fluxo de caixa Controle de Estoque
 Outro. Qual? _____

27. Quais os principais meios de informação utilizados por você?

Rádio Televisão Palestras
 Exposições Agropecuárias Livros Dia de Campo
 Associações Cooperativas Vizinhos
 Outros. Quais? _____

28. Você tem acesso ao serviço de Internet?

Na propriedade Na casa da cidade No vizinho
 Na Associação Na Cooperativa Não tenho acesso
 Outros. Quais? _____

29. Quais os principais meios de informação utilizados por você?

- Facebook WhatsApp Instagram
 Telegram Twitter Youtube
 Outros. Quais? _____

30. Para você, quais os principais problemas ou áreas que considera mais importante para serem atendidas pelos órgão ou empresas de assistência? (Identifique duas)

31. Como é feita a comercialização da sua produção de cacau?

- Direto Através de Cooperativas Através da Associação
 Atravessador Através de Representante
 Outra. Qual? _____

32. Quais fatores que influenciam na comercialização de sua produção?

33. Quais fatores que influenciam na ampliação do seu mercado?

34. Quais as maiores dificuldades encontradas para ampliação da rentabilidade na comercialização do cacau?

35. Você realiza algum tipo de beneficiamento do cacau para fabricação de algum produto?

- Ração animal Doces, bolos e compotas Chocolate caseiro
 Compostagem para adubação orgânica
 Outra. Qual? _____

36. Qual a sazonalidade de colheita do cacau de sua propriedade?

37. Quais as principais dificuldades para aumentar e formar novas lavouras de cacau?

38. Você possui conhecimento de material genético certificado de cacau?

- Sim Não Se NÃO, deseja conhecer? _____

39. Você utiliza algum material genético certificado de cacau?

- Sim Não Se SIM, qual o emissor? _____

40. Qual o seu grau de conhecimento sobre as técnicas sustentáveis para produção de cacau?

- Já ouviu falar Não conhece muito Conhece pouco
 Desconhece Outra. Qual? _____

41. Você utiliza alguma prática de sustentabilidade na sua propriedade?

- Sim Não

Se **SIM**, qual prática utiliza?

Se **NÃO**, gostaria de utilizar?

42. Você participou em 2019 de alguma atividade e/ou capacitação, como:

- Palestras Cursos Missões
 Rodada de Negócios Feiras Consultoria Técnica
 Dia de Campo Outra. Qual? _____

Se **SIM**, por qual instituição? _____

Se **NÃO**, qual gostaria de fazer? _____

43. Caso haja oferecimento de cursos de atualização no manejo da lavoura de cacau, destinado a você ou algum colaborador, quais seriam os melhores dias e a quantidade de dias por semana para participar desses cursos?

- 1 dia/semana 2 dias/semana 3 dias/semana
 Mais de 3 dias/semana Outra. Qual?
 Segunda Terça Quarta Quinta Sexta Sábado Domingo

44. Você participou de alguma capacitação pela Internet?

- Sim Não

Se **SIM**, por qual instituição?

Se **NÃO**, qual gostaria de fazer?

45. Você, no ano de 2019, utilizou alguma fonte de financiamento/crédito bancário?

- Sim Não

Se **SIM**, por qual instituição?

Se **NÃO**, gostaria de utilizar?

46. Para você, quais bancos ou instituições oferecem as melhores opções para tomar crédito?

- Cooperativas de Crédito Banco do Brasil Banco da Amazônia
 Caixa Econômica Federal Banco do Povo
 Outra. Qual? _____



DIAGNÓSTICO DA CACAUCULTURA DE RONDÔNIA

INTERMEDIÁRIOS COMERCIAIS

Razão Social:			
CNPJ:	Insc. Estadual:	Número de Funcionários:	
Atividade Econômica Principal da Empresa:			CNAE:
Endereço:			No.:
Bairro:	Município:	CEP:	UF:
Telefone:	Celular:	Telefone para Recado:	
E-mail:		Responsável Pelas Informações:	

1. Quais os produtos comercializados pela empresa:

- Cacau Arroz Milho
 Feijão Café Soja
 Outros. Qual? _____

2. Qual a destinação dos produtos comercializados?

- Indústria UF _____
 Distribuidor UF _____
 Cooperativa UF _____
 Outros. Qual? _____

3. Qual a origem dos produtos comercializados?

- Produtor Meeiro Associação
 Cooperativa Atravessador
 Outros. Qual? _____

4. Quais as formas de embalagens utilizados pelo produtor?

- A granel Em sacos
Outros. Qual? _____

5. Qual a quantidade de cacau adquirida do produtor em 2019?

Total _____ Kg

6. Quais as médias de valores pagos pelo cacau ao produtor em 2019?

Mínimo: R\$ _____ Médio: R\$ _____ Máximo: R\$ _____

7. A empresa realiza algum tipo de classificação do cacau?

Sim Não Se SIM, Qual tipo/critério?

8. A empresa tem desejo de ampliar a compra de cacau no estado?

Sim Não Se NÃO, Porque? _____

9. Qual a forma de pagamento mais utilizada para os produtores?

A vista A prazo Cartão

Cheque Caderneta

Outros. Qual? _____

10. Você tem dificuldade na aquisição de cacau dos produtores?

Sim Não

Se SIM, qual tipo? _____

11. Qual a período de maior comercialização do cacau no ano de 2019?

Safra Anual Mensal

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

12. Quais os principais meios de comunicação utilizados pela empresa para contatar com os produtores?

Rádio Televisão Telefone

WhatsApp Facebook Twitter

Palestras Dia de Campo Feiras e Exposições

Outros. Quais? _____

13. Para você, quais os principais problemas que considera mais importante para serem atendidas pelos órgão ou empresas de assistência para melhoria da produção?

14. Como é feita a entrega da produção de cacau para a empresa?

Direto na Empresa Retira na propriedade Atravessador

Outra. Qual? _____

15. Quais fatores que influenciam na comercialização do cacau?

16. Quais fatores que influenciam na ampliação do mercado no estado?

17. Quais as maiores dificuldades encontradas para ampliação da rentabilidade na comercialização do cacau?

18. A empresa comercializa cacau com certificado genético?

Sim Não Se NÃO, deseja comercializar? _____

19. A empresa remunera o cacau de acordo com as técnicas de sustentabilidades empregadas na produção?

Sim Não

Se **SIM**, o valor pago é diferenciado?

20. Quais as técnicas de sustentabilidades mais valorizadas pela empresa?



DIAGNÓSTICO DA CADEIA PRODUTIVA DO CACAU EM RONDÔNIA

FORNECEDORES DE INSUMOS QUÍMICOS E BIOLÓGICOS

Razão Social:			
CNPJ:	Insc. Estadual:	Número de Funcionários:	
Atividade Econômica Principal da Empresa:			CNAE:
Endereço:			No.:
Bairro:	Município:	CEP:	UF:
Telefone:	Celular:	Telefone para Recado:	
E-mail:		Responsável Pelas Informações:	

1. Você comercializa algum tipo de insumos químicos ou biológicos utilizados nas lavouras de cacau?

- Sim Não Se SIM, qual tipo?
- | | | |
|---------------------------------------|--|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Inseticidas | <input type="checkbox"/> Fungicidas | <input type="checkbox"/> Acaricida |
| <input type="checkbox"/> Adubos | <input type="checkbox"/> Fertilizantes | <input type="checkbox"/> Sulfato |
| <input type="checkbox"/> Superfosfato | <input type="checkbox"/> Cloreto de potássio | <input type="checkbox"/> Ureia |

2. Você comercializa alguns dos tipos de insumos químicos ou biológicos abaixo, utilizados nas lavouras de cacau?

Insumos:

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> Ureia | <input type="checkbox"/> Sulfato de amônio | <input type="checkbox"/> Superfosfato simples |
| <input type="checkbox"/> Superfosfato triplo | <input type="checkbox"/> Cloreto de potássio | <input type="checkbox"/> Fertilizante 20-5-20 |
| <input type="checkbox"/> Fertilizante 04-30-16 | <input type="checkbox"/> Fertilizante 04-30-10 | |

Inseticidas/fungicidas:

- | | | |
|--|----------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Aktara | <input type="checkbox"/> Decis | <input type="checkbox"/> Conect |
| <input type="checkbox"/> Geopleno | <input type="checkbox"/> Dithane | <input type="checkbox"/> Recope |
| <input type="checkbox"/> Imadacloprido | <input type="checkbox"/> Pyrinex | <input type="checkbox"/> Evidence |

3. Existe falta de algum tipo de adubo ou fertilizantes utilizados nas lavouras de cacau?

- Sim Não Se SIM, qual o tipo e período de maior falta?
-
-

4. Você tem desejo de ampliar a venda de produtos utilizados na lavoura de cacau?

Sim Não Se NÃO, Porque? _____

5. Onde são adquiridos os insumos químicos ou biológicos vendidos na sua empresa?

Direto da Indústria Representante/Distribuidor
 Atacadista Outra. Qual? _____

6. Você tem dificuldade na aquisição de insumos químicos e biológicos vendidos em sua empresa?

Sim Não Se SIM, qual tipo?
 Falta de produto na indústria Logística
 Prazo de Pagamento Prazo de Entrega
 Outra. Qual? _____

7. Você tem dificuldade para vender insumos químicos e biológicos para os produtores?

Sim Não Se SIM, qual tipo?
 Problema de Crédito Entrega
 Prazo de Pagamento Receituário
 Outros. Quais? _____

8. Qual o grau de conhecimento dos colaboradores/vendedores sobre a utilização de insumos químicos e biológicos utilizados na lavoura de cacau?

Já ouviu falar Não conhece muito Conhece pouco
 Desconhece Outra. Qual? _____

9. Qual o período de maior venda de insumos químicos e biológicos utilizados na lavoura de cacau?

JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

10. A empresa busca algum tipo de informação com os órgãos de assistência técnica para aquisição de produtos destinado a lavoura de cacau?

Sim Não Se SIM, qual órgão?
 Emater Ceplac Senar
 Não utiliza nenhuma Outra. Qual? _____

11. Quais os principais meios de comunicação utilizados pela empresa para com os produtores?

Rádio Televisão Telefone
 WhatsApp Facebook Twitter
 Palestras Dia de Campo Feiras e Exposições
 Outros. Quais? _____



DIAGNÓSTICO DA CADEIA PRODUTIVA DO CACAU EM RONDÔNIA FORNECEDORES DE EQUIPAMENTOS

Razão Social:			
CNPJ:	Insc. Estadual:	Número de Funcionários:	
Atividade Econômica Principal da Empresa:			CNAE:
Endereço:			No.:
Bairro:	Município:	CEP:	UF:
Telefone:	Celular:	Telefone para Recado:	
E-mail:		Responsável Pelas Informações:	

1. Você comercializa algum tipo de equipamentos, utensílios e maquinários utilizados nas lavouras de cacau?

Sim Não Se SIM, qual tipo?

Equipamentos

- | | | |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> Facão | <input type="checkbox"/> Tesoura de Poda | <input type="checkbox"/> Serra de Poda |
| <input type="checkbox"/> Canivete | <input type="checkbox"/> Pulverizados | <input type="checkbox"/> Roçadeira Manual |
| <input type="checkbox"/> Outra. Qual? _____ | | |

Utensílios

- | | | |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Rodo de Madeira | <input type="checkbox"/> Pá de Madeira | <input type="checkbox"/> Bodôco / Cutelo |
| <input type="checkbox"/> Panacum ou caçá | <input type="checkbox"/> Caixa Plástica | |
| <input type="checkbox"/> Outros. Qual? _____ | | |

Maquinários

-

Outros. Qual? _____

Equipamentos e Segurança - EPI

- | | | |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Luvas | <input type="checkbox"/> Boné, Chapéu | <input type="checkbox"/> Óculos de Proteção |
| <input type="checkbox"/> Mascará | <input type="checkbox"/> Capa / Avental | <input type="checkbox"/> Bota de Borracha |
| <input type="checkbox"/> Outros. Qual? _____ | | |